

A hand holding a pen is shown in the foreground, with a blue and red highlighted path on a document. The background is dark with a blue and red glow.

# Relatório e Contas 2016



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL S.A.



# ÍNDICE

I. Mensagem do Conselho de Administração	5
II. Serviço Público Diferenciado	8
1. Televisão	9
1.1. Informação de Televisão	9
1.2. RTP1	10
1.3. RTP2	13
1.4. RTP Açores	15
1.5. RTP Madeira	16
1.6. RTP Internacional	19
1.7. RTP África	21
1.8. RTP3	23
1.9. RTP Memória	25
2. Rádio	28
2.1. Informação de Rádio	28
2.2. Antena1	29
2.3. Antena2	31
2.4. Antena3	34
2.5. RDP Açores	35
2.6. RDP Madeira	38
2.7. RDP África e Internacional	39
3. Multimédia	43
4. Academia	
5. Responsabilidades Institucionais	45
6. Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual	46
7. Arquivo	48
8. Museologia e Documentação	50
9. Cooperação	51
10. Marketing e Comunicação	52
III. Eficiência Operacional	54
1. Produção	56
2. Tecnologia e Engenharia	61
3. Recursos Humanos	63
IV. Análise Económico – Financeira	68
V. Cumprimento das Orientações Legais	71
VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	83
VII. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	88
VIII. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	125
IX. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	132
X. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO	140
XI. PARECER DO CONSELHO DE OPINIÃO	147



# I. Mensagem do Conselho de Administração

Conforme ficará evidenciado nos diversos capítulos deste Relatório, a RTP cumpriu este ano os principais compromissos e linhas de atuação propostos no Plano de Atividades de 2016: desenvolvimento de uma política de conteúdos que se pretende diferenciadora e que acrescenta ao panorama audiovisual, apostando numa lógica de serviço público; concretização de uma série de projetos de inovação, reforçando a oferta digital da RTP e afirmando a nossa presença em plataformas emergentes e junto de novos públicos; gestão empresarial norteada por práticas de eficácia e sustentabilidade, em paralelo com a realização de investimentos tecnológicos críticos.

O ano de 2016 ficou marcado positivamente pelo alargamento da oferta da RTP na Televisão Digital Terrestre (doravante designada por TDT), um objetivo antigo da empresa, finalmente concretizado. Ao disponibilizar a RTP3 e a RTP Memória em acesso livre, a partir de 1 de dezembro de 2016, a RTP passa a assegurar o princípio da universalidade do serviço público e contribui decisivamente para o enriquecimento da oferta televisiva a cerca de dois milhões de portugueses. O impacto em termos de audiências para os referidos serviços de programas foi muito significativo e imediato, tendo a RTP3 duplicado e a RTP Memória triplicado o número de espectadores. Disponibilizar mais conteúdos e melhores conteúdos a mais pessoas é a essência da missão da RTP e a melhoria da oferta da TDT insere-se numa política pela inclusão que assumimos como nosso desígnio.

Este ano continuámos a apostar fortemente no reforço da nossa presença digital, tendo reformulado todo o *webdesign* e arquitetura dos nossos *sites*; tendo lançado novas *newsletters* diárias de informação; tendo lançado uma plataforma dedicada aos *e-Sports*, a RTP Arena, especialmente dirigida a públicos jovens; tendo ativado a presença dos vários serviços RTP nas redes sociais; tendo criado a Rádio Zig Zag, destinada ao público infantil; tendo lançado uma nova aplicação de notícias com funcionalidades acrescidas; tendo realizado vários outros projetos que no seu conjunto posicionam a RTP cada vez mais como um ator empenhado e inovador no mundo do *on-line*, contribuindo para uma mudança de perceção do operador de serviço público e para novas oportunidades de aproximação aos públicos mais jovens e mais móveis.

Nas áreas de conteúdos, tanto informação como programas, tanto rádio como televisão, como se detalha nos capítulos seguintes deste relatório, prosseguiram os esforços para consolidar uma oferta que seja distintiva e que ambicione um padrão de qualidade. Destaque para o esforço de valorização da natureza específica de cada

serviço de programa, assegurando que estes têm posicionamentos claros e bem definidos; para a ocorrência crescente de projetos que cruzam os vários meios (rádio, televisão e digital); e para um empenho no reforço dos conteúdos com componente cultural e internacional, em toda a linha. Por outro lado, 2016 foi um ano crítico no desenvolvimento das bases de uma política estruturada de produção de séries de ficção de qualidade, na linha das tendências mundiais e assumindo a RTP o papel de estimular a produção independente e de contribuir positivamente para o fomento de uma fileira relevante do audiovisual. Continuou-se uma prática transparente de consultas ao mercado nas várias áreas de conteúdos e a RTP manteve um patamar muito significativo de apoio ao cinema nacional, assegurando um papel consistente neste domínio.

A RTP marcou ao longo de 2016 uma destacada presença no mundo cultural, assumindo plenamente o seu papel na promoção das artes e da cultura, divulgando o património e a criatividade nacional, projetando os nossos talentos em Portugal e a nível internacional. Desenvolvemos inúmeras parcerias com museus, fundações e instituições culturais, no sentido de promover a programação destas, tornámo-nos membros fundadores de vários museus e divulgámos iniciativas de entidades de referência bem como de projetos emergentes, tanto nas grandes cidades como por todo o país, incluindo também as indústrias criativas. Registe-se ainda o arranque dos Livros RTP, uma iniciativa editorial de grande alcance, que coloca outra vez a RTP como uma agente ativo na promoção da leitura, do livro e da língua.

A nível empresarial, como resulta claro dos elementos constantes deste relatório, a RTP continuou a atuar numa linha de equilíbrio económico, assegurando resultados operacionais e resultados líquidos positivos e tendo mantido um patamar de contenção nos gastos com pessoal e com serviços externos. Várias iniciativas de gestão foram desenvolvidas, como se detalha à frente, entre as quais: políticas de formação de trabalhadores, revisão de processos operacionais, renovação de estúdios e de infraestruturas nos centros regionais, realização de investimentos tecnológicos.

Em resumo, 2016 foi um ano de execução do Projeto Estratégico definido para a RTP, em que se procurou desenvolver uma lógica de diferenciação na área dos conteúdos e da produção, em que se apostou na inovação nas áreas do digital, marcando também presença no mundo da cultura e disponibilizando um conjunto cada vez mais alargado de valências a todos os cidadãos.

## JANEIRO

Comemoração dos 18 anos da RTP África assinalados, a 7 de fevereiro, no espaço B.Leza.

## FEVEREIRO

Comemoração dos 50 anos do programa "5 Minutos de Jazz", o mais antigo programa da rádio nacional, com apresentação de José Duarte.

Lançamento do *website* "Cronologias.ffms.pt" lançado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos em parceria com a RTP e o Círculo dos Leitores.

Lançamento de consulta pública de conteúdos multiplataforma e digitais com o objetivo de recolher ideias para projetos na área da ficção.

## MARÇO

Comemoração dos 59 anos da televisão pública com uma emissão especial e solidária com vista a angariar receitas para a Casa do Moynho, Aldeias SOS e a Casa do Amparo de Santo António.

Lançamento da nova imagem da RTP1 que passou a apresentar-se com a assinatura "Continua". Separadores de emissão com a assinatura do artista Vhils, oráculos e logótipo mais "modernos" e mudança de cenário dos serviços noticiosos constituem mudanças significativas no *look and feel* da RTP.

Comemoração dos 10 anos do "Minuto Verde", rubrica de sensibilização ambiental produzida pela Quercus e presente na RTP1 desde 2006. As boas práticas ambientais apresentadas ao longo de mais de 2.500 episódios num total de 42h de emissão.

## ABRIL

Lançamento, no dia 29 de abril, da RTP Arena a nova plataforma digital dedicada ao *e-Sports* disponível em [www.arena.rtp.pt](http://www.arena.rtp.pt). Uma nova aposta numa altura em que os *e-Sports* assumem cada vez maior expressão em Portugal, posicionando a RTP junto dos segmentos jovens.

Lançamento dos Livros RTP que se inicia com a coleção Essencial, feita em parceria com a editora Leya, dedicada à ficção dos séculos XX e XXI, com uma forte componente de autores portugueses e da lusofonia.

Assinatura do protocolo entre a RTP e o News Museum com vista à colaboração da RTP na área dos conteúdos e espólio que farão parte do, recentemente criado, Museu dedicado à comunicação social.

## MAIO

Assinatura do Protocolo de Cooperação entre a RTP e a Câmara Municipal da Horta tendo em vista a cedência de espaço para a delegação da RTP no Faial.

Lançamento da nova imagem da RTP2 com a marca "Culta e Adulta" que segue a "linha orientadora e transversal" da RTP1 e RTP3.

A 28 de maio Gala de Comemoração dos 75 anos da Rádio Pública nos Açores, o primeiro órgão de comunicação a fazer a cobertura das nove ilhas.

Comemoração dos 29 anos do Pirilampo Mágico símbolo criado pela rádio pública com o objetivo de ajudar na angariação de fundos para a Federação Nacional das Cooperativas de Solidariedade Social (Fenarci).

Disponibilização interna de um novo serviço de *clipping* de recortes de imprensa *on-line*.

Assinatura do Protocolo entre a RTP e a Agência para a Energia (ADENE) com vista à cooperação das duas entidades para a comunicação e divulgação da Eficiência Energética junto do consumidor particular. Deste protocolo resultará uma rubrica sobre a temática da eficiência energética no programa "Há Volta" e outros conjuntos de micro programas a serem emitidos na RTP3.

## JUNHO

Conferência interna sobre Jornalismo e Serviço Público com a presença de David Jordan (BBC), Adelino Gomes e Miguel Sousa Tavares, entre outros. David Jordan esteve em Lisboa e fez, para os jornalistas da RTP, um *workshop* sobre o conceito de jornalismo de Serviço Público: a política editorial da BBC e os principais dilemas éticos e deontológicos com que os jornalistas são confrontados. Paralelamente, houve uma sessão no Auditório também com David Jordan e outros convidados para uma sessão mais alargada e transmitida em *live streaming* para a RTP incluindo as delegações e centros regionais.

Reunião em Lisboa, nos dias 2 e 3, da 14th EBU Human Resources Assembly, que reuniu diretores e decisores na área dos Recursos Humanos dos organismos de Serviço Público de Media que integram a União Europeia de Radiodifusão (doravante designada por UER/EBU).

Assinatura do Protocolo entre a RTP e a TV Galiza com vista à coprodução de séries de ficção. As filmagens da primeira coprodução "Vidago Palace" arrancam no 2º semestre.

Aprovação em Conselho de Ministros, no dia 23, da resolução sobre o alargamento da TDT e entrada do respetivo projeto-lei no parlamento sobre esta matéria.

A RTP é distinguida com 35 prémios no âmbito das autopromoções (3 ouro, 12 prata, 19 bronze e 1 grande prémio) atribuídos pela publicação "Meios & Publicidade".

## JULHO

Aprovação na Comissão de Cultura, Comunicação e Desporto das propostas de alargamento da oferta da TDT.

Realização do encontro anual de quadros da RTP para o balanço do que de mais relevante foi feito na empresa e os novos desafios. Espaço de reflexão, ponto de situação e apresentação de projetos e iniciativas sobre várias matérias, desde estratégia geral, a políticas de conteúdos e ações empresariais.

Rui Romano é eleito representante dos trabalhadores no Conselho de Opinião.

Implantação de uma nova plataforma destinada à gestão de talento. Esta plataforma estará disponível a todos os trabalhadores, em qualquer dispositivo e em qualquer parte do mundo.

Conferência em colaboração com a Associação Internacional das Comunicações de Expressão Portuguesa (AICEP).

Encontro de parceiros do Green Project Awards Portugal (GPA) com vista a mobilizar a sociedade para o desenvolvimento sustentável.

Assinatura de Protocolo com o Comité Olímpico de Portugal dedicada ao tema "RTP Play- A Evolução do Serviço Público de Média". Transmissão em simultâneo para Lisboa, Luanda e Maputo.

## **AGOSTO**

Promulgação pelo Presidente da República do diploma referente ao alargamento da TDT. Quase cinco anos depois da sua implementação a televisão aberta em Portugal passará a contar com a RTP3 e RTP Memória.

Comemoração, no dia 10 de agosto, do 41º aniversário da RTP Açores.

Inauguração, no Núcleo Museológico da RTP, de uma nova área de exposições temporárias.

## **SETEMBRO**

Apresentação dos novos programas a lançar na RTP 2016/2017.

Abertura das novas instalações da RTP Açores na Praia da Vitória, ilha Terceira, com o 1º estúdio virtual na RTP Açores.

Lançamento da Rádio Zig Zag destinada às crianças dos 5 aos 9 anos.

Renovação do Museu Virtual da RTP que passou a apresentar uma nova área de exposições temporárias passando a estar acessível através dos dispositivos *mobile*.

Ratificação, pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), do Acordo de Autorregulação, celebrado a 31 de março de 2016, entre os operadores de serviços de programas televisivos e de serviços audiovisuais.

## **OUTUBRO**

Inauguração, por ocasião do Dia Mundial do Património Audiovisual, dia 27 de outubro, da Exposição "Fotografia de Cena na Era do Preto e Branco" na Torre do Tombo.

Lançamento da nova imagem dos serviços de programas internacionais - RTP África e RTP Internacional- resultante de um projeto integrado, de uniformização de imagem dos vários serviços de programas da RTP.

## **NOVEMBRO**

Apresentação Pública, na Casa Cadaval, dos novos serviços de programas-RTP3 e Memória- que passarão a estar disponíveis na TDT.

Reunião em Ponta Delgada, de 10 a 12, dos delegados da Associação de Televisões Regionais Europeias (CIRCOM) com vista à preparação da Conferência Anual Circom 2017 a realizar em Ponta Delgada.

Reunião, de 21 a 25 de novembro, de todos os representantes da União de Rádio e Televisão Internacional (URTI) para decisão e seleção de conteúdos a integrar no catálogo de partilha entre os membros desta organização.

Nova imagem do serviço público de rádio, Antena1, Antena2, Antena3, RDP África e RDP Internacional, seguindo a nova filosofia gráfica dos logos dos serviços de programas de televisão.

Reforço da oferta de *Newsletters* da RTP com o lançamento do "Essencial da Manhã" da responsabilidade da equipa da Antena1.

A RTP é distinguida como o Melhor Serviço de Programas Generalista na cerimónia da 14ª Gala dos Prémios Meios & Publicidade.

## **DEZEMBRO**

Emissão especial no dia 1 de dezembro para comemorar a chegada da RTP3 e da RTP Memória à TDT.

Jorge Wemans nomeado o novo Provedor do Telespectador.

RTP renova Acordo de Compromisso com o Fórum Empresas para a Igualdade (IGEN). Esta renovação reforça o compromisso da RTP em incorporar na estratégia de gestão os princípios de igualdade entre homens e mulheres.

Assinatura de Protocolo com a Fundação Serralves através do qual a RTP se torna Membro Fundador, reforçando-se assim o compromisso da RTP na promoção das Artes e da Cultura.

A Federação Internacional do Desporto no Cinema e Televisão premeia pela primeira vez as autopromoções da RTP com uma Menção Honrosa (Jogos Olímpicos) e a Guirlande D'Honneur (Volta a Portugal) estando ainda com duas *promos* nas finalistas (RTP Play e RTP Arena).

Assinatura do Protocolo entre a RTP e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) para a cedência de espaço no edifício da Universidade para a instalação da Delegação da RTP em Vila Real.

Início das obras para instalação de uma Central Fotovoltaica nas instalações da Sede da RTP.

## II. Serviço Público Diferenciado



# 1. Televisão

## 1.1. Informação de Televisão

A Informação da RTP sofreu uma alteração substancial ao nível da sua organização diária, concentrando os meios técnicos e humanos na RTP3, agora o "coração" da máquina informativa de toda a empresa.

Com esta alteração funcional o eixo central da informação noticiosa passou a centrar-se na RTP3 de onde decorre toda a reflexão diária em torno dos acontecimentos que serão tornados notícia e a forma como, depois, cada serviço de programas os irá trabalhar em função das suas características específicas e, obviamente, dos seus públicos. Aberta aos grandes acontecimentos nacionais e internacionais, contextualizando a informação, quer através de peças explicativas, quer através do recurso a comentadores especializados a RTP3 procura ter em antena, sempre que se justifique, os grandes intervenientes, de políticos a sindicalistas, de atores a desportistas. Por outro lado, alargaram-se os espaços de informação e abriu-se mais espaço à informação regional ao noticiário internacional. Todo o detalhe deste serviço de programas em capítulo próprio.

O *on-line* foi tecnicamente reforçado com momentos de *Facebook live* e, sobretudo, com uma ferramenta que permite receber alertas noticiosos em várias plataformas móveis.

O grafismo foi outra aposta central, com alterações profundas na imagem dos principais blocos noticiosos da RTP1, "Bom dia Portugal", "Jornal da Tarde" e "Telejornal".

A aposta na cultura foi muito relevante, tendo o "Telejornal" saído do estúdio para os 60 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, para Serralves em Festa e para a inauguração do MAAT.

Ao nível dos grandes debates de sociedade, manteve-se o "Prós e Contras", nas noites de segunda-feira, um espaço onde se aborda e se discutem assuntos nacionais e internacionais.

O "Sexta às Nove" é uma marca do jornalismo de investigação em Portugal. Em 2016, o programa da RTP continuou a fazer jus ao seu histórico, com vários trabalhos de investigação.

A grande reportagem prosseguiu aos Sábados, logo após o Telejornal, salientando-se o trabalho em torno do uso do glifosato, um pesticida muito usado e com consequências graves para a saúde pública.

A RTP encerrou o espaço de debate político nas quintas-feiras na RTP1, mas abriu um outro, aos Domingos, no Telejornal, um olhar esquerda/direita.

A RTP esteve presente em grandes eventos, destacando-se a cobertura das eleições presidenciais portuguesas, o refe-

rendo no Reino Unido, os ataques terroristas em Bruxelas e em Nice, as presidenciais norte-americanas, além de uma entrevista ao presidente Sírio, Bashar Al-Assad, que teve repercussão mundial.

Os eventos desportivos de interesse generalizado do público estiveram, ao longo de 2016, nas emissões da RTP, nomeadamente com a emissão dos Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos, sendo que, pela primeira vez, a emissão da Cerimónia de Encerramento dos Jogos Olímpicos foi transmitida com língua gestual, bem como as Cerimónias de Abertura e de Encerramento dos Jogos Paralímpicos. Estas transmissões com língua gestual ocorreram pela primeira vez em Portugal. A transmissão do Campeonato Europeu de Futebol 2016 foi a maior operação multimédia de sempre envolvendo toda a empresa, abrangendo todas as plataformas da RTP, de televisão e de rádio. Dos jogos exibidos oito foram emitidos em tecnologia 4K. Foram ainda transmitidos os diferentes encontros desportivos da seleção portuguesa de futebol, e da seleção de Sub-21, os jogos das equipas portuguesas em competição na Liga dos Campeões, os jogos do Campeonato Europeu de Futebol e ainda com os principais jogos da Taça CTT. Destaque igualmente para a transmissão da edição de 2016 do Rali de Portugal e da Volta a Portugal em Bicicleta.

A Informação prosseguiu com as boas práticas na procura da verdade, sempre em liberdade, mas também sempre com rigor, imparcialidade e objetividade.

Lançaram-se concursos internos para a renovação da rede de correspondentes, em Paris e Bruxelas. Abriam-se também concursos para os postos de Luanda, Maputo e Praia.

Em relação às delegações de África foi feito e aprovada a execução de um estudo, em julho, com vista à sua renovação tecnológica já que estas delegações estão ainda equipadas com tecnologia analógica. Este estudo centrou-se na substituição de todos os equipamentos de áudio e vídeo, pondo fim à utilização de cassetes, e adoção de sistemas de ficheiros fazendo também a passagem para Alta definição (doravante designada por *HD*) e renovação completa das estações de satélite que permitem a comunicação autónoma entre a sede e cada uma das delegações.

A jornalista Sofia Leite venceu o Prémio Gazeta (Televisão) com a reportagem "Água Vai, Pedra Leva". A informação da RTP (Televisão) foi igualmente distinguida com o Prémio de Comunicação Corações Capazes de Construir, uma iniciativa da Associação com Coroa, com o trabalho "Lágrima Que Deito", uma reportagem inserida no programa "Linha da Frente", da autoria de Mafalda Gameiro.

## 1.2. RTP1

A RTP1, ao longo de 2016, procedeu ao desenvolvimento das alterações profundas da sua política de conteúdos iniciada em 2015, estreando novas produções e garantindo o cumprimento dos desafios trazidos pelo Contrato de Concessão de Serviço Público (doravante designado por CCSP) e pelo Projeto Estratégico para a RTP. O objetivo é de aproximar a RTP dos portugueses através de conteúdos originais diferenciados dos restantes operadores de televisão em Portugal, constituindo-se enquanto garantia de qualidade e de referência no panorama audiovisual europeu. No âmbito da comemoração dos 59 anos das primeiras emissões regulares da estação de serviço público de televisão foi introduzida uma nova identidade gráfica, com a assinatura “Continua”, e com separadores do artista plástico português Vhils (Alexandre Farto).

### Documentários

Enquanto garante da presença das diferentes realidades sociais e dos diferentes grupos constitutivos da sociedade foram emitidos na RTP1 diferentes documentários relacionados com a realidade social, histórica, cultural, ambiental, científica, artística ou com relevância para Portugal. São exemplo “Três Dias que Chocaram Paris”, “Viciados na Vida”, “Chernobyl, Fukuxima – Viver com o Legado”, “Cientistas Sob Ataque”, “Roubo de Terras”, “A Era do Homem”, “Descodificando o Estado Islâmico”, “Aborto – um direito humano”, “Putin e a Oposição”, a série documental “Fábrica de Campeões”, “Camilo de Oliveira”, “O Arquipélago”, “10 mil milhões – o que pomos no prato?”, “A Marcha dos Elefantes Brancos”, “Branco, Furiosos e Orgulhosos”, “Resistência”, “Peixe, criação em águas turbulentas”, “O Meu Cancro”; “1755 – O Terramoto de Lisboa”, “Mein Kampf”, “Os Clinton e os Obama: a história secreta”, “Human”, “Demain”, “A Ponte aos 50”, “Amadeo de Souza Cardoso, o último segredo da arte moderna”, entre outros títulos. A seleção dos documentários teve por base a sua pertinência na agenda pública nacional e internacional, assim como a independência e diversidade de pontos de vista sobre as temáticas em questão.

### Ficção nacional

Em 2016 a RTP1 iniciou a emissão de diversas séries de ficção, produzidas por diferentes produtores independentes de âmbito nacional. Este é um eixo principal na estratégia do serviço de programas que pretende fomentar a produção independente portuguesa e dinamizar o setor audiovisual através da produção de conteúdos de ficção de curta duração, com diferentes géneros e temáticas. A programação destes conteúdos no horário de maior consumo televisivo permite a definição do posicionamento deste serviço de programas enquanto estação com oferta alternativa de conteúdos destinados ao grande público, nomeadamente, em comparação com a restante oferta televisiva dos serviços de programas generalistas que apresentam nos mesmos horários diferentes telenovelas. São exemplos “Terapia”, “Aqui Tão Longe”, “Mulheres Assim”, “Dentro”, “Os Boys”, ou “Miúdo Graúdo”. Além destas séries, a RTP transmitiu e apoiou a produção de novas longas-metragens de autores portuguesas adiante identificadas.

### Entretenimento

O entretenimento é uma componente estratégica da operadora de serviço público de televisão em Portugal. Porém, o entretenimento produzido e emitido pelo primeiro serviço de programas de âmbito nacional deverá ser diferenciado, em função da oferta do mercado de televisão comercial. Assim, e no âmbito da concretização desta missão de serviço público, a RTP1 manteve, ao longo do ano de 2016, o formato original português de entretenimento “Donos Disto Tudo” e, por outro lado, foram também introduzidos novos formatos originais deste género, como é o caso de “Cá por Casa”, “Sei quem ele é”, “Notícias do Meu País”, “O Avô Fugiu de Casa”, “Praias Olímpicas” e “A culpa é do Ronaldo”, entre outros.

Foram também emitidos outros conteúdos que deram oportunidade a pessoas anónimas, de todo o país, darem a conhecer o seu talento. São exemplos formatos como “Got Talent” ou “The Voice” Portugal. Em todos estes espaços foi também introduzida uma importante preocupação formativa e promotora da cultura geral, estimulando a originalidade e a criatividade enquanto motores do aparecimento de novos valores na televisão portuguesa.

A integração de gerações e grupos sociais, assim como o favorecimento do contacto entre os cidadãos que residem no território nacional com as comunidades de portugueses no estrangeiro estiveram no cerne da programação de *day-time* da RTP1 ao longo de 2016 no “Agora Nós” e na “Praça”.

De igual modo, o concurso “O Preço Certo”, líder de mercado no segmento horário, passou igualmente a contar com ligações em direto a telespetadores residentes fora do país e que acompanham as emissões do programa através da RTP Internacional, potenciando o contacto entre todos os cidadãos espalhados pelo mundo.

## Cultura

A RTP1 manteve em antena o formato “Sociedade Recreativa”, com a cobertura dos principais eventos culturais, como por exemplo, os 75 anos de Eunice Muñoz no Nacional, o Mexefest, Gerard Depardieu e Fanny Ardant em Lisboa, “A Morte do Príncipe” no Teatro da Trindade, “O Jovem Mágico” no Teatro do Bairro, o Concerto Solidário da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL), os “Contos em Viagem – Macau” no Teatro Meridional e a “A mãe biológica de Marilyn Monroe”.

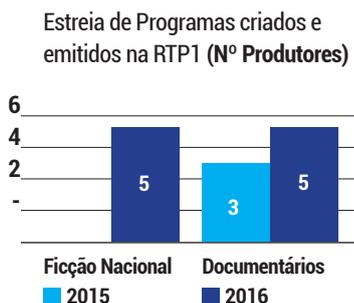
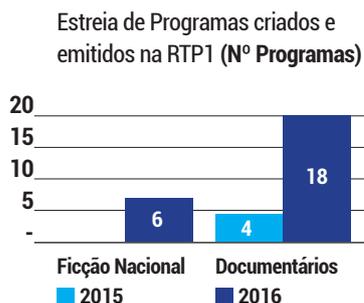
## Cidadania

De forma a proceder à sensibilização dos telespetadores para os seus direitos e deveres de cidadania a RTP1 garantiu o cumprimento dos normativos legais, emitindo os diversos tempos de antena e as diferentes campanhas eleitorais, nomeadamente a campanha eleitoral para as eleições presidenciais. A par da emissão dos tempos de antena, a RTP1 procedeu igualmente à transmissão de debates e entrevistas com os diferentes candidatos.

Por outro lado, a RTP1 introduziu em grelha outros conteúdos para a promoção da cidadania, de forma a esclarecer os telespetadores dos seus direitos e deveres em sociedade, nomeadamente no que respeita aos animais domésticos, com o programa “Animais Anónimos”. Nos conteúdos diurnos, já atrás referidos, como “A Praça” e “Agora Nós”, foram criadas novas rubricas com o objetivo de contribuir para o exercício esclarecido da cidadania, direitos e deveres, como é o exemplo o espaço “A Praça – hoje”, dedicada aos assuntos da grande atualidade onde diferentes protagonistas debatem e esclarecem os telespetadores; ou de outros espaços nos dois programas com especialistas na área da contabilidade, língua, medicina, direito, entre outros.

De forma a descentralizar as suas emissões e a contribuir para a criação de uma ligação de proximidade entre a RTP e as diferentes populações, em 2016, iniciou-se a transmissão das eucaristias dominicais em diversos pontos do país, num sistema rotativo e alternado em cada domingo, entre a região de Lisboa e Vale do Tejo; região metropolitana do Porto; Região Autónoma da Madeira; Região Autónoma dos Açores; assim como de outras regiões do país, nomeadamente Elvas e Viseu.

Em 2016, como podemos constatar nos gráficos seguintes, verificamos um aumento do número de programas de produção externa nacional, criados e emitidos, o que representa o cumprimento dos objetivos do Projeto Estratégico para a produção nacional. Do mesmo modo, o número de programas, dada a sua diversidade implicou, de forma positiva, uma maior distribuição do número de produtores independentes.



## Eventos

Os eventos de interesse generalizado do público, nos termos da Lei da Televisão, do Projeto Estratégico e do CCSP marcaram presença na RTP1 nomeadamente com a emissão de diferentes encontros desportivos, já anteriormente referidos, com a cobertura de manifestações constituintes de identidade ou de formas de representação nacional, com a transmissão das cerimónias oficiais do 25 de abril, ou do dia 5 de outubro, assim como a transmissão de cerimónias religiosas com ampla representação nacional ou as festas da cidade de Lisboa, do Porto e da Póvoa do Varzim. As Marchas Populares de Lisboa foram transmitidas, pela primeira vez, com audiodescrição.

A RTP1 foi também a estação de serviço público dos grandes espetáculos como a “Maratona da Saúde”, “Nação Valente”, gala de apoio aos bombeiros portugueses, “Simone no S. Luiz”, “Carlos do Carmo: 50 anos”, além dos concertos de artistas portugueses mencionados adiante. 2016 marca também o regresso da RTP, como parceira, ao evento da Moda Lisboa que festejou 25 anos de existência e se tornou num dos eventos que mais tem marcado e afirmado a imagem da moda no nosso país. A nível editorial a cobertura foi feita não só na RTP1, mas também na RTP2, RTP Internacional e Antena3.

## Cinema português

A transmissão de longas-metragens portuguesas constitui-se enquanto eixo fundamental da RTP1. Assim, ao longo de 2016 foram assinados protocolos com diversas produtoras e realizadores portugueses para a produção de novos títulos que terão emissão nos próximos anos na RTP1. A par destes projetos a RTP1 emitiu diversos títulos, como por exemplo “Leão da Estrela” de Leonel Vieira, “Sei Lá” de Joaquim Leitão, “Os Gatos Não Têm Vertigens” de António-Pedro Vasconcelos, “Bobô” de Inês Oliveira, “Fio do Horizonte” de Fernando Lopes, “A Menina da Rádio” de Arthur Duarte, “O Vendaval Maravilhoso” de José Leitão de Barros, “Quarta Divisão” de Joaquim Leitão ou “Aniki Bobó” de Manoel de Oliveira, entre outros.

## Música portuguesa

A RTP1 apostou também na divulgação e emissão de conteúdos de música de autores portugueses. São exemplo a transmissão de concertos como Jorge Palma & Sérgio Godinho, “Mundo de Mariza”, ao vivo no Meo Arena, António Zambujo, no Caixa Ribeira, “Lord of the Voices”, de Fernando Pereira, Ana Moura, no Meo Arena e Mickael Carreira também no Meo Arena. A par destes conteúdos a RTP1 procedeu também à transmissão de alguns concertos do festival “NOS Alive” e do “Festival Marés Vivas”, ambos com a participação de músicos portugueses.

## Programação Infantojuvenil

A RTP1 transmitiu, aos fins de semana, um conjunto de conteúdos destinados aos públicos infantojuvenis, com fortes componentes lúdicas, formativas e educativas, nomeadamente, através do espaço Zig-Zag assim como com outros conteúdos como o Festival Infantil da Madeira e o Sequim de Ouro.

## Acessibilidades

A RTP1 tem a especial obrigação de adequar as suas emissões a todos os públicos, sobretudo, aqueles que têm necessidades especiais. Assim, este serviço de programas assume enquanto prioridade a legendagem, através de teletexto, dos seus programas, nomeadamente com cariz informativo; a inclusão de língua gestual nos diferentes conteúdos, como se verifica com “A Praça” e “Agora Nós”; ou a áudio-descrição, nomeadamente, com documentários, filmes e séries transmitidas pela RTP1. Por outro lado, a RTP1 emite mais de 80% da sua programação em língua original portuguesa.

## 1.3. RTP2

Em ano de Jogos Olímpicos e Paralímpicos a RTP2 transmitiu os desportos olímpicos “mais” amadores como a ginástica artística e os saltos para a água, os Campeonatos do Mundo de Atletismo e a Volta à França e ainda os resumos da participação portuguesa nos jogos paralímpicos. Uma emissão de Verão massivamente dedicada ao desporto em que a RTP2 cumpriu não só a sua obrigação como proporcionou o prazer das emoções sempre associadas a estas competições.

### Séries, Documentários e Documentários

A continuação da exibição de séries europeias como as francesas “Aldeia Francesa” e “Chefes” revelou-se uma opção que deu à RTP2 uma característica de diferenciação, tal como a exibição de artes de palco aos sábados uma vez que a 2 é o único serviço de programas generalista a programar este tipo de eventos: Dias da Música, Festival ao Largo, Prémio Jovens Músicos, gravação das 9 Sinfonias de Beethoven pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, Concerto de Paris, Concerto de Natal da Academia de Música de Santa Cecília, Festival de Jazz no CCB, a ópera Diálogo de Carmelitas, o documentário “Romani”, produzido pelo Centro de Produção do Norte na Casa da Música, a gravação do concerto de Ricardo Ribeiro com o libanês Abu Khalil no Teatro São Luiz e o Concerto do grupo GNR com a Orquestra Juvenil, no Centro Cultural de Viana do Castelo.

Das séries nacionais exibidas na RTP2 destaque para “Madeira Prima” a forma encontrada para dar expressão à arte da marcenaria tão cara a Portugal e que teve a participação dos mais criativos profissionais, marceneiros, artesãos, *designers*, e onde a abordagem televisiva foi feita de modo a enaltecer a dignidade destas pessoas que tratam a madeira como ouro, “Faça Chuva Faça Sol” magazine semanal criado e produzido pela Associação de Jovens Agricultores de Portugal onde se procura evidenciar projetos de referência, novas formas de gestão agrícola, tendência e inovação, “Olhar a Moda” série sobre a indústria da moda e do luxo, uma das mais exportadas, teve 24 edições, “ABC Direito”, o programa que “ensina” a cumprir e desfrutar da lei e que teve 13 edições explica, quase didaticamente, com grafismo muito moderno e com linguagem coloquial, as leis do nosso quotidiano e “Afinidades” que trouxe ao ecrã da 2 pessoas que raramente aparecem, publicamente, a dar os testemunhos do seu trabalho e pensamento, como por exemplo a antropóloga Rosa Maria Peres ou o jovem teólogo Alexandre Palma. “A Visita Guiada” onde o património nacional é cada vez mais valorizado, “Literatura Aqui” e “Super Diva” são outros exemplos distintivos da programação da RTP2.

Dos documentários que foram exibidos ao longo de 2016 destaque para “A Terra a Quem a Trabalha”, “Júlio Pereira- O Homem do Cavaquinho” e “Mário Cesariny”.

### Teatro

O teatro voltou à RTP2. Foram encomendadas seis peças de teatro a jovens criadores e jovens companhias, que responderam ao desafio de escrever um texto original ou criar uma dramaturgia original para exibição em televisão. Teatro do Vão, Teatro do Elétrico, Micael Oliveira, Silly Season, Luisa Fidalgo e Ricardo Neves - Neves que foram produzidas no Centro de Produção Norte (doravante designado por CPN). Com o título “A Peça que Faltava” coube a estes jovens encenadores criar seis projetos televisivos diferentes que a RTP2 emitiu mensalmente.

### Programação Infantojuvenil

No que diz respeito aos programas infantis a RTP2 participou no intercâmbio internacional de documentários infantis da UER/EBU com o documentário “Ana Beatriz – Uma Caminhada Especial” produzido em Portugal, que passará noutras estações públicas. No CPN foram produzidos 8 programas da série “Jogos Reais”, para crianças dos 8 aos 10 anos, por oposição aos jogos virtuais, onde se pretende tirar as crianças do mundo virtual trazendo diversão e desafios para a vida real. Foi criada uma canção “Vamos Dormir” em animação. Isto para além das 8h diárias do espaço Zig Zag já em exibição. Este espaço, que passou a ter uma versão de rádio, inclui séries de animação e imagem real de mais de 20 origens diferentes, todas elas com um propósito educativo dirigidas a um público dos 18 meses aos 10 anos. Os jovens tiveram também o seu espaço na programação da RTP2, nas manhãs de fim de semana, com o programa “Desalinhados”.

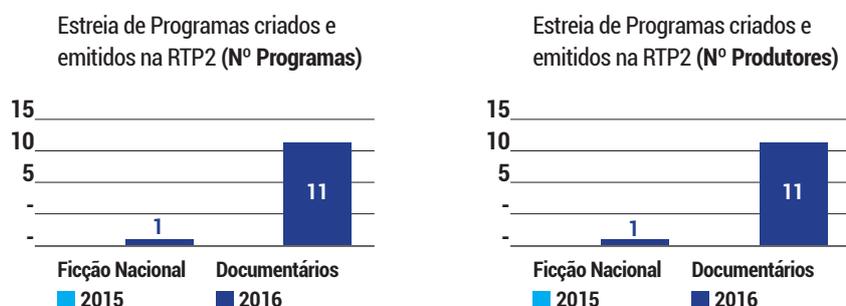
A igualdade de género é uma constante na emissão da RTP2, tanto com a presença de heroínas infantis como com visibilidade das moderadoras: Paula Moura Pinheiro, Maria João Seixas, Margarida Mercês de Mello, Helena Ramos representam o género feminino, João Fernando Ramos, Pedro Lames, Luis Castro do género masculino.

No âmbito das suas obrigações inscritas no CCSP a RTP2 prosseguiu com o programa “Consigo” dedicado às pessoas com necessidades especiais e que teve 26 edições, a “Fé dos Homens”, com presença diária nos dias úteis, “Caminhos”, dedicado às religiões não católicas, “70x7” da Igreja Católica, “Biosfera” o programa que se concentra na defesa do ambiente e “Sociedade Civil” que tem vindo a aumentar e a melhorar a sua proximidade com o público com programas mais longos e em direto. As parcerias internas também deram frutos, com a Antena3 produziram-se 30 programas de música com o título “No Ar” além do documentário “O Uivo” e, com a Antena2, o “braço radialista” natural da RTP2, o “Prémio Jovens Músicos”.

A partir de maio a RTP2 passou a ter uma nova assinatura “Culta e Adulta” e uma nova identidade gráfica.

A emissão em língua portuguesa representou mais de 60% do total das horas de emissão.

Como podemos verificar nos gráficos seguintes constata-se um aumento do número de programas de produção externa nacional o que permitiu também uma maior distribuição do número de produtores independentes.



## 1.4. RTP Açores

Em 2016 a RTP Açores consolidou o seu projeto de remodelação das grelhas de programas de Televisão (e também de Rádio).

### Informação

Em janeiro de 2016, a RTP Açores inicia o serviço de notícias da RTP Internacional “Notícias do Atlântico”. Esta iniciativa da Direção da Informação da RTP Açores, permitiu alargar a oferta informativa, num novo formato e alargar também o período de emissão de programas próprios deste serviço de programas.

O “Telejornal” continuou a ser o programa de referência da Informação Diária, mas agora secundado pelo “Açores 24”, programa de grande informação, emitido de 2ª a 6ª feira, que inclui debate, comentário, interatividade e revista de imprensa. A este programa são chamados diariamente os principais atores da política regional, bem como outros de diversos sectores de atividade. São ainda emitidos outros espaços regulares de debate sobre matérias de natureza política, económica ou social, em representação de diferentes correntes de opinião nomeadamente o “Conselho de Redação”, a atualidade açoriana pela perspetiva de um painel de jornalistas convidados, a “Prova das Nove”, programa de debate com participação de comentadores residentes e um convidado rotativo, em direto e interativo, que aborda os grandes temas da atualidade, a “Causa Pública”, em jeito de conversa no exterior, aborda causas sociais transversais às ilhas. E ainda o “Parlamento”, que prolonga o debate parlamentar e aborda os grandes temas regionais em discussão durante a sessão mensal na Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores, as “Conversas Açorianas” desperta o interesse do público, por histórias pouco conhecidas e por temas pouco explorados, sem perder de vista a idiossincrasia açoriana, na “Consulta Externa” surge a abordagem às mais diferentes temáticas na área da saúde, prevenção, diagnóstico, tratamentos e grupos de apoio, abordados de forma simples e direta e no documentário “Portuguese in California” é retratada a história da emigração açoriana para a América do Norte.

No 40º aniversário da autonomia política e administrativa dos Açores, a 4 de setembro, a sessão solene comemorativa foi transmitida em direto, para além de diversas destaques na programação.

2016 foi o ano da eleição da Assembleia Legislativa dos Açores, que decorreu em outubro e que mereceu um plano especial de cobertura. Foram realizados debates por cada um dos círculos eleitorais (cada ilha é um círculo), e em estúdio foram também realizados 18 debates, cruzando, frente-a-frente, os líderes partidários – dois por cada debate. Finalmente, o programa especial dedicado ao escrutínio, que apurou e revelou os candidatos eleitos para o parlamento regional açoriano. A tomada de posse do parlamento e do governo regional foram transmitidas em direto, sendo retomado igualmente o programa “Parlamento”.

A informação desportiva fez-se com o “Teledesporto” e com uma nova janela para as modalidades no espaço denominado “Troféu Modalidades”.

### Produção Regional

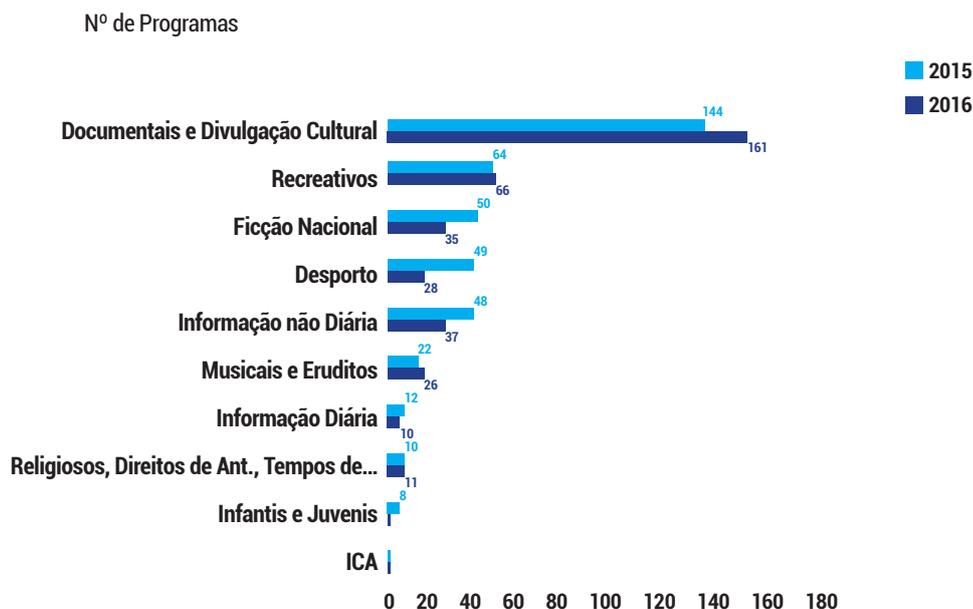
Ao longo de 2016 a RTP Açores esteve em direto no “Dia dos Açores”, nas “Comemorações do 10 de junho” e no principal domingo festivo dos Açores o “Domingo do Espírito Santo”. E também nos “40 anos da Universidade dos Açores” e nos “75 anos da Rádio Pública nos Açores”, programa em direto, complementado com colóquios, exposições e um espetáculo musical. Esta comemoração decorreu em parceria com a SATA. O magazine cultural “Atlântida” continuou a divulgar o que se faz nas diversas ilhas no âmbito da cultura popular.

Para além das obrigações institucionais e das transmissões das grandes festas regionais como as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, as Festas do Divino Espírito Santo e as Cerimónias da Páscoa foram emitidos vários festivais e programas musicais como os Festivais Infantis, as Danças de Carnaval, as Sanjoaninas, São João da Vila, Cavalhadas e Marchas de S. Pedro na Ribeira Grande e a Semana do Mar, no Faial.

## Magazines e Documentários

No âmbito dos magazines destaque para o “Convers’arte”, magazine cultural, com entrevistas a vultos da cultura açoriana, os “Sabores do Mundo” em que se promove a culinária regional e nacional, a “Viola de Dois Corações”, série de programas musicais com músicos açorianos e o “Magazine Verde”, de promoção ambiental.

Nos documentários destaque para “Ilhas da Macaronésia, (resultante da cooperação da plataforma atlântica de Cabo Verde, Madeira e Açores) e para “Uma história de Autonomia”, produzido pela RTP Madeira com intensa colaboração da RTP Açores sobre os processos autonómicos de ambos os arquipélagos.



Em 2015 e 2016, considerando o horário de emissão entre as 16h e as 24h e, passando a dar ênfase à emissão de programas, maioritariamente, regionais, verificou-se a emissão de 144 e 161 programas, respetivamente, na área de Documentários e Divulgação Cultural.

## 1.5. RTP Madeira

Cumprindo as obrigações decorrentes do CCSP, a RTP Madeira assegurou conteúdos claramente diferenciadores apostando na valorização dos conteúdos regionais.

### Informação

As horas de produção e emissão própria foram distribuídas pela Informação Diária, Não Diária e Desporto. O ano fica marcado pela estreia do “Notícias do Atlântico”, formato coproduzido com a RTP Açores e que se destina aos serviços de programas internacionais.

Na Informação Não Diária, este serviço de programas manteve os espaços de debate de natureza política “Parlamento”, económica “Nem+, Nem-” e social, através do programa “Interesse Público”, o programa que sistematiza a participação das associações representativas de diferentes grupos sociais e profissionais, promovendo a participação dos cidadãos via telefone.

Com emissão quinzenal, o “Consultório” é o programa que permite aos telespetadores questionar os médicos e técnicos de saúde presentes em estúdio.

Considerando a existência de um parlamento e governo próprio, a RTP Madeira garantiu a cobertura de todas as sessões plenárias da Assembleia Legislativa da Madeira e os debates da proposta de Orçamento e Plano.

O ano ficou marcado pela estreia de formatos de investigação: “Grande Informação”, “Casos de Justiça” e “Relatos de Vida”, bem como a emissão de um ciclo de debates em cada um dos concelhos da Região, que reuniu vereadores de deputados municipais intitulado “Poder Próximo”.

Entre as estreias, destaque para a emissão do “Fórum Global”, o congresso da diáspora madeirense que juntou delegações de mais de doze países.

A emissão contempla ainda, à sexta-feira, um espaço de entrevista, que alternadamente tem como convidados protagonistas da atualidade e figuras do passado, que protagonizam vidas que dão histórias “Uma Vida, Uma História”.

### **Desporto**

O desporto representa 12,7% da emissão da RTP Madeira. Para este valor contribuíram os programas “Prolongamento”, debate semanal sobre futebol e o “Domingo Desportivo”, formato das modalidades amadoras praticadas na Região.

O Rali Vinho da Madeira e a abordagem aos principais jogos de futebol realizados na Madeira complementaram a emissão desportiva.

### **Entretenimento**

O ano ficou marcado pela estreia de novos formatos, como sejam o maior espetáculo de dança realizado na Região “Dança da Flor”, a cobertura dos maiores festivais e concertos realizados com “Summer Opening”, “Sons do Mar”, “Raízes do Atlântico”, “Requiem de Mozart”, entre outros, e pela produção e emissão do “Praias Atlânticas” e “Volta ao Mundo” para a RTP1.

Diariamente o serviço de programas manteve um *talk show*, o “Madeira Viva” que integra um conjunto de rubricas de serviço público, nomeadamente ao nível da educação ambiental, primeiros socorros, geriatria, direitos do consumidor e dicas jurídicas. Espaço também privilegiado à primeira atuação dos melhores alunos do Conservatório de Música da Madeira e de outros promotores e agentes do ensino artístico.

### **Documentários**

A coprodução de nove documentários com as televisões dos Açores e de Cabo Verde sobre as “Ilhas da Macaronésia” constituíram um marco histórico para a RTP Madeira a que se juntou outro trabalho relevante a produção de “Uma história da Autonomia”, doze formatos em que é recuperada a história da luta pela independência da Madeira e dos Açores e os bastidores dos trabalhos da Assembleia Constituinte que viria a consagrar as autonomias regionais.

Complementarmente, a viagem pelos jardins e pela variedade botânica do arquipélago “Rota das Flores” e a recolha sobre as práticas artesanais da pesca em “Artes do Mar” são a evidência da aposta nos documentários.



## Culturais

O Centro Regional da Madeira no respeito pelas realidades culturais específicas de um arquipélago promoveu um conjunto de programas que procurou destacar a atividade desenvolvida pelos agentes locais em a “Casa das Artes” e associou-se também à gravação e emissão de eventos ligados à cultura com emissão em “Festival Literário”.

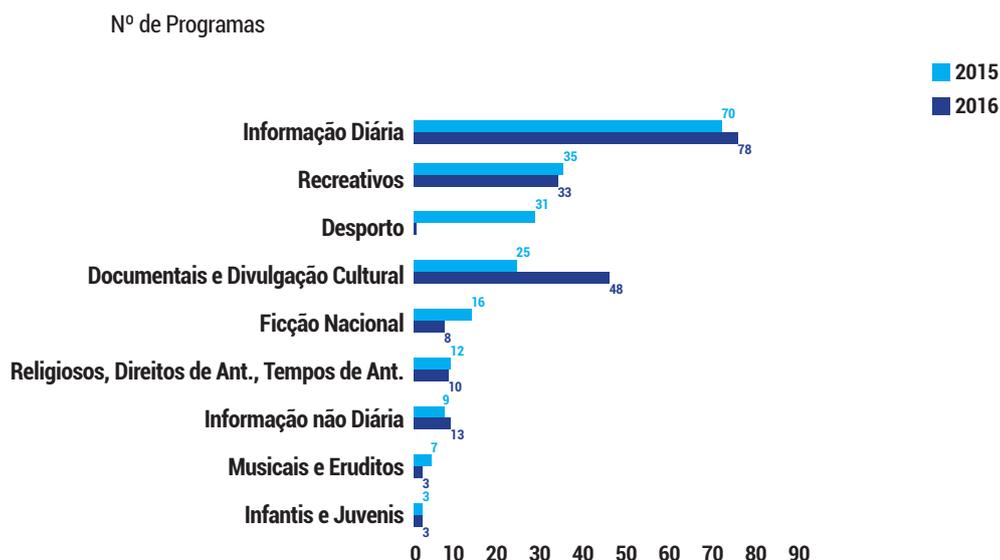
Destaque para o “Cinemadeira”, ciclo de cinema dedicado aos cineastas e produções rodadas na Madeira e Porto Santo na primeira metade do século XX.

## Programação Infantojuvenil

No âmbito da programação infantojuvenil, a RTP Madeira coproduz o Festival da Canção Juvenil e o Escolartes, o maior encontro do país das atividades ligadas às expressões artísticas (música, dança e teatro). No dia 1 de junho promoveu-se o “Criança Sempre”.

## Grandes Eventos

Fora da grelha de programas regulares, a RTP Madeira garantiu a emissão nacional e internacional de grandes eventos, casos do Cortejo de Carnaval, Festa da Flor, Praias Atlânticas, Rali Vinho Madeira, Festival Colombo, Noite do Mercado e Fim do Ano.



Em 2015 e 2016, considerando o horário de emissão entre as 17h e as 24 h e, passando a dar ênfase á emissão de programas, maioritariamente, regionais, verificou-se a emissão de 70 e 78 programas, respetivamente, na área de Informação Não Diária. Face a 2015, verificou-se uma redução da área de Desporto, pelo facto de se alterar a forma de classificação, beneficiando a área de Informação Não diária e, em que os géneros que se salientam são os Assuntos de Atualidade e os Magazines Informativos.

## 1.6. RTP Internacional

A RTP Internacional consolidou o posicionamento iniciado em 2015, ano em que deu início à renovação profunda deste serviço de programas internacional, adequando os seus programas aos diferentes fusos horários e eliminando os intervalos demasiado longos, tornando-o mais moderno, atrativo e cosmopolita no horário de *prime time*. E, sobretudo, muito mais próximo e com uma ligação afetiva aos seus principais destinatários, os 5 milhões de portugueses espalhados pelo mundo. De forma a refletir este posicionamento, foi adotada uma nova identidade gráfica, composta por imagens dos principais espaços e monumentos de Portugal.

A estratégia de programação das diferentes janelas da RTP Internacional assentou num duplo pressuposto: os períodos de programação diurna são dirigidos às primeiras gerações de emigrantes e de lusodescendentes, mais tradicionais, e no período de horário nobre procura-se estabelecer contacto com as novas gerações de emigrantes e de lusodescendentes, mais jovens e com melhores qualificações.

### Produção Própria

A RTP Internacional consolidou a sua aposta nos programas de produção própria de formatos com matriz informativa, com temáticas diversificadas e abrangentes (economia, cultura, desporto, atualidade política e social).

Diariamente é emitido o programa “Hora dos Portugueses”, a atualidade das comunidades de nacionais no mundo, que iniciou as suas emissões no último trimestre de 2015, uma espécie de Telejornal da diáspora portuguesa com uma versão diária em *prime time* e uma versão alargada ao fim de semana. As peças e reportagens são produzidas localmente por empresas de portugueses que desenvolvem atividade audiovisual em diferentes países espalhados pelos cinco continentes. Deste modo, a criação deste programa implicou a construção de uma rede mundial de parceiros locais, selecionados na habitual consulta ao mercado e em que se privilegia as empresas detidas por portugueses e com a obrigatoriedade suplementar de as equipas de reportagem integrarem jornalistas devidamente credenciados, que foi agora afinada em função da experiência iniciada no ano anterior, com o objetivo de maior cobertura das diferentes comunidades de portugueses espalhadas pelo mundo. A imagem dos portugueses da diáspora captada e editada por quem melhor os conhece.

Por outro lado, manteve-se a estratégia de diversidade de formatos e conteúdos, através da emissão de um formato a cada dia da semana, com o objetivo de aproximar a RTP dos seus telespetadores, estejam onde estiverem, ao mesmo tempo que respondem à missão e aos objetivos legais definidos para este serviço de programas. São exemplos os programas “Filhos da Nação”, um programa semanal de entrevistas, onde são mostradas conversas com portugueses que têm vidas sem fronteiras, porque são – ou porque foram – emigrantes, porque conhecem a realidade das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, porque as suas vidas ou atividade profissional interessam especialmente à diáspora portuguesa, naquele que é um espaço de entrevistas, em jeito de conversa, onde há lugar também para quem veio de fora e escolheu Portugal para viver. Passaram por este espaço, por exemplo, Miguel Neiva (*designer*); Maria Mota (*cientista*); Agir (*músico*); Romeu Runa (*bailarino*); João Lobo Antunes (*neurocirurgião*); Nic Von Rupp (*surfista*); Pedro Teixeira (*gestor*); Maria do Carmo Piçarra (*jornalista*); Ricardo Ribeiro (*fadista*), entre outros.

Outro dos exemplos é “Palavra aos Diretores”, emitido a partir dos estúdios do Monte da Virgem, em que os principais protagonistas são os diretores dos jornais e *website* informativos portugueses espalhados pelo mundo. A imprensa da diáspora portuguesa tem lugar garantido na grelha da RTP Internacional através de ligações, via *Skype*, e convidados em estúdio em que se dá a conhecer melhor os responsáveis editoriais e as principais notícias dos órgãos de comunicação social mais importantes das mais significativas comunidades portuguesas. A informação de lá para cá.

Já em “Network Negócios”, fala-se de economia, dos novos negócios e do empreendedorismo. Um programa com conversas em estúdio e reportagens nas empresas, em que são apresentados exemplos de portugueses que se destacam internacionalmente nas mais diversas áreas, em busca dos segredos por detrás do sucesso. As diferentes formas de ser empreendedor e de internacionalizar Portugal. Da tradição à inovação, o retrato de um Portugal de excelência a nível empresarial.

Outros dos exemplos é “Decisão Nacional”, o espaço de grande debate da RTP Internacional, em horário nobre, com dois ou três convidados em estúdio e onde se discutem assuntos de caráter social, económico ou político que interessam especialmente aos portugueses espalhados pelo mundo. Os principais temas da atualidade que rasga fronteiras e não conhecem países, sempre com a marca Portugal e sem perder de vista os interesses, a curiosidade e os pontos de vista da comunidade emigrante como as “Alterações fiscais – há mudanças para o próximo ano”, o “Orçamento de Estado para 2017 para as comunidades” “Ser lusodescendente, o que é?” e “Portugueses na política nos países de acolhimento”, entre outros.

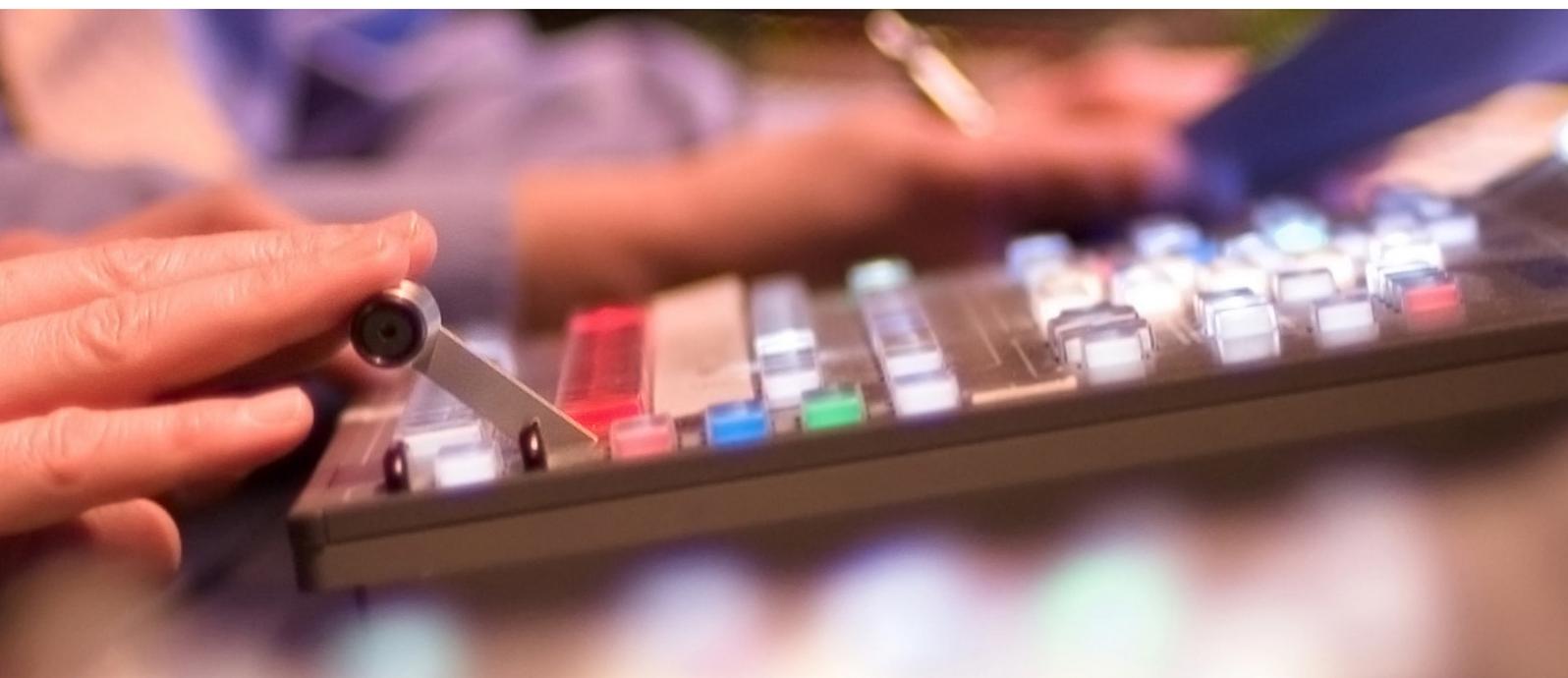
É também exemplo o programa “Golo RTP”, emitido em direto e em exclusivo nas antenas internacionais da RTP, que à segunda-feira à noite leva aos telespetadores espalhados pelo mundo os resumos e a análise de todos os jogos de futebol da Liga NOS. Com apresentação de Paulo Sérgio, o comentador residente Jorge Andrade e novos convidados todas as semanas, “Golo RTP” mostra a jornada futebolística de todos os ângulos, com resumos alargados dos principais jogos e também resumos de todas as outras partidas. Ao longo de 90 minutos de emissão, os telespetadores são desafiados a participar em direto no programa, estejam onde estiverem, por telefone, *Facebook*, *e-mail* ou *Skype*. Nesta época futebolística, a RTP reforça assim a sua oferta de futebol português nas antenas internacionais, para além de garantir a transmissão semanal de um jogo que envolva um dos maiores clubes portugueses: FC Porto, Sporting ou Benfica, e ainda com edições especiais após os diferentes jogos de Portugal no Campeonato Europeu de Futebol onde se avaliam as reações de diferentes pontos do mundo.

### **Eventos Institucionais**

De forma a cobrir as manifestações constituintes de fator de identidade e as formas de representação nacional a RTP Internacional emite os principais eventos institucionais da democracia portuguesa, como por exemplo, as cerimónias oficiais do 25 de abril, do 5 de outubro, a transmissão de cerimónias religiosas com ampla representação nacional ou ainda as festas das cidades de Lisboa, do Porto e da Póvoa do Varzim.

### **Desporto**

A RTP Internacional emitiu também diferentes encontros desportivos da seleção portuguesa de futebol, e da seleção de Sub-21, sempre que os direitos desportivos o permitiram. Semanalmente foi emitido um jogo da principal liga de futebol portuguesa e analisados todos os jogos da jornada através do programa, atrás referido, “Golo RTP”. A RTP Internacional transmitiu igualmente os principais jogos da Taça CTT. A par dos conteúdos de produção própria, atrás mencionados, manteve-se a emissão de conteúdos com origem noutros serviços de programas da RTP1, RTP2 e RTP3.



## 1.7. RTP África

A RTP África orientou a sua ação em 2016 pela necessidade de promover a língua portuguesa, fortalecer a presença de Portugal em África e contribuir para desenvolver os laços que ligam Portugal aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (doravante designado por PALOP's).

Uma atenção particular foi dada à emergência de novos públicos, mais jovens e mais sofisticados, através de um aumento da qualidade dos conteúdos tradicionais deste serviço de programas bem como de uma modernização da sua forma gráfica.

A imagem da RTP África foi alterada com um novo pacote gráfico, novo *logo* e novos separadores de emissão, sem no entanto alterar as mensagens essenciais deste serviço de programas.

O 18º aniversário da RTP África em 7 de janeiro foi assinalado com uma sessão pública e um concerto musical que expressaram publicamente a vitalidade da RTP África e a que assistiu o Ministro da Cultura de Portugal.

### Informação

A informação ocupou um lugar de destaque na programação. Diariamente as duas emissões do “Repórter África” trouxeram à antena a atualidade de cada um dos cinco PALOP's. Os grandes temas foram tratados em diversos outros programas: “África Global”, “África 7 Dias” e “Zoom África”, entre outros. A opinião e o debate foram tratados em dois programas de referência: “Debate Africano” e “Flash 7 Dias”.

O desporto contou com diversos programas, nomeadamente o “Golo” (campeonato nacional de futebol) e o “Podium” (modalidades amadoras). Semanalmente foi feita a transmissão em direto de um jogo de futebol do campeonato nacional. O “África Sport” cobriu os principais acontecimentos desportivos da África lusófona.

### Talk Shows

Acompanhando a visita oficial do Presidente da República a Moçambique, em maio, foi possível produzir em Maputo um *talk show* “Conversas ao Sul” especial, tendo como convidado o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa. Ainda nessa ocasião foi produzido mais um “Conversas ao Sul” com convidados moçambicanos e um “Flash 7 Dias”, também em Maputo, sobre as relações Portugal/Moçambique.

### Musicais

A música constituiu um elemento central da programação. Foram gravados e emitidos vários concertos com os principais artistas africanos e foi feita a cobertura completa de dois eventos culturais de primeiro plano: o “Kriol Atlântico” em Cabo Verde e o “Festival de Músicas do Mundo” em Sines. Durante todos os dias destes festivais foi produzido um programa diário com o essencial destes eventos. O final do ano foi assinalado na RTP África com um programa “Meia-noite, Meio Mundo”, produzido em direto e que teve a duração de 4h. Em estúdio estiveram diversos convidados e acompanhou-se, também em direto, um concerto musical. Foram feitas ligações a vários países africanos de expressão portuguesa, acompanhando as várias celebrações de passagem de ano.

### Séries

A grelha da RTP África tem ainda várias séries e magazines de caráter social e cultural que abordam as questões de maior atualidade: “Mar de Letras” magazine de literatura, que pretende promover a literatura portuguesa e também o diálogo entre os povos de língua portuguesa, “Viva Saúde” sobre saúde e bem-estar, “Pérolas do Oceano”, que visa retratar a atualidade dos negócios e clima social, “Negócios PALOP”, magazine de atualidade económica que conta com notícias e análises mais relevantes sobre oportunidades e empreendedorismo, “Disco África”, série de programas sobre a música Africana e “Rumos”, o magazine dedicado às comunidades africanos em Portugal.

Durante 2016 foi iniciada a produção da série “História a História – África” da autoria do Prof. Fernando Rosas. A programação da RTP África foi objeto de ampla divulgação em diversas plataformas e redes sociais, bem como alguns conteúdos.

A RTP África, dando cumprimento à sua missão de cooperação, disponibilizou às estações públicas africanas de expressão português apoio técnico e procedeu à troca de conteúdos informativos.

Nº de Programas



Em 2016 manteve-se a programação deste serviço de programas, de acordo com o Projeto Estratégico, verificando-se que a área da Informação apresenta um universo de 64 programas, representando cerca de 41% do total da programação, e em que se destacam 27 programas com “Assuntos de Atualidade”.



## 1.8. RTP3

A nova estrutura organizativa, que ocorreu no 2º semestre de 2016 e que integrou a RTP3 sob a responsabilidade da Direção de Informação, veio consolidar a sua matriz de serviço de programas temático informativo, com uma linha editorial aberta aos grandes acontecimentos nacionais e internacionais.

Neste Relatório temos, pois, dois períodos distintos na programação da RTP3. Assim, no 1º semestre podem destacar-se, para além dos grandes espaços informativos, programas como "Direito e Avesso", onde são analisadas as questões mais relevantes no âmbito da justiça nacional e internacional através do olhar de José António Pinto Ribeiro e de Paulo Saragoça da Matta; "Os Números do Dinheiro", dedicado às questões económicas com a participação de Fernando Teixeira dos Santos, Jorge Braga de Macedo e Ricardo Pais Mamede e "Princípio da Incerteza", onde as grandes questões do nosso tempo são analisadas à luz da história recente através dos pontos-de-vista de Viriato Soromenho-Marques e de Helena Matos. Também neste semestre foi reforçada a emissão de documentários internacionais sobre temas da grande atualidade, produzidos por produtores independentes ou por distribuidores sem representação no panorama audiovisual português, que fornecem informação contextualizada e trazem para debate os assuntos que são notícia.

Foram também estabilizados na programação conteúdos que acompanham o quotidiano dos portugueses, os seus hábitos e modos de vida em sociedade. São exemplos os programas "Central Parque", com Joana Stichini Vilela e Pedro Rolo Duarte, ou "O Último Apaga a Luz", com Pedro Vieira, Raquel Varela, Virgílio Castelo, Rodrigo Moita de Deus e Joaquim Vieira.

No decorrer do 1º semestre foram ainda introduzidos novos conteúdos produzidos internacionalmente e que enriqueceram a programação, revelando olhares distantes sobre assuntos comuns aos portugueses como o programa "GPS" com a marca de qualidade CNN, e apresentado por Fareed Zakaria, ou ainda o programa norte-americano "John Oliver".

Com a alteração funcional, atrás referida, o eixo central da informação noticiosa passou a centrar-se na RTP3 que passou também por uma reorientação ao nível dos cenários e da linha gráfica, que se pretende mais sóbria e enxuta.

De segunda a sexta, o fluxo informativo inicia-se às 7h, com o "Bom-dia Portugal". São 3h seguidas, em simultâneo com a RTP1.

Às 10h, a partir dos estúdios da RTP Porto, mantêm-se o contacto com os acontecimentos nacionais e internacionais, havendo ainda uma rubrica em torno das *manchetes* da imprensa escrita, "Manchetes3", e um espaço dedicado aos acontecimentos desportivos, "Desporto3".

A hora seguinte é ainda emitida a partir dos estúdios do Porto, com o noticiário "3 às 11".

O jornal do meio-dia traz a Lisboa o comando das operações. O fluxo informativo continua a ser seguido, mas há um "olhar" para o *on-line*. E na última meia hora volta a haver noticiário desportivo. Entre as 13h e as 14h, de segunda a sexta, a hora é preenchida repetindo programas exibidos na noite anterior. Assim, à segunda-feira regressa o programa "Trio de Ataque", às terças passou a estar o "Tudo é Economia", um novo espaço de reportagem, entrevista e debate em torno de assuntos relacionados com o mundo económico e empresarial. Às quartas exibe-se um documentário internacional versando temas de atualidade, normalmente produzido por produtores independentes e que refletem temáticas noticiosas. Na quinta-feira repete-se a "Grande Entrevista" e à sexta o programa de informação e debate em torno de assunto desportivos, "Grande Área".

Às 14h retomam-se os noticiários, regressam os assuntos nacionais e internacionais do dia. Às 15h15', após um curto noticiário, o "3 às 15", é exibido o "Eixo Norte/Sul", mais vocacionado para uma informação com interesse para regiões e comunidades específicas. Meia hora depois começa o "Zoom África", espaço informativo dedicado às grandes questões do continente africano.

À hora certa dá-se início ao "3 às 16", noticiário onde se recupera de novo os grandes assuntos a marcar a agenda nacional e internacional. O mesmo se passa na hora seguinte, no "3 às 17" que, apesar de tudo tem um tempo mais limitado pois a última meia hora é de novo tempo de mais um noticiário desportivo, "Desporto 3".

As duas horas seguintes são preenchidas pelo “18/20”, notícias do dia, entrevistas, rubricas como o “Economia3” e o “Desporto3”. Este bloco noticioso termina entre segunda-feira e quinta-feira às 19h50 para dar lugar ao programa de informação cultural “Horas Extraordinárias”, com destaque para as notícias. Às sextas, o “18/20” termina à hora certa.

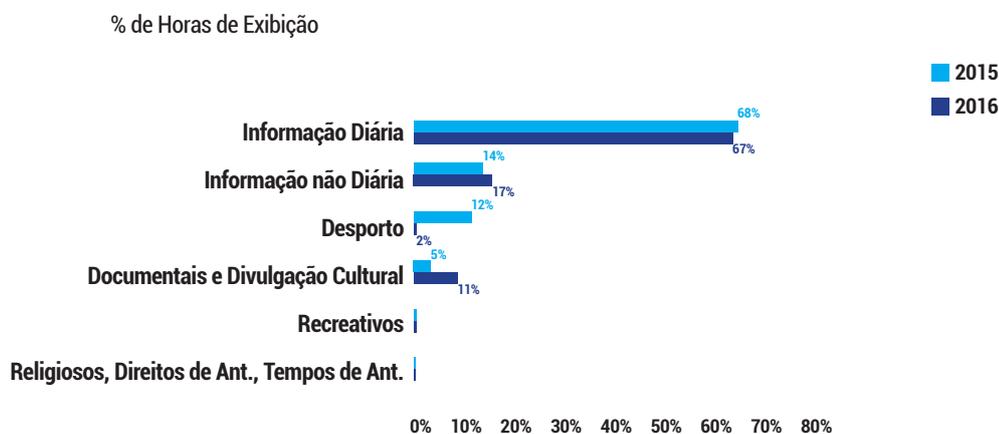
Às 20h00, de segunda a quarta, o “Doc3” é um espaço onde são exibidos documentários internacionais, sempre com ligação à atualidade.

Às quintas, o espaço entre as 20h e as 21h é preenchido com o programa “A Nossa Língua”, uma obrigação decorrente de uma parceria com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). As sextas-feiras são marcadas por uma série de pequenos programas sobre áreas específicas, de viagens e lazer a arquitetura.

O espaço mais nobre da informação na RTP3, entre as 21h e as 23h é dominado pelo “360”, onde a informação é também detalhada, debatida entre intervenientes vários e com duplas de pensamento político diverso.

Entre as 23h e as 24h há programas informativos diversificados. Assim, às segundas é tempo de tratar de assunto económicos, com o “Tudo é Economia”; às terças é um espaço de debate político plural, “O Outro Lado”; às quartas é a “Grande Entrevista”, espaço de conversa com gente que faz a diferença, da literatura à política, do desporto à universidade; a “Grande Área” é às quintas, um espaço onde se fala e debate desporto; o “Sexta às 11” recupera o tema central do espaço de reportagem do “Sexta às 9”, na RTP1, procurando aí ir mais longe com um painel de entrevistados; aos sábados há um outro espaço de reflexão, plural, onde são debatidos assuntos de atualidade, “O Princípio da Incerteza”; aos domingos, o “Trio de Ataque” reflete com um painel fixo de comentadores a jornada desportiva. À meia-noite é o regresso das notícias com o “24 Horas”.

Aos sábados e domingos a programação da RTP3 é preenchida por espaços noticiosos intercalados com programas específicos e variados, mas sempre de carácter informativo. Fala-se de fotografia, “Photobox”, de livros, “Os Livros”, de política nacional e europeia, “Parlamento” e “Eurodeputados”, de cinema, “Janela Indiscreta”, de assuntos internacionais, “Olhar o Mundo” e “GPS”.



Em 2016 manteve-se a estratégia principal deste serviço de programas, com a Informação Diária a representar cerca de 68% do total de emissão. Face a 2015, verificou-se uma redução da área de Desporto, pelo facto de se alterar a forma de classificação, beneficiando a área de Informação Não Diária.

É de sublinhar o alargamento da RTP3 à TDT, já anteriormente referido, o que permitiu a universalidade desejada, isto é, o acesso à informação do serviço público por parte de todos os portugueses. E, sinal disso, o aumento significativo da audiência deste serviço de programas que se verificou no final do ano, bem como o alargamento geográfico dos seus espetadores. A comparação dos resultados da RTP3, no primeiro mês de TDT, revela que: a RTP3 aumenta a sua competitividade, para cerca do dobro, seja na comparação com o mês homólogo seja com a média de 2016 (jan – nov).

Share/Rating	Jan - Nov 2016	Dez/16 Com TDT	Dez/15 Homólogo	Dif % vs Homólogo	Dif % vs 2016 Antes TDT
Share Total Dia	0,8	1,5	0,8	188%	188%
Share Prime Time	0,8	1,4	0,7	200%	175%
Rating (000) Total Dia	15,9	30,7	16,3	188%	193%
Rating (000) Prime Time	31,7	56,4	29,5	191%	178%

Fonte: RTP segundo dados GFK Dados TDIA (visionamento no dia de emissão).

## 1.9. RTP Memória

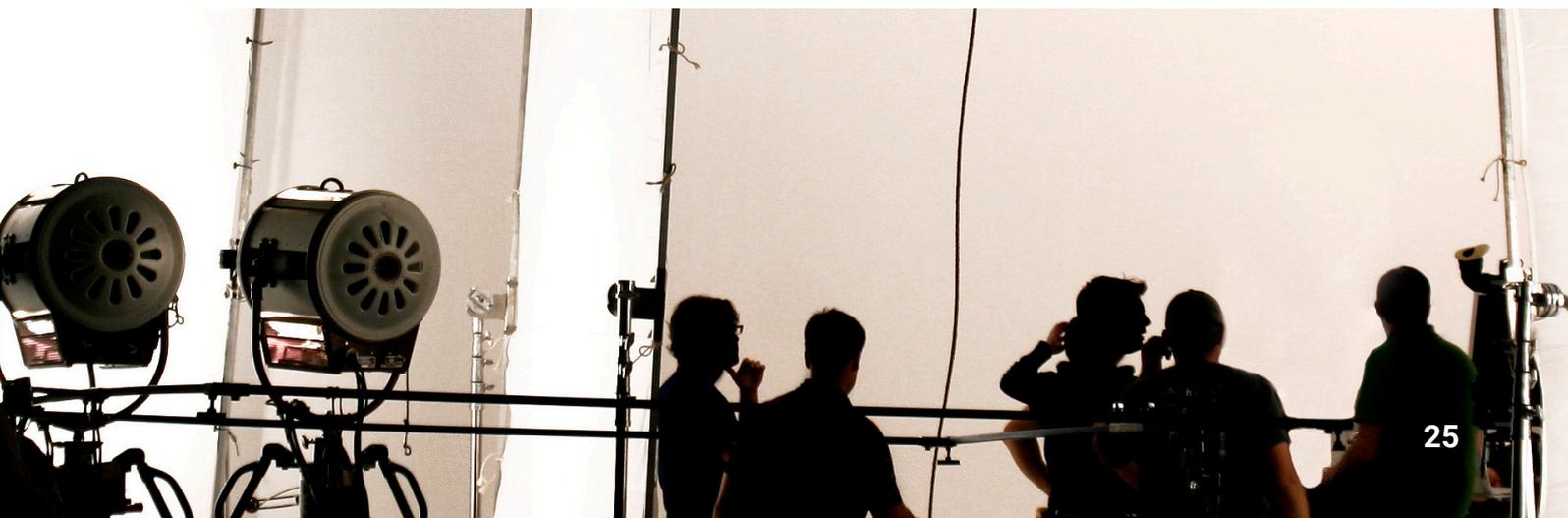
Em dezembro, perante o esperado momento da transição para a TDT, que permitiu o contacto com o novo público que muito o solicitava, verificou-se desde o primeiro dia um surpreendente aumento nas audiências deste serviço de programas, bem como rejuvenescimento do público-alvo (45-55 anos e, nalguns horários, mais jovem ainda), se comparados quando a distribuição era exclusiva com subscrição.

Share/Rating	Jan - Nov 2016 Antes da TDT	Dez/16 Com TDT	Dez/15 Homólogo	Dif % vs Homólogo	Dif % vs 2016 Antes TDT
Share Total Dia	0,3	0,9	0,3	300%	300%
Share Prime Time	0,2	0,8	0,3	267%	400%
Rating (000) Total Dia	4,9	17,8	6,2	287%	363%
Rating (000) Prime Time	6,9	34,8	11,4	305%	504%

Fonte: RTP segundo dados GFK Dados TDIA (visionamento no dia de emissão).

A comparação dos resultados da RTP Memória revela que: no Total Dia, a estação triplica a sua quota de mercado. Em *prime time* os valores do crescimento são também expressivos, em qualquer um dos termos de comparação. A RTP Memória quase triplica o nº de espectadores quando se compara com o mês homólogo e quintuplica quando se compara com a média de janeiro a novembro.

Nas redes sociais prossegue um interessante crescimento de seguidores, expandindo a “marca” RTP Memória para uma novo dispositivo editorial, evocando diariamente os grandes acontecimentos, figuras e efemérides do nosso imaginário coletivo, alcançando o carácter de “lembrete” digital diário.



### **Contribuir para a preservação e valorização do património artístico**

Diariamente, de modo organizado, a grelha de programas da RTP Memória mantém a oferta de conteúdos de ficção, espetáculo e cultura, diversificando géneros e épocas: do humor às grandes telenovelas, das séries históricas ao cinema clássico português e estrangeiro, exibidos semanalmente em modo de ciclo (em dia e horário fixos). Mas, também das históricas peças de teatro aos espetáculos musicais, das variedades aos programas de poesia, das coleções sobre grandes vultos das artes.

### **Disponibilizar conteúdos sobre figuras e obras da cultura nacional, celebrando o seu significado histórico**

Diariamente são apresentados programas e episódios organizados sobre os grandes líderes da nossa história contemporânea, assim como marcantes autores: dos programas de conversa filosófica aos magazines históricos, das biografias dos grandes estadistas aos documentários sobre as grandes obras literárias, das séries históricas sobre os processos políticos e sobre a existência sociocultural de Portugal no Mundo: "O Lugar da História" e, para as séries "Os Presidentes da República", "Portugal no Séc. XX" ou ainda as conversas do Professor Vitorino Nemésio; "Retratos Contemporâneos: Ary dos Santos"; "TV Clube", "Nome Mulher: Maria Lamas"; "Memórias do Século XX", "Crónica do Século", "Portugal e o Mar, 8 Séculos de História", "Síntese Histórica do Cinema Português", entre muitos outros.

A RTP Memória firmou parceria com o ANIM/Cinemateca portuguesa, para assinalar os 20 anos do ANIM, da qual se viabilizou a programação de todos os documentários produzidos pela RTP, com imagens daquela instituição. Em parceria com o MAAT foi exibido o documentário "Central Tejo" sobre a evolução desde a abertura em 1909 até à inauguração do MAAT, assim como "Panorama - Arquitetura Industrial, Central Tejo".

### **Compreender os acontecimentos contemporâneos, celebrando as grandes efemérides de modo enquadrado**

Também com frequência diária, a RTP Memória evoca datas marcantes da história contemporânea, com programação especial dedicada, que passa pelos aniversários de grandes figuras e acontecimentos nomeadamente: João Cutileiro, Cassiano Branco, Edgar Pêra, Eugénio Salvador, Almada Negreiros ou Amadeo de Souza Cardoso e ainda outras efemérides com programação temática como o 25 de abril, o 1º de maio, entre outros.

### **Expor e debater a atualidade, articulando passado e futuro, revivendo o imaginário da vida comum, expressa na televisão e na sua evolução**

Com emissão semanal o "Traz Pr'á Frente", com um título propositadamente igual à assinatura geral deste serviço de programas, debate com um painel de comentadores multigeracional (Júlio Isidro, Álvaro Costa, Fernando Alvim e Nuno Markl), moderados por Inês Lopes Gonçalves, que introduz a programação da RTP Memória para a semana que se segue, estimula os convidados à sua contextualização (animada mas conhecedora) e lança cinco novas rubricas temáticas que estarão dispersas pela grelha de programas nos dias seguintes. O "Inesquecível" *talk show* com autoria e apresentação de Júlio Isidro, que surpreende os seus convidados com imagens dos seus percursos de vida. Destaque-se também a estreia em dezembro de um novo programa em tom de crónica documental e histórica: "Guarda-Factos" - um documentário mensal que conta a história dos grandes acontecimentos dos últimos 100 anos, naquele mês em específico.

## Produção Criativa estabelecida e preparada para a multiplataforma

Todas as semanas é produzido um novo episódio para 6 Coleções Temáticas, numa produção própria que revisita de modo inovador, momentos de valor inegável, cristalizados a partir do Arquivo RTP. Cada uma destas coleções conta com cerca de 50 episódios afirmando o contributo de recatologação arquivística e uma distribuição mais sofisticada de momentos cruciais do acervo da RTP. O seu curto formato adequa-se também às plataformas digitais, para partilha generalizada, chegando a mais públicos, mais rápido, num assumido contributo para recatologar e criar novas coleções do arquivo RTP para memória futura:

- Retrovisor - Coberturas históricas da RTP a grandes acontecimentos.
- Gramofone - Momentos musicais históricos e raros, em programas da RTP.
- Replay - Acontecimentos desportivos memoráveis, com a chancela da RTP.
- Tributo - Homenagem biográfica a figuras inegáveis do nosso imaginário coletivo.
- Retroescavadora - Momentos divertidos, inauditos e até míticos de programas da RTP.

## Programação Humanizada e Participada

Semanalmente, a RTP Memória convida uma figura pública para o memorável papel de Locutor de Emissão. Depois de uma grelha de Verão enriquecida com o público “anónimo”, convidado a participar como “Locutor de Emissão”, projeto que levou a equipa da RTP Memória a 4 cidades nacionais (Évora, Leiria, Porto e Braga), no mês de setembro regressou-se ao formato das figuras públicas.



## 2. Rádio

### 2.1. Informação de Rádio

#### Um ano intenso nas ondas da Rádio Pública

O ano de 2016 começou com eleições presidenciais e a Antena1 foi o único órgão de comunicação social a realizar um debate com todos os dez candidatos, que foram também entrevistados separadamente. A cobertura eleitoral contou com dois espaços diários de informação e vários repórteres na estrada. Já em outubro, as eleições regionais dos Açores mereceram também a atenção da equipa da Direção de Informação Rádio (DI), em coordenação com o Centro Regional daquele arquipélago. Ao longo do ano, o programa “Portugal em Direto” saiu dos estúdios uma dezena de vezes, sendo realizado em locais tão distantes como Vila Real, Albufeira ou Ponta Delgada. Enviados especiais da Antena1 estiveram no Reino Unido (Brexit), França (10 de junho e Campeonato Europeu de Futebol), Brasil (Jogos Olímpicos e Paralímpicos), Estados Unidos (presidenciais e eleição do secretário-geral da ONU) e Iraque (cerco a Mossul), entre outros destinos-notícia, para além do acompanhamento das preenchidas agendas do Presidente da República e Primeiro-Ministro.

#### Antena1: Nem tudo o que vem à rede é ruído

Em 2016, foi reforçada a presença da Antena1 nas redes sociais com a promoção dos trabalhos jornalísticos produzidos e o reforço da divulgação da marca de referência da rádio pública na área da informação. Foi reativada a conta *Twitter* – que estava parada há quase 2 anos - e começaram a ser produzidos conteúdos específicos para o *Facebook*, plataforma até então apenas alimentada pela equipa da programação. Na frente digital, a equipa de informação da Antena1 reforçou a oferta de *newsletters* do grupo RTP. Desde novembro, “O Essencial da Manhã” chega ao *e-mail* de milhares de subscritores perto das 7h, sinalizando de forma sucinta os principais assuntos noticiosos que estão a ser tratados. A essa hora, quando ainda não há muito tempo para seguir hiperligações e ficar a ver vídeos ou fotografias, é a hora certa para escutar a rádio e é isso que a *newsletter* também faz, incluindo no *e-mail* um “botão virtual” para ligar a telefonia através da *internet*, no computador ou no telemóvel.

#### Antena2: Uma equipa estável e uma linha editorial

Em 2016 foi possível estabilizar uma pequena equipa de 2 jornalistas com particular sensibilidade para os temas associados à cultura e aumentar a oferta de informação com mais um noticiário (depois do programa da manhã, com um menu de música e informação, as edições noticiosas são agora às 12h, 16h e 18h). Este ajustamento foi decidido depois do Estudo Qualitativo das Antenas RTP ter identificado o desejo dos ouvintes da Antena2 de terem mais notícias de âmbito cultural. Quer a Direção de Informação de Rádio, quer a Direção de Programação da Antena2 desejam alargar a presença da informação, mas isso está dependente da possibilidade do reforçar a equipa de jornalistas.

#### Jornalismo: reflexão, estímulo e mais um Prémio Gazeta

Em 2016, a Direção de Informação da Rádio concretizou duas parcerias importantes para promover a reflexão sobre a comunicação social e sensibilizar os mais jovens para a importância do jornalismo e, em particular, da reportagem radiofónica. Em colaboração com o iNOVA Media Lab da Universidade Nova de Lisboa, a Antena1 acompanhou e noticiou as “Conversas Sobre o Futuro do Jornalismo”, tendo transmitido, em diferido, os melhores momentos dos debates. Esta área associou-se à Rádio Universidade de Coimbra (RUC), na promoção do Prémio de Jornalismo Radiofónico RUC / Antena1 / Antena3, que assinalou os 20 anos de emissões da rádio escola de Coimbra. Concorreram 18 trabalhos e a reportagem distinguida foi emitida nas 3 antenas associadas. A informação Antena1 também foi galardoada, pelo segundo ano consecutivo, com a principal distinção do jornalismo português. A jornalista Rita Colaço recebeu o Prémio Gazeta de Jornalismo (Rádio) pela grande reportagem “Mar da Palha, Zona C”. Igualmente galardoada a jornalista Arlinda Brandão, da Antena1, que venceu o Prémio de Jornalismo na área da dor, atribuído pela Associação Portuguesa para o Estudo da Dor e Fundação Grünenthal. Ao longo de 2016, foram várias as grandes reportagens preparadas e emitidas pela Antena1, aprofundando assuntos diversos e dando voz a quem, muitas vezes, está nas margens dos noticiários.

## 2.2. Antena1

A Antena1, como rádio generalista, centrou boa parte dos esforços de programação nos pilares principais do seu plano de produção: acentuar a diversidade de conteúdos, estimulando a audição de conteúdos em *podcast*; cobrir os grandes acontecimentos (v.g. eleições presidenciais; Campeonato Europeu de Futebol; Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro).

O plano para as eleições presidenciais incluiu a transmissão de debates e entrevistas com todos os candidatos e com diferentes analistas da atualidade política e sociológica e uma emissão especial, o “Render da Guarda”, no dia da tomada de posse de Marcelo Rebelo de Sousa, que sucedeu a outra emissão especial sobre os 10 anos de presidência de Cavaco Silva. No caso do futebol, a “Operação Arco do Triunfo” terminou em Paris, com a produção de emissões em torno dos jogos da equipa nacional e foram criadas canções originais para cada jogo, celebrando a vitória de Portugal, mas enaltecendo a história e a cultura dos nossos adversários. Uma formatação inovadora “Rede da Seleção”, com declinações *web*, e o “Eurotaxismo”, a antevisão de Zé Manel (Maria Rueff) aos jogos da equipa portuguesa, foram dois outros conteúdos dedicados à participação portuguesa no Campeonato Europeu de Futebol.

No âmbito dos conteúdos regulares, assinalam-se as estreias de “A Mosca”, um *cartoon* de Luís Afonso exclusivo para a RTP, com difusão também na RTP3 e disponível no RTPPlay, numa formatação inovadora e transversal à operação da Rádio e Televisão de Portugal; “Mata-Bicho”, o novo conteúdo de Bruno Nogueira; “90 segundos de Ciência”, uma coprodução com a Universidade Nova; a nova formatação de “Visita Guiada”, sobre o património português, de Paula Moura Pinheiro; o “Sabichão”, um *Quiz* para o banco de trás do automóvel, numa relação estreita com a Rádio Zig Zag (rádio infantil, lançada em setembro); “SOS Vinil”, de Miguel Esteves Cardoso. Ainda neste âmbito, assume particular relevo “Calar, Nunca!”, uma série de programas sobre a violência doméstica, da autoria de Ana Aranha. Para lá de “A Entrevista”, de Maria Flor Pedroso, e das personalidades que passaram pelo programa “Conversa Capital”, de Rosário Lira, a Antena1 transmitiu mais de uma centena de entrevistas com personalidades tão diversas como, entre outros, Rui Reininho, nos 35 anos dos GNR ou Stiglitz, Nobel da Economia. No campo das tradições e costumes, a Antena1 difundiu dois conteúdos diários, “Palavra do dia” e “Não há duas sem três”, e programas musicais, nos territórios da recolha etnográfica e da música tradicional (v.g. “Alma Lusa”; “Cantos da Casa”; “Povo que ainda canta”). Assumiram também particular importância a defesa da Língua (v.g. “O Jogo da Língua”, “Palavra do Dia”); as lendas (v.g. “Não há duas sem três”).

### Séries e Emissões Especiais

No plano das séries e dos programas especiais, a Antena1 produziu “O que o Tempo não apagou”, uma série de programas com retratos de grandes personalidades da vida portuguesa feita pelos seus descendentes (v.g. Vasco da Gama, Eça de Queiroz, Vieira da Silva); e emissões especiais, em torno da Guerra Civil espanhola (evocação dos 80 anos); dos 40 anos do I Governo Constitucional; da corrida de António Guterres ao cargo de Secretário-Geral da Organização; das eleições norte-americanas.

No âmbito das ações e iniciativas, produziu “Os dias da memória”, uma emissão em direto do Museu do Aljube, a assinalar o 25 de abril; celebrou os 50 anos do programa “Cinco Minutos de jazz”, com uma série de conteúdos em torno da história da divulgação radiofónica do jazz em Portugal; evocou Francisco Nicholson e Nicolau Breyner, no caso com a publicação de uma entrevista inédita; festejou os 10 anos de “Portugalex”; a par da Volta a Portugal em bicicleta, acompanhou o Vodafone Rali de Portugal, com a colaboração de um conjunto de rádios locais que, em cadeia com a Rádio Rali (uma *webradio* de oportunidade), integraram também a emissão oficial da prova portuguesa, inscrita no calendário mundial da modalidade.

No capítulo dos valores culturais portugueses e artísticos, celebrou o aniversário do Pavilhão do Conhecimento, a Noite Europeia dos Investigadores, o Dia Mundial do Livro e o Dia Internacional dos Museus, entre outros. A Antena1 produziu ainda vários programas especiais sobre destacados músicos portugueses (v.g. Mário Laginha, Teresa Salgueiro, Gisela João) e sobre questões tão diversas como “O cinema de Manoel de Oliveira” por João Botelho; ou o “Terrorista Elegante”, da Comuna. Num permanente esforço de descentralização, registou este ano canções tradicionais de Natal em Querença, difundidas na noite de consoada, e transmitiu uma emissão mundial de fim de ano, em simultâneo com a RDP África e a RDP Internacional, produzida por uma equipa constituída por profissionais das três rádios.

### **Espetáculos e Festivais**

No campo dos espetáculos e festivais de música de autores portugueses e a sua afirmação internacional, a Antena1 cobriu com emissões em direto variadíssimos Festivais como o Med Músicas do Mundo, Bons Sons, Caixa Alfama e Caixa Ribeira; celebrou os 50 anos dos “Cinco Minutos de Jazz”, com um concerto no Teatro S. Luís, integrado na Festa do Jazz. Registou 57 concertos (v.g. Quinteto de Lisboa, Camané, Rui Massena) e mais duas dezenas e meia de espetáculos musicais integrados nas 20ª e 21ª Temporadas regulares do programa “Viva Música” (v.g. Samuel Úria, Quinta do Bill, Ana Moura). Ainda no âmbito da música, divulgou, em primeira mão, 19 Canções (v.g. “Dança II”, Danças Ocultas; “Nossa gente (avisa lá)”, Caetano Veloso e Gilberto Gil; “Pé ante Pé”, Quinteto de Lisboa) e vídeos (v.g. “Medo do escruto”, Rogério Charraz; “Sul”, Pensão Flor) de artistas portugueses e lusófonos. A estas estreias acrescentam-se “Juntos somos mais fortes”, dos Amor Electro, com uma sonorização específica de apoio à seleção nacional de futebol e as canções dedicadas aos adversários de Portugal no Campeonato Europeu de Futebol e a “Canção dos Campeões”, com música de Tózé Brito e letra de João Govern. Ainda no domínio dos registos inéditos, mais de uma dezena de músicos portugueses gravaram nos estúdios da Sede algum do seu repertório (v.g. Mafalda Veiga, Aline Frazão, Marta Hugon).

Ao longo de 2016, a Antena1 cobriu os mais significativos Festivais literários (v.g. Festa do Livros, nos jardins do Palácio de Belém, organizado pelo Presidente da República; Folio, em Óbidos); Festivais de música (v.g. Músicas do Mundo; Bons Sons; Caixa Alfama), nos diferentes domínios da música; Festivais de Cinema (v.g. Cannes, Veneza e Lisboa & Estoril Film Festival); acontecimentos de relevante interesse (v.g. Serralves em Festa, Festival Internacional de Cultura, de Cascais; a inauguração do MAAT).

### **Cidadania**

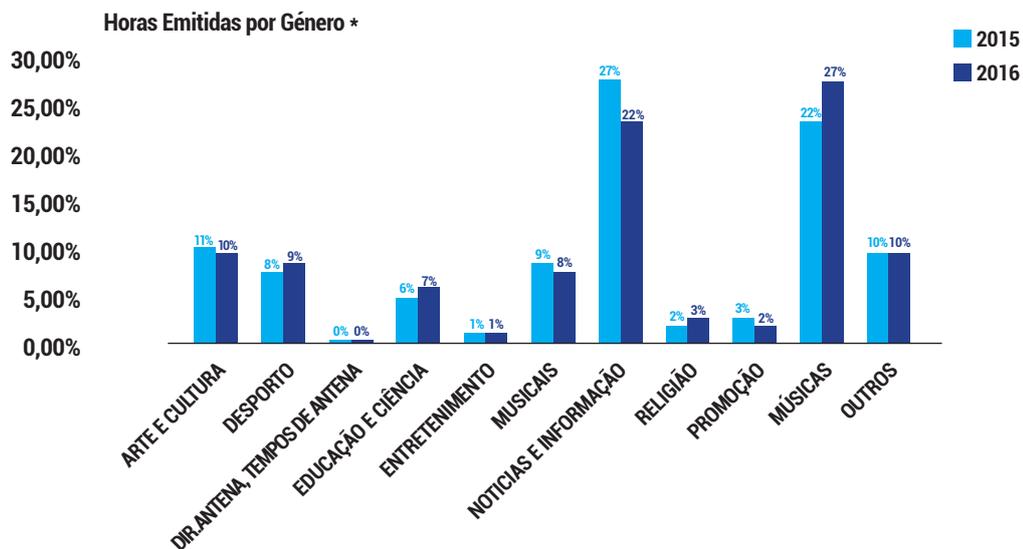
A Antena1 manteve na sua programação um conjunto de conteúdos no domínio da cidadania, nas áreas da educação, defesa do consumidor e do ambiente, como sejam “O Jogo da Língua”, “Palavra do Dia”, “Não há duas sem três”, “Dias do avesso”, “O amor é...”, “Os Dias do Futuro” (educação); “Direto ao consumidor” (defesa do consumidor); “1 minuto pela Terra” (ambiente). Difundiu também os Tempos de Antena regulares, inscritos na Lei, mensagens institucionais, entre outros.

No escrupuloso cumprimento da Lei, difundiu “A Fé dos Homens”, tempos de emissão das confissões religiosas reconhecidas pelo Estado português e manteve um serviço de áudio-descrição, através da rede de Onda Média, dirigido a cegos e amblíopes (v.g. a série “Dentro”, “O leão da Estrela”, “Os Maias”). A preocupação com as comunidades imigrantes refletiu-se em dois programas semanais de características distintas: O “Esplendor de Portugal”, que contempla a opinião de imigrantes sobre a sociedade portuguesa e a nossa vida coletiva e “SOS Refugiados”, produzido em colaboração com a Plataforma de Apoio aos Refugiados.

Também como tem acontecido em períodos anteriores, associou-se a diversas iniciativas de solidariedade social e a Causas Públicas, como a Maratona da Saúde ou 1ª Corrida Pirlampo Mágico. Do mesmo modo, a educação para os *media* tem sido uma preocupação permanente no âmbito da relação com entidades externas, no apoio a iniciativas que envolvam esta temática.

### **Apoio à Promoção e Emissão de Discos**

A Antena1 desenvolveu ao longo do ano uma atividade relevante no apoio e promoção à produção de discos e concertos de músicos portugueses, ao teatro e aos diversos eventos da cultura não musical, tendo dispensado particular atenção à produção nacional de cinema, através de campanhas de promoção e envolvimento editorial. No que diz respeito ao apoio à edição de discos, promoveu a divulgação de 18 discos de músicos portugueses e lusófonos, de áreas musicais distintas (v.g. Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento; Celina da Piedade; Anaquim; Carlos Martins).



Notas: Os Musicais incluem os programas e Músicas incluem as músicas planeadas no alinhamento.  
 \* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC.

### Rádio Zig Zag

O principal projeto do ano, a criação de uma rádio infantil, Rádio Zig Zag, foi concretizado em setembro, alargando a oferta de rádios estratégicas da RTP na *web*, juntando-se às já existentes Antena1 Lusitânia, Antena1 Fado e Antena1 Vida. A Zig Zag é dirigida aos públicos entre os 5 e os 9 anos de idade (ensino básico), com distribuição 360° - TVCabo, *web* e *smartphones*, via *App*. Pode ser escutada de forma linear, 24h por dia ou, a pedido, conteúdo a conteúdo, dos quase 60 conteúdos diferentes disponíveis, de áreas tão diferenciadas como a Língua Portuguesa e a Matemática; a História de Portugal e o património; as tradições e a Mitologia ou as novas tecnologias, entre outros. E ainda momentos de *Vox Pop*, dando voz às crianças em questões da atualidade ou em temas tão diversos como as preocupações e os medos.

Trata-se de uma rádio desenhada afetivamente, de forma a envolver também pais e professores, com um grande cuidado sonoro, com conteúdos que podem ser utilizados como ferramenta de trabalho em sala de aula, designadamente os relacionados com a matemática, a língua portuguesa, a história e o estudo do meio. Em pouco mais de três meses de emissões, a Rádio Zig Zag estabeleceu parcerias com entidades de referência que também produzem conteúdos de grande valor educacional, como o Pavilhão do Conhecimento/Ciência Viva; o Parque Temático de Astronomia, em Constância; o Jardim Zoológico; o Museu Nacional de História e Ciência; o Jardim Botânico; a Polícia de Segurança Pública/ Escola Segura; o Teatro Infantil de Lisboa (TIL); editoras e autores de livros e distribuidoras de cinema de animação.

### Rádios de Oportunidade

Foram produzidas duas Rádios de oportunidade para acompanhamento de eventos desportivos, o Rali de Portugal e o Campeonato Europeu de Futebol. A Rádio Euro contabilizou 67 mil contactos de *stream*, com uma média de 20 minutos por contacto, num total de 221 mil horas de escuta, ao longo dos 33 dias de atividade. A Rádio Rali contabilizou mais de 15 mil escutas, em apenas 4 dias, num total acumulado de 4617h.

No *In Flight* da TAP com a marca de produção RTP, alargou-se para 12 do número de canais áudio.

## 2.3. Antena2

2016 representa um ano de viragem na Antena2. Um novo diretor, João Almeida, foi formalmente indigitado. A Antena passou a ter uma nova imagem gráfica, um novo *logotipo*. A diversidade da programação foi reforçada, refletida no incremento de novos programas. Finalmente, houve um investimento notório na *internet*, com a contratação de um editor permanente (Luísa Duarte Santos) e um fotógrafo (Jorge Carmona) que permitiram um reforço dos conteúdos *on-line* a partir de uma reestruturação da *homepage* da Antena2.

## Novos Programas

A Antena2 estreou, ao longo de 2016, 16 novos programas: “O Tempo e a Música” de Rui Vieira Nery - a música clássica abordada no prisma do intérprete, “A Propósito da Música” de Alexandre Delgado - repertório sistemático e integral dos principais compositores clássicos, “Coreto” de Jorge Costa Pinto - música de bandas filarmónicas portuguesas e internacionais, “Refletor” de Rui Guimarães - música improvisada de vários géneros, “Um Certo Olhar” de Luís Caetano - debate sobre atualidade cultural e social com Gabriela Canavilhas, Luís Schmidt e Luís Araújo, “Singularidades” de Miguel Leite - música de compositores portugueses contemporâneos, “Outras Cenas” de António Costa Santos - música para argumentos de cinema, “Amor e Morte na Ópera” de Bruno Caseirão - repertório lírico romântico, “Paisagens” de Ana Telles e João Rabaça - música inspirada em paisagens naturais, “Jazz Club” de Maria Viana - jazz ao vivo em Portugal, “Intersecções” de Pedro Sousa Loureiro - entrevistas a autores de teatro independente, “O Fio de Ariadne” de Ana Mântua - paralelismo entre pintura e música ao longo da História, “Palavras de Bolso” de Ana Isabel Gonçalves e Paula Pina - abordagem a textos literários destinados a público infantojuvenil, “Os Dias da História” de Paulo Sousa Pinto - eventos históricos relacionados com cada dia do ano, “Adeus Pierre” de Pedro Amaral - o legado do compositor e maestro Pierre Boulez e “Planeta Mar” de Ana Paula Ferreira - a atividade científica do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente.

## Teatro

A Antena2 transmitiu também cinco peças de teatro radiofónico produzidas pelos Artistas Unidos de Jorge Silva Melo e pelas Edições Boca de Oriana Alves: “Aqui Está Ela”, de Natalie Sarraute, “Tresmalhados”, de Maria Morais, “Depois o Silêncio”, de Arne Lygre, “Estava em casa e esperava que a chuva viesse”, de Jean-Luc Lagarce e “Dias Inteiros nas Árvores”, de Marguerite Duras.

## Festivais e Concertos

A Antena2 organizou e transmitiu o Festival Jovens Músicos na Fundação Gulbenkian, com acesso livre a todos os que quiseram assistir, como desfecho da 30ª edição do Prémio Jovens Músicos 2016 com 9 concertos de laureados e ex-laureados e com uma categoria inédita a concurso: direção de orquestra. O jazz esteve igualmente a concurso nesta edição. Ao longo de 3 dias esta intensa programação musical na Gulbenkian foi complementada com vários debates sobre o ensino, a prática e a divulgação da música em Portugal.

A Antena2 transmitiu 61 concertos em direto, dos quais 41 de organização e produção própria, com envolvimento de músicos portugueses, sobretudo jovens e gravou outros 108 concertos, dos quais 33 na Fundação Gulbenkian, e transmitiu ainda 8 concertos de jazz e 7 concertos de música étnica. A Antena2 transmitiu ainda 20 óperas em direto do Metropolitan de Nova Iorque.

## Parceria Antena2 / UER/EBU

Num programa de trocas com a UER/EBU a Antena2 recebeu e transmitiu cerca de 300 concertos de qualidade e disponibilizou, para cerca de 80 rádios europeias, 3 concertos com músicos portugueses e obras de autores portugueses.

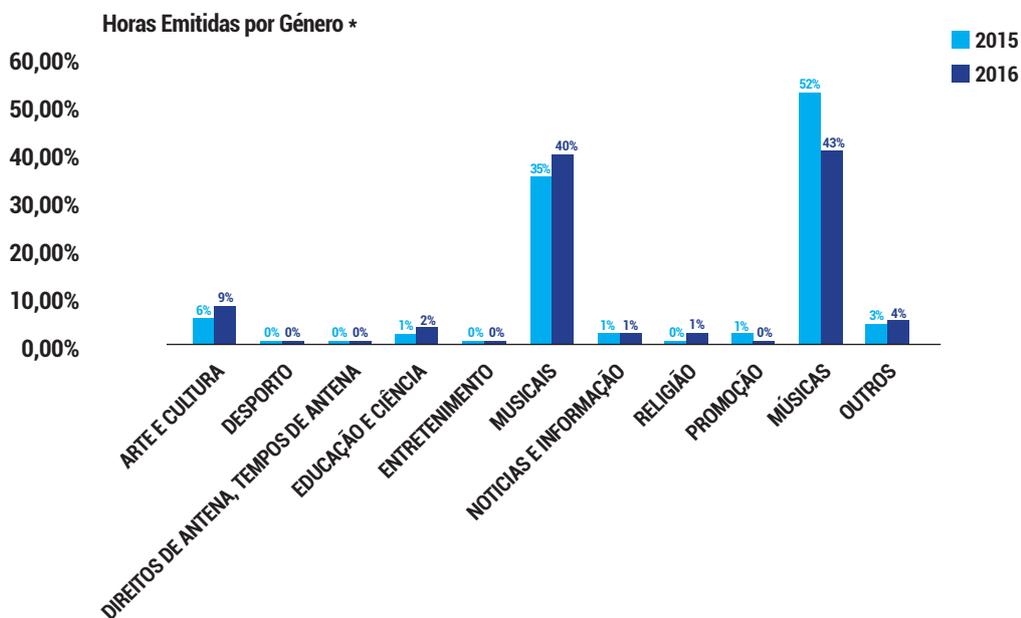
## Emissões Especiais

Ao longo de 2016 a Antena2 cobriu com emissões especiais vários eventos como as Correntes D’Escrita (Póvoa de Varzim), Dias da Música no Centro Cultural de Belém (doravante designado por CCB), Festa do Jazz (Lisboa), Festival da Primavera (Viseu), Festival Guimarães Jazz, Festival Música Viva (Lisboa), Homenagem a Guilhermina Suggia (Casa da Música), Quintas às Sete (CCB, Lisboa) e Serralves em Festa (Porto).

## Outros Eventos Culturais

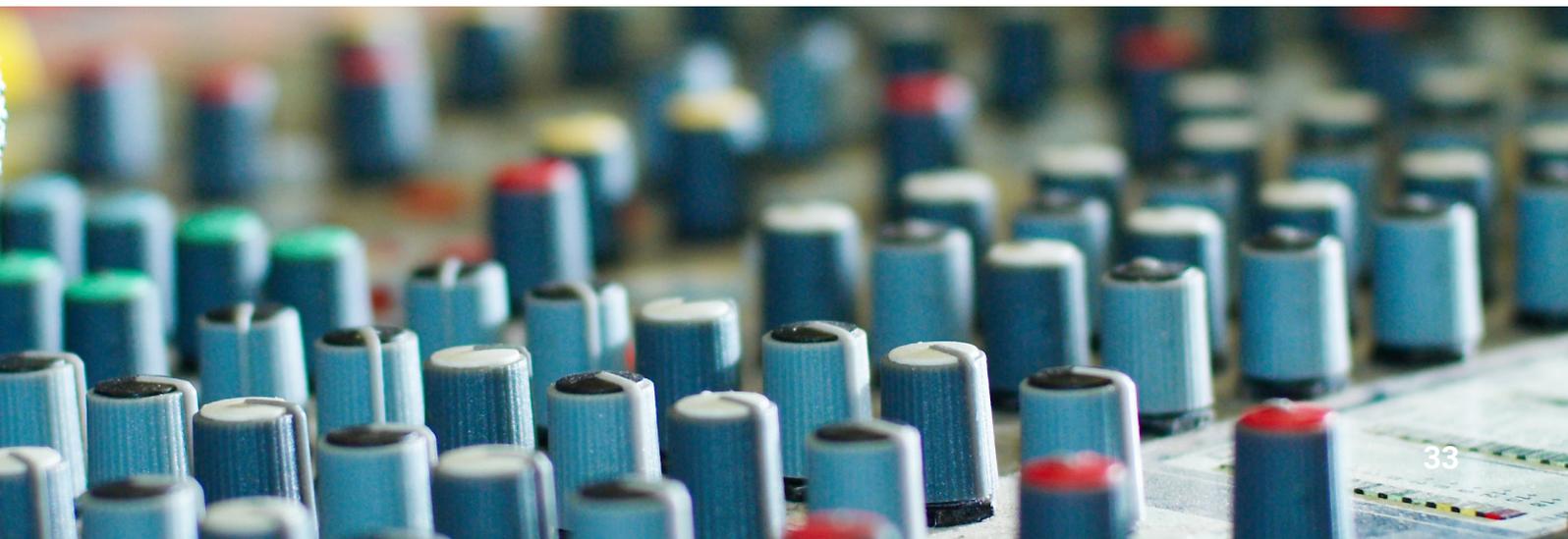
Em 2016 a Antena2 entrevistou 920 personalidades da área da cultura (música, literatura, artes plásticas, teatro, cinema, dança, arquitetura, ciência, história, sociologia, filosofia, etc.) em programas diários e semanais.

Durante a semana transmitiu, diariamente, 17h de música erudita, 3h de programas de autor, uma hora de música contemporânea, uma hora de jazz "Jazz a 2", uma hora de música étnica "Raízes" e uma hora dedicada às letras com a "Ronda da Noite - magazine literário". Diariamente e em horários variados, transmitiu também três poemas lidos pelos autores "Vida Breve". A programação regular de fim de semana foi sobretudo dedicada a programas de autor, incluindo ópera "Mezza-Voce", música de autores portugueses "Ponto PT", música ambiente "Argonauta", música contemporânea "Geografia dos Sons", música moderna experimental, "A Fuga da Arte", blues "Canto do Blues", entrevistas "Quinta Essência, A Força das Coisas", um programa sobre língua portuguesa "Páginas de Português", programas de arquivo "Memória" e o programa do provedor "Em Nome do Ouvinte".



Notas: Os Musicais incluem os programas e Músicas incluem as músicas planeadas no alinhamento.

\* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC.



## 2.4. Antena3

Em 2016 a Antena3 manteve o posicionamento editorial iniciado em 2015. A “alternativa *pop*” é o mote para esta nova orientação que procura a qualidade, a diversidade, a busca de novos públicos e a inovação constante nos formatos e linguagens, tendo como referência o universo da cultura *pop* nacional e internacional.

A música portuguesa continua a ser a grande aposta da Antena3, sobretudo na procura e divulgação de novos talentos, apoiando a cada vez mais vibrante comunidade musical nacional. Sempre próxima dos músicos e artistas portugueses, a estação abriu a sua programação à contribuição de muitos músicos. A “Carta Branca” manteve ao longo do ano as residências bimestrais, entregues a Zé Pedro (Xutos & Pontapés), DJ Ride, Moullinex, Samuel Úria, Orelha Negra e Linda Martini, João Vieira ou Adolfo Luxúria Canibal. O desafio colocado a cada um foi o de realizarem o seu programa de rádio, com total liberdade editorial.

### Eventos ao Vivo

Ainda no apoio à música portuguesa, a Antena3 esteve presente em diversos festivais e concertos em que a música nacional tem papel preponderante: CCBeat, LX Dance Festival, Tremor, Bons Sons, Super Bock Super Rock, Festival de músicas do Mundo de Sines, Reverence Valada, Festival Med ou Rock Nordeste.

Para além da música portuguesa, a Antena3 mantém os ouvidos bem atentos a tudo o que de melhor se produz fora de portas, da *pop/rock* alternativa à música do mundo, do Metal ao *hip-hop*, da eletrónica ao *jazz*. A oferta musical da estação continua abrangente e diversificada, graças a realizadores/autores que asseguram a cobertura das mais variadas áreas como Joaquim Paulo, Ricardo Saló, Isilda Sanches, Rui Vargas, Pedro Costa, Nuno Calado, Henrique Amaro.

### Emissões Especiais

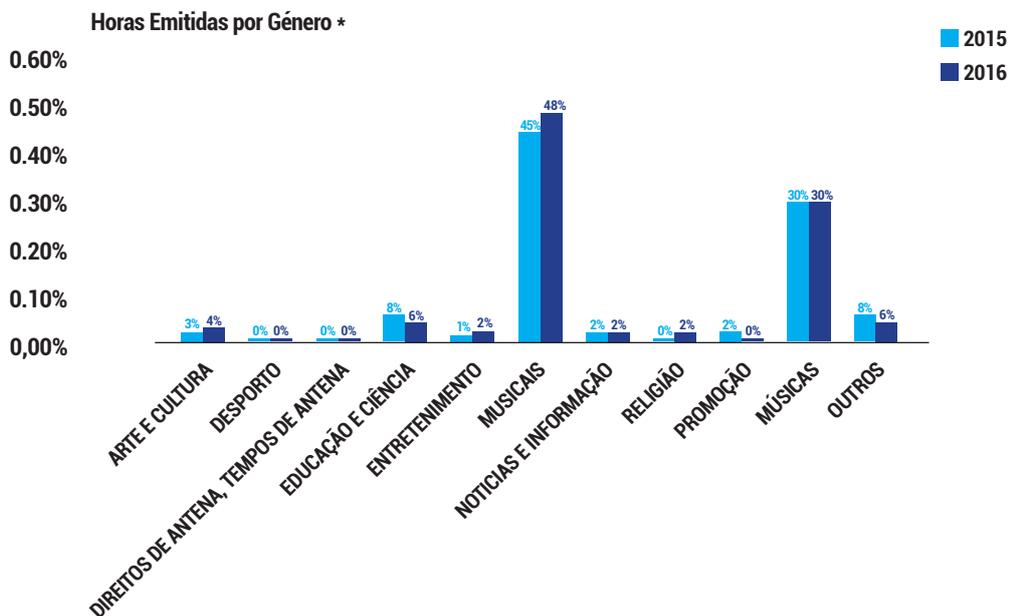
A Antena abriu espaço para várias emissões especiais, com um olhar mais pormenorizado para as mais variadas temáticas da cultura *pop*: edição especial de *The River* de Bruce Springsteen; a vinda a Portugal de Brian Wilson dos Beach Boys assinalando os 50 anos de *Pet Sounds*; as homenagens a Prince, David Bowie, Leonard Cohen, os Stooges; A Antena3 procurou descobrir o pulsar das cidades do Porto e Braga convocando a comunidade local, na tentativa de perceber a vitalidade musical e cultural destas duas cidades; destaque para os novos valores da ilustração portuguesa; no dia mundial do teatro deu-se voz aos atores portugueses declamando letras de canções emblemáticas portuguesas; procurou-se uma aproximação ao mundo universitário, através de emissões especiais na Universidade de Coimbra, na ESCS e também em associação com o Prémio de Jornalismo promovido pela Rádio Universidade de Coimbra (RUC); emissões especiais com os UHF a propósito dos concertos com interpretação dos dois primeiros álbuns do grupo; os 60 anos de Zé Pedro dos Xutos e Pontapés; A Antena3 esteve presente em eventos como “Serralves em Festa”, a abertura do MAAT ou o festival “Jardins Efémeros” em Viseu.

### Programas de Humor e de Autor

Em setembro passado, a estação estreou uma nova grelha de programas que acrescentou dois novos formatos de humor e três novos programas de autor à emissão. Bruno Nogueira passou a assinar a rubrica diária “Mata-Bicho” a equipa responsável por “Aleixo FM” passou também a produzir mais um episódio semanal para as “Manhãs da 3” com o título “Aleixopédia”. As músicas do mundo ganharam um novo espaço ao fim de semana com o programa “Domingo no Mundo” da autoria de Luís Oliveira. As manhãs de sábado passaram a ter dois novos programas de debate e grande entrevista: “Obrigado Internet” sobre a efervescência das redes sociais moderado por Fernando Alvim e as participações de Nuno Dias e Pedro Paulos; “A Razão de Ser”, programa de grande entrevista em parceria com a Direção de Informação da Rádio, conduzido por Alexandre David, António Jorge e Mariana Oliveira. Merecem também referência as duas novas rubricas diárias na emissão da Antena3: Rui Miguel Abreu passou a assinar uma extensão diária do seu “Rimas e Batidas”; e a atualidade científica ganhou novo espaço na rubrica “Fricção Científica” da autoria de Isilda Sanches.

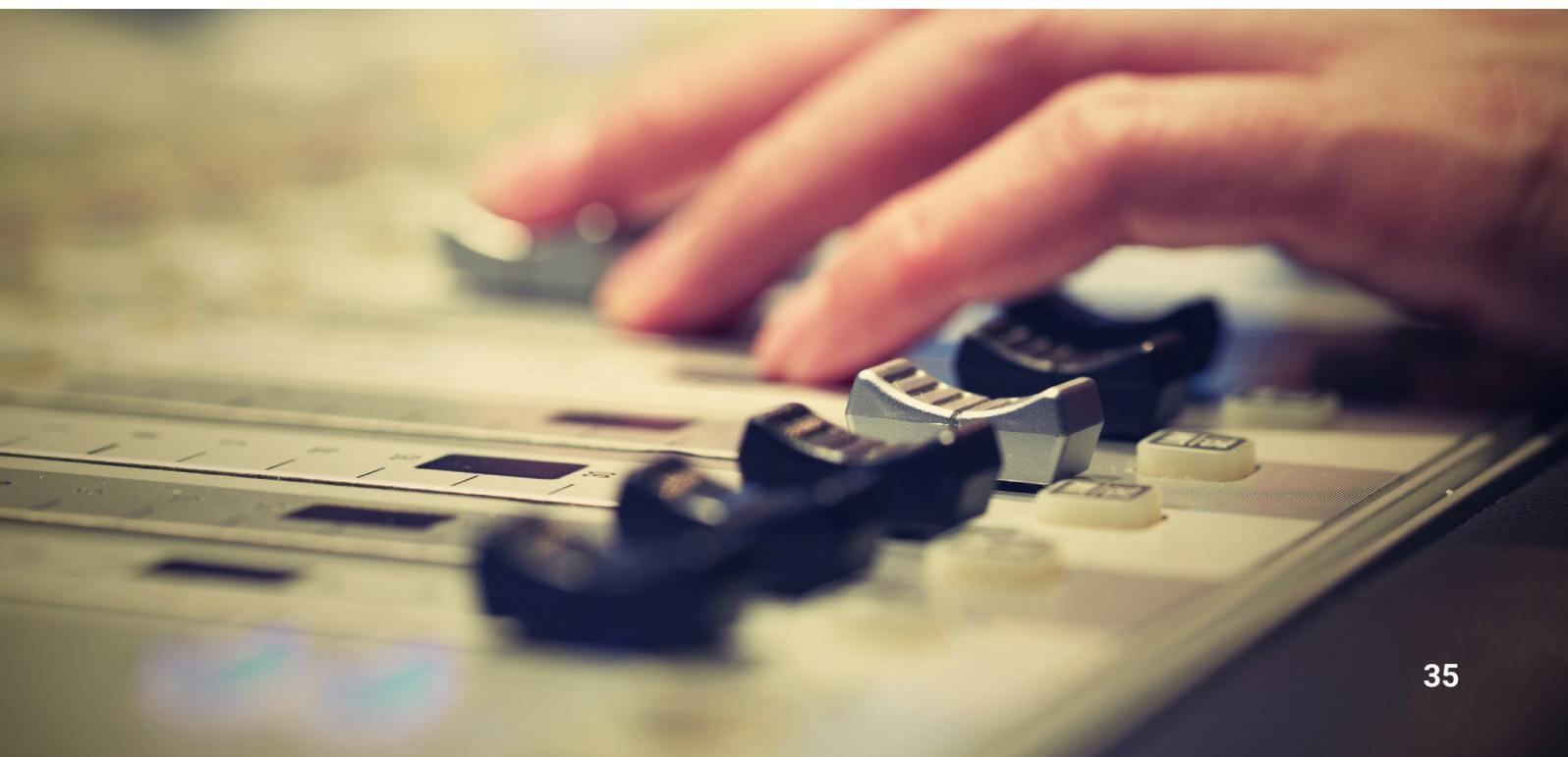
## Conteúdos e Formatos Multimédia

A plataforma *web* continua a ser uma forte aposta da estação, através do incremento na produção de vários conteúdos e formatos multimédia que alimentam a Antena3TV, e têm passagem assegurada noutros serviços de programas da RTP, nomeadamente na RTP2. O destaque vai para o programa “No Ar” com cerca de 50 sessões *live on tape* (que correspondem a outros tantos episódios com passagem na Antena3 e exibição semanal na RTP2) com bandas nacionais (GNR, Best Youth, Moullinex, We Trust, entre outros). Em 2016 estreou-se duas séries documentais para o *website* da Antena3 dedicadas a pequenas editoras independentes (“I Love My Label – a edição independente em Portugal”) e estúdios de gravação de som (“Casas das Máquinas – estúdios que gravam história”). A estação produziu ainda um pequeno documentário dedicado ao festival de cinema de terror “MotelX”, realizado pelo jornalista de cinema Rui Pedro Tendinha, exibido também na RTP2. Destaque ainda para a operação “Aleixo Olímpico” encomendada aos autores da rubrica “Bruno Aleixo” dedicada aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro através de quatro episódios de animação para o *website* da Antena3 e 32 episódios para a emissão de rádio.



Notas: Os Musicais incluem os programas e Músicas incluem as músicas planeadas no alinhamento.

\* De acordo com tipologia de género utilizada na informação reportada à ERC.



## 2.5. RDP Açores

### Informação

No âmbito da Informação Diária a RDP Açores emite as 5 sínteses regionais e retransmite as sínteses nacionais intercaladas com as regionais e ainda 3 Noticiários.

Já na Informação Não Diária destacam-se os novos programas lançados no início de 2016:

"Praça do Município" – Magazine de Informação Regional com foco nas questões dos municípios açorianos, menos presentes na Informação Diária, "Conferência de Líderes" e "Rescaldo Parlamentar" - debate parlamentar, por ocasião da reunião mensal da Assembleia Legislativa dos Açores, "Grande Entrevista" – Entrevista a figuras da vida política, económica e social dos Açores, "Grande Reportagem" – abordagem aos grandes temas da atualidade regional, "Contas à Semana" – Debate – programa com convidados residentes que lançam o olhar e a opinião sobre temas da atualidade regional e "Frente a Frente" – Debate político, com convidados residentes.

À semelhança do que aconteceu na área da televisão, e por vezes com meios humanos e técnicos partilhados, a Antena1 Açores realizou reportagens de campanha e pré campanha, em todas as ilhas, efetuou o "retrato" de cada círculo eleitoral, com audição dos candidatos de cada força política e realizou ainda grandes entrevistas aos líderes partidários. Realizou também uma emissão especial dedicada ao apuramento de resultados eleitorais.

Cobriu em direto e em abordagens nos diversos programas, as tomadas de posse do Parlamento e do Executivo Regional e transmitiu, também em direto, a sessão comemorativa dos 40 anos da Autonomia Política e Administrativa dos Açores.

### Desporto

Nos programas desportivos foram emitidos "O Lado B do Desporto" que privilegia a informação sobre coletividades desportivas menos conhecidas. "Super Motores" dedicado ao desporto automóvel e a "Tarde Desportiva", ao domingo, acompanha em direto as incidências do desporto na Região, particularmente o Futebol.

### Entretenimento

No programas recreativos manteve-se o "Inter-Ilhas", "Tardes Antena1 Açores" e "Noites Antena1 Açores" - programas que privilegiam a música e a palavra, bem como a interatividade com os ouvintes. "Convers'arte" – programa de entrevista a vultos da cultura local. "Geoparque Açores" - programa de promoção ambiental. "Haja Saúde"- programa de promoção da Saúde. "Filarmonia" - Uma busca permanente às novas sonoridades das bandas filarmónicas e seus protagonistas. "Gente Franca" - Que de lugar em lugar, de casa em casa, dá voz á sabedoria popular, aos filósofos de rua, e às tradições mais secularmente guardadas. Tem também versão televisiva. "O Mundo Aqui" - Reflete com mais verdade os núcleos étnicos que residem nos Açores. "O clube dos anos 60" - música dos anos 60, "Os Sabores do Jazz"- temático sobre jazz – o programa completeou 25 anos de emissão."Neuropsicologia para Todos" e "Salão Nobre" - ronda cultural pelos 19 concelhos dos Açores.

Da antena nacional foram retransmitidos: "Grandes Adeptos", "Ponto de Partida", "Grande Reportagem", "A Entrevista" com Maria Flor Pedroso, "Contraditório", "Vozes da Lusofonia", "O Amor é", "Em nome do ouvinte", "Radicais Livres", "Domingo – Viva a Música", "A Vida dos Sons" e "Tarde Desportiva".

### **Eventos Especiais**

Das emissões especiais destacam-se: o “Especial Ano Novo”, “Cantar às Estrelas”, “Especial Carnaval da ilha Terceira”, as “Festas Santo Cristo dos Milagres”, o “Dia dos Açores”, “Especial Espírito Santo” e os “75 Anos de Rádio nos Açores”.

### **Religiosos**

No plano religioso transmite-se a missa dominical, em direto, ao Domingo da Sé Catedral de Angra do Heroísmo, bem como todas as outras cerimónias religiosas que marcam o calendário litúrgico. E ainda os programas “Igreja Açores”, magazine de informação religiosa da Diocese de Angra e o programa da Igreja Batista “Novas de Alegria”.



## 2.6. RDP Madeira

Decorrente das suas obrigações de serviço público, a **Antena1 Madeira** assegura uma emissão própria entre as 7 e as 19 h, garantindo 50% dos conteúdos necessários, sem ignorar a ligação à antena nacional para transmissão de serviços de informação, debates e/ou programas que interessem à generalidade dos ouvintes.

A produção regional teve um acréscimo de 24% face ao ano anterior, com a particularidade de 15% dos formatos serem assegurados a partir do exterior, ou seja, mais 34% do que em 2015 e de 7,7% representarem novos formatos.

### Informação

A informação representa no seu total 75% da emissão regional, com destaque para os diários/sínteses regionais, desporto, e os programas de política e debate.

O ano ficou marcado pelo reforço do debate político “Conversa Política” e pela emissão do “História da Autonomia”, cinquenta pequenos formatos que nos recordam os movimentos independentistas da Madeira e dos Açores e a consagração da autonomia na Assembleia Constituinte.

No âmbito da Informação Não Diária, a cobertura dada aos grandes incêndios de agosto e a aposta numa emissão alongada de 10h, que assinalou o último dia do ano merecem referência, sem esquecer outros acontecimentos do quotidiano madeirense, como seja a “Noite do Mercado”.

Comprometida com um jornalismo de proximidade, a antena assegurou a emissão em direto de debates e as sessões comemorativas da Assembleia Legislativa da Madeira, esteve em todos os grandes acontecimentos culturais – Festival Literário, Feira do Livro e Mercado Quinhentista e, naturalmente, cobriu os eventos desportivos internacionais mais relevantes acontecidos na Região, de diferentes modalidades.

As “Páginas de Cultura” e o “Jornal de Cultura” são referências importantes da programação deste serviço de programas sendo acompanhadas pela aposta na investigação/inação “Dias depois de amanhã” e “Tecnologia.com”.

Desporto, Saúde/Educação, Cultura e Política são os formatos dominantes na Informação Não Diária.

### Entretenimento

Neste âmbito, que representa 25% da produção/emissão regional, o “Hora 10” traduz o essencial das obrigações de serviço público, pois diariamente aborda e debate questões ligadas à educação, saúde, deficiência, proteção civil, cultura, direitos do consumidor, entre outros representando este programa 41% da produção do sector e 11% dos conteúdos da RDP Madeira.

O ano ficou marcado pela estreia de um formato que faz a viagem pelo comércio tradicional e as casas que fizeram a história “Há que tempos” e pela continuidade das “História e Lenga Lengas”.

Contando com quatro vezes mais madeirenses a residir fora do território do que na ilha, o “Abraço da Madeira” é o formato que leva a todo o mundo, aos emigrantes, a nossa cultura, as histórias que marcam o nosso quotidiano.

Fiéis aos princípios que nortearam a fundação da **Antena3 Madeira**, a aposta foi segmentar a oferta de conteúdos para um público mais jovem, investindo desse modo na fidelização futura de um ouvinte que tem na estação o contacto com os eventos e com as atividades que se realizam na Região.

Continuam referência da antena, naturalmente, as “Manhãs da 3”, programa generalista com conversas sobre música, saúde, cultura, tecnologia, desportos radicais e apresentação de novas bandas madeirenses com atuação ao vivo.

## Musicais e Outros

Numa ilha em que o turismo faz dos locais de diversão ponto de passagem obrigatório, o “Dance Music Zone” é um dos formatos de referências, pois oferece música de dança com set´s de *dj*'s madeirenses.

O “Basta que Sim” é o espaço da música contemporânea portuguesa, intercalado com entrevistas a músicos regionais/nacionais e sugestões de atividades lúdicas.

Entre os formatos que fazem parte da história da Antena3 Madeira referência para os “Pérolas Perdidas”, 2h do que de melhor se fez na música durante as décadas de 70, 80, 90 e 2000 no panorama internacional.

Comprometida com a diversidade, com a oferta para públicos distintos, “Os Trilhos da Tribo” oferece música eletrónica, *jazz*, *rock*, passando pelas músicas do mundo, numa trajetória marginal feita pela música alternativa.

O ano de 2016 ficou ainda marcado por um ‘regresso à estrada’. Pela presença dos profissionais nos grandes eventos, transmitidos em direto, casos do NOS Summer Opening, Sons do Mar, White Remember, Fórum Humor Fest e em festas realizadas em diferentes espaços de diversão noturna na ilha.

Na linha de proximidade, o “Classe Executiva” é um programa com dicas e entrevistas com os responsáveis da atividade ‘noctívaga’ de fim de semana no arquipélago da Madeira.

Entre as referências icónicas da Antena3 Madeira, o “Global Communication” é o programa de autor que dá som à produção regional/nacional/internacional na área da música de dança.

## Desporto

Sendo naturalmente um serviço de programas de música, a Antena3 Madeira oferece também conteúdos ligados ao Desporto, com especial atenção aos *ralis* do campeonato regional e para o Rali Vinho Madeira, bem como para os desportos da natureza e/ou radicais que no seu total representam 2% da sua emissão.



## 2.7. RDP África e Internacional

### RDP África

A programação da **RDP África**, em 2016, foi dominada pela celebração dos 20 anos da rádio. Para lá das iniciativas âncora das comemorações oficiais - Gala RDP África 20 Anos e a Conferência Internacional RDP África, que este ano completou 10 anos de edições consecutivas, sob o título "As Constituições como elementos estruturais do Estado", com a presença de Jorge Carlos Fonseca, Presidente de Cabo Verde, o 20º aniversário ficou marcado por uma ação de rua de grande envergadura, a RDP África Parade. A par de um desfile em trio elétrico com artistas de todos os PALOP, teve lugar um espetáculo na Ilha de Faro com 30 artistas convidados. Mais de 6 mil pessoas passaram pelo recinto. A RTP África também se associou à celebração, com a transmissão do evento, acentuando a cooperação que vem mantendo com a rádio nos grandes momentos desta antena. As comemorações estenderam-se igualmente a Moçambique, com a realização de uma emissão especial do programa "Musica Sem Espinhas", realizada no Mercado Central de Maputo, e uma deslocação à Zambézia, no centro de Moçambique, onde teve lugar uma emissão inédita de 2h em direto de Quelimane.

Ainda no âmbito das celebrações dos 20 anos da RDP África, foram igualmente desenvolvidos trabalhos preparatórios para a realização, no 1º trimestre de 2017 (as comemorações terminam a 30 de março de 2017), de uma emissão do "Debate Africano" ao vivo em Maputo, a realizar à margem da Cimeira Portugal/Moçambique e com a presença do Ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano. Está igualmente em produção a edição de um livro que reúne textos escolhidos da coluna assinada diariamente por Jorge Gonçalves, com o título "1000 dias de Opinião". A antena refletiu também, regularmente, as comemorações, com conteúdos dedicados (v.g. "20 anos, 20 músicas"; "20 anos, 20 histórias"); e uma emissão de aniversário (1 de abril), com reportagem em todos os países africanos de expressão portuguesa. O plano integrou também "Vozes da nossa memória", sessões públicas que cruzaram escritores e músicos e emissões especiais em bairros maioritariamente africanos.

A RDP África deu relevo ao vigoroso ambiente editorial de autores africanos nos domínios da literatura (v.g. "Antologia de Autores Angolanos", Bárbara Mesquita; "O Reino dos Casuarinas", José Luís Mendonça; "As cartas de Amílcar Cabral a Maria Helena"; do teatro, (v.g. "Os Meninos de Ninguém", Mutumbela Gogo, "Um Pássaro é mais do que a sua jaula", Adolfo Maria, "Última Viagem", Mena Abrantes, "Terrorista Elegante", Mia Couto/Agualusa); da dança, (v.g. "Cromeleque", Benvindo Fonseca); da pintura, (v.g. Fungulis Sapiens - Homem Moderno, Nu Barreto); da fotografia (v.g. "A Palavra e o Gesto", Samora Machel - Kok Nam); do vídeo (v.g. "A Nacionalização das Roças em São Tomé e Príncipe", Nilton Medeiros) ou da música (v.g. Alcides Nascimento, Nelo Carvalho, Bonga, Angélique Kidjo, Nino Galissa), acentuando a tremenda diversidade cultural dos povos africanos que falam português com emissões especiais na Ilha do Príncipe, em Maputo e em S. Tomé e com o especial Dulce Neves (Guiné Bissau).

No domínio dos programas para públicos específicos nomeadamente para as comunidades imigrantes em Portugal, a RDP África produziu uma emissão em torno do Carnaval em África, com foco nos 5 países africanos e nas comunidades africanas em Portugal; dedicou uma semana à Ciência em África, com docentes das Universidades do Porto, Aveiro, Braga, Lisboa e Faro; ocupou-se da Língua (v.g. As crianças e a Língua) e deu relevo ao Network for Africa, uma feira de negócios, com foco em África, que decorreu na Exponor. Foram produzidas emissões especiais na Cova da Moura, em Loulé/Quarteira e em Matosinhos, com o retrato da vida em bairros destes concelhos. Atenta aos interesses específicos das comunidades migrantes, dedicou emissões especiais à conferência "Investimento Estrangeiro na Guiné-Bissau", ao seminário "Migrações e Tráfico de Seres Humanos" ou às comemorações do dia da Mulher São Tomense, iniciativas que resultam do trabalho desenvolvido por Associações representativas das comunidades migrantes em Portugal.

## Espetáculos e Festivais

No terreno dos espetáculos e festivais de música de autores lusófonos, a RDP África fortaleceu a ligação da rádio com os principais acontecimentos musicais africanos da atualidade na Guiné Bissau (v.g. Festival dos Bijagós e de Cacheu), em Cabo Verde (v.g. Atlantic Music Expo, Kriol Jazz, Festival da Gamboa, Cabo Verde Music Awards), em Moçambique (v.g. Tropical Zouk, em Maputo, Festival Velha Guarda da Música de Moçambique), em São Tomé (v.g. São Tomé Music Awards, Festival da Amizade); em Angola (v.g. Angola Music Awards, Eduardo Paim, 40 anos). Em Portugal, deu relevo especial à *Festa da Kola San Jon*, na Cova da Moura (Amadora), e gravou os concertos de Paulo Flores, na Casa da Música; e de Kady e Tropical Band, no B'leza. A esta presença persistente da RDP África nos Festivais Africanos, foi dada ainda maior consistência com a criação de uma torre decorada com uma tela RDP África, 20 Anos. Para essa torre, nos Festivais transmitidos pela RDP África, têm sido convidados *DJ's* que atuam ao vivo nos períodos entre concertos, intercalados também com *jingles* da RDP África. Os ecrãs dos recintos dos festivais, como o dos Bijagós (na Guiné Bissau), Kriol Jazz Fest e Festival da Gamboa (Cabo Verde) e Tropical Zouk (Moçambique), exibiram logos animados da RDP África 20 anos.

No conjunto dos Festivais africanos e concertos isolados, foram gravados mais de 80 concertos, sendo que os espetáculos de Bonga, no Tivoli; Paulo Flores, no Casino Estoril; e Waldemar Bastos, na Gulbenkian, serão disponibilizados para as rádios filiadas na UER/EBU.

## Cidadania

Para lá dos conteúdos de fluxo dedicados a matérias nas áreas da saúde, educação, defesa do consumidor, ambiente, assumiram particular relevo a Semana da Saúde na Guiné-Bissau, com reportagens de vários pontos do país num trabalho que deu a conhecer a atividade das Organizações Não Governamentais (dormente designadas por ONG's) portuguesas que operam na Guiné-Bissau; e a Semana da Educação, em diferentes escolas da área da Grande Lisboa. Da mesma forma foi dado um considerável impulso a iniciativas de carácter desportivo que promovam hábitos saudáveis (Caminhada RDP África, em Bissau) e outras de carácter humanitário, como a Campanha a favor das Vitimas das Cheias na Ilha do Príncipe.

## Parcerias e Apoio a Autores e Compositores

A RDP África desenvolveu também uma atividade intensa de parceria com entidades nos diversos países, sejam promotores culturais, representações diplomáticas portuguesas no estrangeiro ou ONG's. Foi o caso dos apoios concedidos ao FITI – Festival Teatro de Inverno, Companhia de Teatro Girassol, Festival Jazz Series, Seminário Gestão Desportiva (Moçambique); Festival de Outono (Universidade do Minho) ou Oficina de Escrita Criativa (Centro Cultural Português de Bissau).

Ao longo do ano, manteve-se a aposta na apresentação de novos e consagrados autores e compositores da lusofonia, seja pela via das emissões especiais de lançamento de livros, pela criação da rubrica, "Disco da Semana", onde são divulgados, em exclusivo, os artistas lusófonos (v.g. Chonguiça, Tonito, Yami Aloelela), quer seja pela divulgação de novos trabalhos discográficos na rubrica "Disco RDP África" (v.g. Bonga, Catarina dos Santos, Toty Sa Med, Dynamo, Nelson Freitas, Matias Damásio).



## RDP Internacional

Em 2016, a **RDP Internacional** lançou o seu novo *website*, proporcionando aos ouvintes a possibilidade de reouvirem os programas e de acederem a conteúdo adicional fornecido por este serviço de programas, incluindo informação, desporto, notícias das comunidades ou vídeos de música portuguesa; reforçou a oferta de conteúdos criando novos programas e rubricas que visam reportar o que está a acontecer de mais relevante nas várias comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo; difundiu intervenções regulares de responsáveis pela imprensa portuguesa na diáspora; e participações diárias de colaboradores a partir de EUA, Canadá, África do Sul, França, Luxemburgo e Austrália. O novo *website* fornece, igualmente, um conjunto de serviços sobre a língua portuguesa e utilidades necessárias a quem reside no estrangeiro (i.e. contactos para entidades oficiais, serviços consulares, fiscais e administrativos).

Do ponto de vista da programação deve destacar-se a exibição dos programas “A Hora dos Portugueses” e “Pontos de Vista”, que vieram reforçar a programação própria da RDP Internacional. No primeiro caso, trata-se de um conjunto de reportagens feitas junto das comunidades portuguesas e originalmente mostradas na RTP Internacional, que são ajustadas para formato rádio, numa periodicidade semanal. “Pontos de Vista” é um debate que inclui sempre dois deputados eleitos pela emigração e, em alguns casos, convidados escolhidos em função da atualidade. Ao longo do ano, foram realizadas várias emissões no exterior, quer do programa “Aldeias de A a Z” quer do “Clube da Amizade”, relatando o que estava a mudar em concelhos e vilas de Portugal, e chamando à antena as empresas, os promotores culturais, os músicos e outros intervenientes que atuam localmente.

## Desporto

O Campeonato Europeu de Futebol foi objeto de uma intensa cobertura, sobretudo porque ocorreu em França, um país de forte emigração portuguesa. É de referir que a RDP Internacional procurou que a programação sobre o evento não se limitasse ao aspeto desportivo, mas incluísse informações sobre a vida dos portugueses que residem naquele país, sobretudo nas cidades onde tiveram lugar os jogos. O “Diário do Euro”, a “Rede da Seleção” e os relatos dos jogos de Portugal, constituíram uma alteração significativa em relação a anteriores campeonatos, em função da aquisição dos direitos por parte da RTP.

O acompanhamento do Campeonato Europeu de Futebol foi um aspeto relevante da atividade deste serviço de programas, sobretudo porque constituiu um reforço junto das rádios lusófonas que retransmitem a RDP Internacional (Canadá, Estados Unidos, França, Austrália, maioritariamente). A reaproximação a estas estações, que estiveram longos anos afastados do Serviço Público de Rádio, é uma prioridade estratégica, tanto mais que os mesmos representam um reforço da distribuição da RDP Internacional, e estão interessados quer nos noticiários, quer nas emissões desportivas produzidas.

## Parcerias

Neste capítulo, de salientar o aumento da programação da RDP Internacional na Rádio Latina (Luxemburgo), WJFD (New Bedford), Asas do Atlântico e CIRV (ambas de Toronto), reflexo do esforço de cooperação com rádios portuguesas no mundo.

## Informação

A programação transmitida contemplou espaços destinados à divulgação dos negócios em português, sobretudo as Pequenas e Médias Empresas (PME's) com exportações firmes ou em construção, a protagonistas da cultura nacional, sobretudo músicos e escritores, difundindo igualmente alguns espaços de programação com emigrantes (v.g. “Jornal das Comunidades”, “Volta ao Mundo”, “Portugueses pelo Mundo”). Para além disso foram diariamente noticiados os títulos da imprensa portuguesa no estrangeiro, e existe um espaço regular de crónica/entrevista com participantes de França, Luxemburgo, Reino Unido, Brasil e Estados Unidos. Foram criadas ou reformatadas rubricas que retratam um Portugal cosmopolita e moderno, sem esquecer as suas tradições e os seus valores (v.g. “1001 razões para gostar de Portugal”, “Empresas”, “Heróis de Portugal”).

## Emissões Especiais

A RDP internacional deu um especial destaque às celebrações do 10 de junho, com emissão especial das cerimónias realizadas em Paris (para além das transmissões feitas a partir de Lisboa, em simultâneo com a Antena1). E, paralelamente, foi produzida uma emissão com a comunidade portuguesa naquela cidade, para refletir quer o Campeonato Europeu de Futebol, quer a expectativa que a mesma tinha relativamente às celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades na capital francesa.

Finalmente, refira-se que a possibilidade de intervenção dos ouvintes nalguns espaços de antena (sábados e domingos de manhã, sobretudo) reaproximou as comunidades à RDP Internacional, serviço que lhes é destinado, respondendo a uma necessidade de afeto que estava por concretizar. E que, a par da modernização da oferta de conteúdos que é necessário instalar progressivamente, constituiu outra urgência inscrita nas opções estratégicas da programação da RDP Internacional.

Em 2016 foi criado um *website* para a RDP Internacional que, apesar de ter apenas difusão *web* e por satélite, não dispunha de um *website* próprio.

## 3. Multimédia

2016 foi o ano da inovação digital. No dia 7 de março, no 59º aniversário da RTP, foi lançado o novo *website* da RTP, com uma nova organização de conteúdos. Com esta alteração pretendeu-se tornar mais fácil o acesso à informação, ao RTP Play, à programação e a todos os outros conteúdos que estão disponíveis na plataforma digital.

Superando os 90 milhões de visitas em 2016, o *website* da RTP registou um aumento de 4% face ao ano anterior. O RTP Play é a área mais visitada, com as emissões de Televisão e Rádio em direto, os programas em *Video On Demand* (doravante designado *VOD*) e *podcasts*. Seguem-se as áreas de notícias e dos programas.

O RTP Play voltou a servir de palco das emissões multicanal. Nas Eleições Presidenciais repetiu-se a fórmula das eleições anteriores onde os utilizadores podiam seguir em tempo real os resultados das eleições e escolher a sede de campanha que gostariam de seguir. Nos principais festivais de verão apoiados pela RTP: NOS Alive, Super Bock Super Rock e Marés Vivas, foi possível assistir a dezenas de concertos através de emissões exclusivas na *web*.

A aposta na ficção nacional da RTP1 também ganhou relevância, com a antestreia dos episódios no RTP Play.

### Desporto e Entretenimento

Em ano de Campeonato Europeu de Futebol o digital voltou a estar em destaque com a plataforma dedicada ao Euro 2016, com notícias, resultados em tempo real e a *App* RTP Euro 2016. No RTP Play era ainda possível escolher a câmara, durante as transmissões em direto dos jogos.

Os programas de grande entretenimento ganharam uma nova expressão no digital, com conteúdos exclusivos no RTP Play, com emissões em direto a partir dos bastidores. Foi o que aconteceu no “The Voice Portugal” e no “Got Talent Portugal”. Ainda neste programa foi feita a primeira experiência em 360º da RTP. Através do *website* do programa foi possível ter uma visão 360º do estúdio, em direto, durante a transmissão da final. As aplicações móveis, com conteúdos exclusivos e interativos, marcaram presença em ambos os programas.

Pela primeira vez em Portugal, a RTP1 estreou um programa de televisão, “The Big Picture”, onde o telespectador também pode ganhar a partir de casa jogando através duma aplicação Um programa muito desafiante, onde a componente digital era fundamental para o jogo.

## RTP Arena

A RTP Arena surge em 2016 como uma nova marca digital, ligada ao *e-Sports*, que enriquece o universo RTP. Finalmente em Portugal, um grupo de *media* associa-se a uma nova categoria de desporto que cresce a olhos vistos em todo o mundo – o *gaming* de competição. Este projeto é constituído por uma plataforma digital, com notícias sobre o mundo dos *e-Sports* e transmissões da principal competição nacional – o “Campeonato de League of Legends”.

## Internacional

Ao longo do ano destacaram-se também duas iniciativas que melhoraram o serviço internacional da RTP. Por um lado, foi desenvolvido o *website* da RDP Internacional, por outro, foi lançada uma nova *homepage* RTP para o acesso de fora de Portugal com conteúdos diferenciados e direcionados para os mercados internacionais.

## Social Media

No que diz respeito ao *Social Media*, a aposta continuou no ano de 2016. Foi dada especial atenção ao *Snapchat* e ao *Instagram*, mas a plataforma mais relevante continuou a ser o *Facebook*, que teve um acréscimo de 18% de seguidores face a 2015 (388.962 seguidores em 2015 e 459.527 em 2016), onde começou a ser possível fazer a transmissão de conteúdos vídeo em direto. Pela primeira vez estreámos um programa também no *Facebook* – “5 Para a Meia-Noite”. Experiência repetida com as transmissões da RTP Arena, num simultâneo *website* e *Facebook*.

## Infantojuvenil

O universo infantojuvenil também foi alvo de uma grande aposta, com o desenvolvimento de uma das maiores plataformas digitais em Portugal dedicada aos mais novos: novo *website* Zig Zag; Zig Zag Play, com programas em direto e em *video on demand* (VOD); e, claro, a nova rádio *on-line* - Rádio Zig Zag.

## APP RTP Notícias

O ano terminou com o lançamento da aplicação, *App* RTP Notícias, com alertas, vídeo, áudio e conteúdos em direto. As notícias RTP estão assim mais perto, numa aplicação disponível em *Android* e *iOS*.

## Portal Ensina

Durante o ano de 2016, o Portal Ensina foi visitado por 916 mil pessoas, que consultaram 1,8 milhões de páginas, o que representa um crescimento superior a sessenta por cento relativamente ao ano anterior. Constituído maioritariamente por conteúdos oriundos dos arquivos da RTP, e devidamente contextualizados para que possam ser utilizados em meio escolar, este portal organiza-se por temas. Foram sobretudo acedidos os materiais de história e português o que corresponde, de certa forma, às áreas de programação historicamente mais ricas na vida do Serviço Público de Rádio e de Televisão. Neste período foi lançado um conjunto de *dossiês* sobre o 25 de abril “Cadernos de Abril”, preparado com a consultoria da Associação de Professores de História. Este trabalho contém documentos que vão desde o período que antecedeu o golpe de Estado, quer o pós-revolução e foi apresentado publicamente na Escola Secundária de Santa Maria da Feira.

À semelhança do que aconteceu com os temas de História e Português, foi disponibilizado aos utilizadores do Ensina um documento com todos os recursos disponíveis na área de Geografia. Essa síntese, que pode ser consultada *on-line*, pretende fornecer uma perspetiva organizada dos conteúdos publicados (e catalogados em subtemas como o clima, riscos e catástrofes naturais, população e povoamento, entre outros).

Paralelamente à produção de conteúdos, a equipa do Ensina prosseguiu as tarefas de divulgação do mesmo, através da página do *Facebook* (12 mil seguidores, fevereiro de 2017) e *newsletter* (3 mil subscritores, fevereiro de 2017) e visitas a escolas. Em novembro e dezembro realizou-se igualmente uma campanha institucional de televisão e rádio comunicando a existência do portal e exibindo alguns dos seus conteúdos.

## 4. Academia

A Academia RTP, que pretende ser um laboratório de formação contínua para os profissionais de fora da RTP, nasceu da forte consciência que a RTP tem no que se refere às suas competências como operador de serviço público. Ao longo das três edições anteriores foram formados 240 academistas e muitos deles encontram-se atualmente ligados ao meio audiovisual e alguns deles na RTP, em áreas como a inovação, o grafismo ou a multimédia.

A 4ª Edição da Academia iniciou-se na 2ª semana de dezembro e pretende promover a capacitação e qualificação de jovens nas áreas mais deficitárias do setor da comunicação, designadamente na escrita.

Ao analisar as anteriores edições da Academia sentiu-se a necessidade de dinamizar formação específica em colaboração com as instituições do ensino superior. Consequentemente nesta 4ª Edição os 25 jovens foram escolhidos nas diversas Universidades e Politécnicos do Norte e o foco da formação é na escrita criativa e produção de conteúdos. Está em desenvolvimento uma parceria com a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior com o objetivo da certificação de modo que a edição de Lisboa possa ter um apoio mais significativo das Universidades e Politécnicos. Esta 4ª Edição é, pois, um projeto-piloto para o que se pretende que venha a ser, no futuro, o novo formato da Academia RTP.

## 5. Responsabilidades Institucionais

Cabe à área institucional a representação da RTP em organismos de que a empresa faz parte, no País e fora dele. Estão neste âmbito as relações em Portugal com a COTEC; a Fundação do Desporto; a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) com participação nas suas diversas iniciativas nos países da CPLP; o Instituto Camões nomeadamente através das parcerias para a promoção Global da Língua Portuguesa e com o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo; a Casa da Autonomia nos Açores; o Instituto Universitário Militar; o novo Museu de Notícias; a Agência Defesa da Energia (Adene) entre outras Instituições com algumas das quais foram celebrados e assinados protocolos de Cooperação.

No estrangeiro, esta área representou a RTP ao mais alto nível (nomeadamente nas suas Assembleias Gerais) junto da UER/EBU; na União de Rádio e Televisão Internacional (URTI); no Public Broadcaster International (PBI); na Euronews, Associação de Televisões Regionais Europeias (Circom) e no Prix Italia. Competiu-lhe ainda a identificação e a seleção de conteúdos de qualidade relevante para apresentação a concursos nacionais e internacionais (Prix Itália, Prix Circom Regional, Prix Urti Rádio e Televisão, Meios & Publicidade Criatividade em Autopromoções 2016; Civis 2016; 2016 Eurovision Creative Forum; Eurovision Connect 2016; FICTS 2016; Prix Europa 2016).

As Relações Internacionais foram responsáveis pela organização e acompanhamento de vários eventos internacionais em Portugal em que a RTP foi o *host* nomeadamente da “14th EBU Human Resources Assembly”; da Comissão de Televisão da URTI; do “E-sports”; do “HBB for all”, do “The Green Project Awards” todos em Lisboa e do Comité Executivo da Circom em Ponta Delgada, nos Açores, entre outros.

No âmbito ainda das Relações Internacionais continuou a assegurar-se a coordenação e receção de programas da UER/EBU e URTI, como: “Concerto Ano Novo”, “Concerto Schonbrunn”, “Concerto de Tóquio VPO”, “Trooping the Colour”, “Concerto de Natal”, “Proms London 2016”, entre outros.

A equipa de Relações Públicas assegurou a atividade diária de acolhimento a 8.623 convidados para programas de Televisão e Rádio e acompanhou 218 visitas guiadas à empresa a cerca de 5.359 visitantes na sua maioria estudantes de escolas dos diversos níveis de ensino primário, secundário e universitário cobrindo os sete dias da semana.

Acompanhou, ainda, grupos específicos oriundos de diversas instituições militares, empresariais ou de delegações estrangeiras que visitaram as instalações da RTP em 2016.

As Relações Públicas garantiram também o apoio e o acolhimento em ações externas da RTP, como o “Prémio Jovens Músicos”, apoio a diversas provas desportivas nomeadamente às “Maratonas”, a vários programas de Televisão ou de Rádio realizados no exterior ou ainda a eventos ou emissões especiais levadas a cabo pelas várias Direções da Empresa. (como sejam as Presidenciais 2016; 18 anos RTP África - B’leza; Conferência sobre a Grande Guerra - Museu Militar; 20 anos RDP África - Casino Estoril; Lançamento livros RTP - Livraria Bucholz; Apresentação do Postal Grande Guerra - Museu Militar; Conferência Jornalismo e Serviço Público – Auditório RTP; Campeonato Europeu de Futebol; Filmagens “Make a Wish”; Filmagens “Tristes Monroes”; Eleições EUA, entre outros).

## 6. Apoio ao Cinema e à Produção Audiovisual

O apoio ao cinema e à produção audiovisual independente portuguesa é uma das obrigações da RTP, enquanto concessionária do Serviço Público de Televisão. Tendo em conta a história do sector em Portugal, a RTP tem sido o parceiro natural e preferencial de produtores, realizadores e autores ao longo dos anos e, esse trabalho tem dado frutos de carácter artístico e de prestígio dentro e fora de Portugal.

É obrigação da Televisão de Serviço Público fomentar a produção nacional independente, designadamente, através do apoio e da divulgação dos autores, artistas, cientistas, pensadores e, em geral, dos criadores portugueses, não só os talentos estabelecidos no mercado, como também dando oportunidades a novos criadores e linguagens, bem como a emissão de obras de produção nacional, independente e europeia, devendo dedicar-lhes percentagens superiores às exigidas na lei para todos os operadores de televisão.

Tomando como base a nova Lei do Cinema e o Decreto de Lei que lhe está associado, que configura toda uma nova filosofia de relacionamento da RTP com o sector no que toca ao financiamento da indústria cinematográfica e audiovisual e, abre portas para todo um novo conjunto de procedimentos, cabe à RTP canalizar, anualmente, o valor de 8% da CAV, para investir em obras cinematográficas e audiovisuais de produção independente submetidas ao ICA através de obras para validação por este mesmo Instituto.

Nos termos da legislação atrás referida, o valor que a RTP estava obrigada a investir em 2016, por conta da CAV de 2015, foi de 11.878.129,37 euros, contudo o investimento real foi de 13.657.867,74 euros, ou seja, 15% acima das suas obrigações. Este valor total de investimento divide-se em duas grandes áreas:

- Aquisição de direitos de exibição, licenciamento de obras e coproduções.
- Campanhas de divulgação em antena de obras cinematográficas ou audiovisuais de produção independente.

## Obrigações de Investimento Cinema e Audiovisual em 2016

### Valor total da CAV 2015 para Televisão

€148.476.617,15 (cento e quarenta e oito milhões, quatrocentos e setenta e seis mil, seiscentos e dezassete euros e quinze cêntimos).

### Valor apurado de 8% sobre o total da CAV

€11.878.129,37 (onze milhões, oitocentos e setenta e oito mil, cento e vinte e nove euros e trinta e sete cêntimos).

### Valor total investido pela RTP em produção independente e divulgação de obras cinematográficas e audiovisuais

€13.657.867,74 (treze milhões, seiscentos e cinquenta e sete mil, oitocentos e sessenta e sete euros e setenta e quatro cêntimos).

### Aquisição de direitos de exibição, licenciamento de obras e coproduções

€12.481.878,28 (doze milhões, quatrocentos e oitenta e um mil, oitocentos e setenta e oito euros e vinte e oito cêntimos).

De salientar que, neste investimento foram contemplados 32 documentários, 39 séries e minisséries e 49 obras cinematográficas de produção independente.

### Campanhas de divulgação em antena de obras cinematográficas ou audiovisuais de produção independente

€1.175.989,46 (um milhão, cento e setenta e cinco mil, novecentos e oitenta e nove euros e quarenta e seis cêntimos). Que se encontram decompostos da seguinte maneira:

- Promoções Contratualizadas – Cinema ICA: €511.686, 14.
- Promoções Contratualizadas – Cinema Não ICA: € 254.241,58.
- Outras (Produção Independente): €410.061, 74.

Foram emitidos em Antena, cerca de 74 357 segundos, num total de 3.802 *spots*, cujo apoio teve um valor de mercado de € 1.175.989,57.

### Cedência de Imagens de arquivo à produção independente

Sendo a RTP detentora de um arquivo audiovisual com imagens únicas da memória coletiva nacional tem sido, ao longo dos anos, um fornecedor de excelência para o enriquecimento da produção externa nacional, contribuindo também deste modo para o apoio ao cinema e à produção independente.

No ano de 2016, contribuiu com cerca de 1 200 minutos o que representa um valor de mercado na ordem de meio milhão de euros.

## 7. Arquivo

A atividade desenvolvida em 2016 nos arquivos audiovisuais foi orientada para a concretização de dois objetivos centrais, por um lado, a implementação do projeto PAR - Portal Arquivo RTP cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e, por outro, garantir a atualização, preservação e acesso aos acervos de rádio e televisão.

### **Novo portal de acesso público ao arquivo da RTP**

O projeto PAR, cuja implementação se iniciou em 2016 e vai terminar em 2018, tem como principal objetivo facilitar o acesso público e universal ao património audiovisual da rádio e televisão pública via *internet*. É também objetivo deste projeto reforçar os mecanismos de conservação e preservação a longo prazo dos arquivos audiovisuais, estando previstas a migração de 30.000h de conteúdos para ficheiro digital, e a digitalização de 17.300h de materiais dos arquivos da rádio e televisão ainda registados em suportes analógicos obsoletos.

Durante o ano de 2016, no âmbito do PAR, foi concluído o desenho, aquisição e instalação da infraestrutura técnica necessária às atividades de migração, e iniciado o desenvolvimento do *software* do novo portal de acesso público ao arquivo da RTP. Foi ainda possível proceder à migração para ficheiro digital de 2.448h de conteúdos e selecionar 6.750 *itens* dos arquivos históricos da rádio e televisão, que vão estar disponíveis *on-line* no lançamento do novo portal dos arquivos, previsto para o 1º trimestre de 2017.

### **Atividade Corrente**

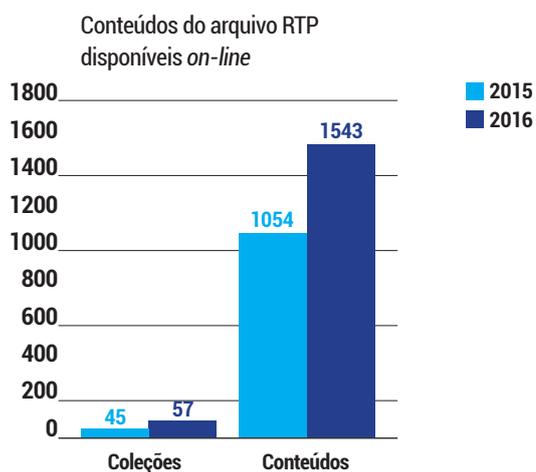
No plano da atividade corrente, e mais concretamente na que diz respeito à atualização dos acervos, foram alvo de descrição, catalogação e indexação 6.350h de novos conteúdos produzidos ou adquiridos em 2016. Deste total, 2.914h são provenientes da rádio e 3.436h respeitam a conteúdos de televisão. Adicionalmente, foram ainda catalogadas e descritas 962h de conteúdos dos arquivos históricos da rádio e televisão.

O acesso interno aos arquivos para produção de novos programas de qualidade teve também grande relevância na atividade corrente dos arquivos em 2016. Foi assegurada resposta eficaz a 15.085 solicitações internas de pesquisa, das quais resultou o fornecimento de 3.093h de imagens de arquivo para produção de notícias e programas. A este volume de pedidos internos aos arquivos acrescem ainda os acessos e pesquisas realizadas diretamente pelos próprios utilizadores em regime de *self-service*.

### **Acesso Público**

No âmbito acesso público aos arquivos, durante 2016 foi assegurada resposta a 429 pedidos de licenciamento de conteúdos provenientes de entidades externas que resultaram numa receita comercial de 88.028,81 euros. Importa ainda referir a colaboração com a sociedade civil concretizada no apoio a 64 iniciativas e na cedência gratuita de 106h de conteúdos. Destacam-se, a título de exemplo, o apoio nas comemorações do 30º Aniversário da Adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia realizadas pelo Parlamento Europeu e dos 40 anos do Poder Local organizado pela Associação Nacional de Municípios.

Dando continuidade à estratégia de reforço da disponibilização *on-line* de conteúdos de arquivo, em 2016 foram publicados na página da RTP Arquivo (<http://www.rtp.pt/arquivo>) 489 novos conteúdos e 12 coleções temáticas para visualização gratuita, o que representa um crescimento de 46% face a 2015.



Finalmente importa ainda mencionar no âmbito da divulgação e abertura ao público, a organização da exposição de fotografia de cena intitulada “O entretenimento televisivo na era do preto e branco”. Esta exposição, inaugurada a 27 de outubro na Torre do Tombo em Lisboa, assinalando o Dia Mundial do Património Audiovisual da UNESCO, esteve disponível ao público até final de fevereiro de 2017, após o que se tornará itinerante percorrendo vários pontos do continente e ilhas.



## 8. Museologia e Documentação

### Museologia

Neste âmbito foram muitas as atividades desenvolvidas ao longo deste ano com principal destaque para: a manutenção da Coleção Visitável, Reserva Visitável e Técnica, Museu Virtual, Base de Dados Musa e página no *Facebook* (2.500 seguidores); as ações de conservação e restauro; a incorporação de novas peças; a renovação do *hardware* e do *software* da área multimédia da Coleção Visitável; a elaboração, divulgação e execução do Plano Anual de Ação Educativa e de Programas com atividades de tempos livres nas Férias da Páscoa e de Verão; a organização de visitas a pedido; as campanhas de divulgação da oferta museológica da RTP; o planeamento e execução de novos projetos, nomeadamente: inauguração de uma nova área para exposições temporárias, no Edifício Sede, com uma exposição alusiva à comemoração dos 81 anos da Rádio Pública; nova plataforma do Museu Virtual, destacando-se a criação de uma nova área de exposições virtuais, a inclusão de 500 novas peças museológicas, bem como a expansão do acesso às plataformas móveis.

De destacar que a Coleção Visitável Museológica registou 10.633 visitantes. A Reserva Visitável registou 42 visitantes (público restrito e especializado). O Museu Virtual registou 18.599 visitantes e 195.986 páginas visualizadas.

### Colaboração Institucional

Deu-se continuidade à manutenção da colaboração regular com diversas instituições, nomeadamente museológicas (Museu do Fado; Museu da Música, Museu dos Transportes e Comunicações; MIMO; Museu das Comunicações; Museu de Cerâmica de Sacavém; Pavilhão do Conhecimento; Instituto de Etnomusicologia), e o desenvolvimento de novas colaborações: News Museum e Museu da GNR (assinatura de protocolos e empréstimo de peças para a exposições permanentes); Museu da Eletricidade de Seia e Câmara Municipal de Salvaterra de Magos (aconselhamento técnico e empréstimo de peças para exposições temporárias); Câmara Municipal de Oliveira do Bairro e Padrão dos Descobrimentos (aconselhamento técnico); Fundação das Comunicações (colaboração na sessão “60 anos da Televisão em Portugal”); TVI; Correio da Manhã; Inatel; produtoras Stoplevel Films, Framed Films e Take it Easy (empréstimo peças e filmagens) e Kings College.

Internamente esta área colabora também em diversas iniciativas e programas de outras Direções com especial destaque, no decorrer de 2016, ao apoio ao desenvolvimento do futuro Núcleo Museológico do CRA, dedicado ao papel que a Rádio e a Televisão tiveram, têm e terão nos Açores. A estrutura do espaço tem como princípio, a evolução ao longo da história dos Açores no âmbito tecnológico e também dos conteúdos da Rádio e da Televisão. Pretende-se ter um espaço contemporâneo onde o visitante sente as emoções através das novas tecnologias e da interatividade dos conteúdos, um espaço baseado em conteúdos do passado mas com tecnologia do futuro.

Em Ponta Delgada foi também dado apoio à exposição comemorativa do 75º aniversário da Rádio de Serviço Público nos Açores e o apoio à exposição “Fotografia de Cena”.

### Documentação

No âmbito da documentação foi disponibilizado um novo Portal de *Clipping* (acompanhado por uma ação de formação dirigida a todos os trabalhadores da Empresa) e de uma nova versão dos boletins diários de RTP e Comunicação Social (CS) (News Digest conjunta). A elaboração de 17.174 *dossiers* temáticos, para apoio interno, nomeadamente para as Direções de Informação e de Programas, abrangendo 134 utilizadores. A elaboração diária de dois boletins, RTP e CS, totalizando 732 *dossiers*, 239 utilizadores.

A disponibilização de 49 partituras, solicitadas sobretudo por orquestras, investigadores e entidades culturais, com particular destaque para Orquestra Clássica do Sul; Orquestra Ligeira de Lagos; Orquestra Sinfónica Juvenil; Prémio Jovens Músicos; AVA Musical Editions; Plano Criativo – Associação Cultural e Museu da Música Portuguesa.

O apoio à investigação prestado pelo Arquivo Histórico, Biblioteca e Arquivo de Música Escrita, nomeadamente ao Museu de Seia (exposição sobre televisão), à Direção de Marketing e aos CTT (no âmbito da emissão filatélica “As Vozes da Rádio”), ao Portal Ensina, ao programa “The Big Picture”, à Direção de Relações Institucionais e Arquivo, a dissertações de mestrado e teses de doutoramento, bem como à elaboração de monografias, totalizando 942 pedidos.

### **Apoio ao Serviço Público**

No âmbito de apoio ao serviço público, no atual contexto de múltiplas obrigações legais e de regras de acompanhamento por diferentes entidades externas, particularmente no respeitante às obrigações mínimas e institucionais de serviço público do CCSP, desenvolveu um conjunto de ações de estudo e monitorização do cumprimento das obrigações qualitativas e quantitativas da RTP. A monitorização das obrigações de Serviço Público de *Media*, de natureza não financeira, decorreu em cooperação com diferentes entidades externas como a ERC, nomeadamente ao nível da informação estatística sobre a programação dos diferentes serviços de programas.

Houve também colaboração a diferentes níveis com outras instituições e desenvolveram-se estudos técnicos quantitativos e qualitativos, contribuindo para uma reflexão estratégica alargada sobre a prestação do Serviço Público de *Media*.

Houve também colaboração a diferentes níveis com outras instituições, nomeadamente a Assembleia da República, a UER/EBU, a Autoridade Nacional das Comunicações (ANACOM), Fundação Portuguesa das Comunicações e a Universidade Federal de Brasília.

Desenvolveram-se pesquisas, pareceres e estudos técnicos quantitativos e qualitativos autónomos ou em cooperação com outras direções da RTP, para diferentes órgãos da RTP, contribuindo para uma reflexão estratégica alargada sobre a prestação do Serviço Público de *media*.

## **9. Cooperação**

Dando cumprimento ao estabelecido no CCSP, a RTP desenvolveu em 2016 as suas relações de cooperação com os cinco países africanos de língua portuguesa.

As delegações da RTP África em cada uma das capitais dos PALOP desempenharam um papel ativo no rastreio das necessidades dos nossos parceiros de cooperação bem como no apoio técnico e troca de conteúdos informativos.

Foi possível reparar na sede da RTP em Lisboa diverso material técnico procedente de estações africanas. Ainda no âmbito dos equipamentos foi prosseguido o esforço de manutenção de emissores terrestres em África. Foi desenhado o plano de expansão da rede de emissão na Guiné-Bissau onde, com a entrada em funcionamento de dois novos emissores, será possível durante 2017 ampliar a cobertura de modo a abranger as zonas de fronteira com o espaço francófono.

No âmbito da formação, foram realizados três programas em Maputo que incluíram nas equipas de produção profissionais moçambicanos.

Em São Tomé e Príncipe foram realizados três cursos de formação nas áreas de jornalismo, edição de imagem e operação de estúdios.



## 10. Marketing e Comunicação

2016 foi mais um ano de renovação da imagem da RTP, *rebranding* iniciado em 2015. Um visual mais moderno e cosmopolita, com a utilização de cores mais vibrantes, esteve na base do racional criativo desta evolução. A RTP1 desenvolveu novos separadores com o conceito do novo visual, que se inspiram na essência da língua portuguesa e dos portugueses no mundo. Para o desenvolvimento conceptual e criação dos separadores de antena, foi convidado o artista plástico português, Vhils (Alexandre Farto).

A RTP está próxima dos portugueses onde quer que eles estejam. Única no reforço da coesão e identidade nacionais, liga os portugueses e liga os portugueses ao mundo. Em 2016 desenvolveram-se peças de promoção para a RTP3 e RTP Açores, dirigida aos operadores de cabo e ao público, de forma a aumentar a penetração estes serviços de programas em território americano e europeu.

### Campanhas

A Televisão Pública alargou a sua oferta na TDT, disponibilizando também, em sinal aberto, a RTP3 e a RTP Memória. 'Há + RTP na TDT' foi a campanha desenvolvida, que visou promover a oferta integrada do operador público de televisão.

Foi lançada uma coleção de Livros RTP, a Coleção Essencial, de ficção, que se inspira no sucesso da coleção lançada nos anos 70 e que procura o equilíbrio entre autores nacionais e internacionais consagrados. Serão 25 livros, com uma cadência mensal.

Na área de *B2B*, a RTP ativou a marca em eventos de relevância, sobretudo no setor das Telecomunicações e Digital, como no Congresso das Comunicações da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC). A nível internacional, destaque para a presença da RTP em Cannes, no Pavilhão Português, partilhado com os outros operadores de televisão nacionais.

No que se refere a prémios e distinções, a RTP foi distinguida pela 4ª vez consecutiva como uma *Superbrand*. Nos Prémios de Marketing da Meios & Publicidade, a RTP1 ganhou o prémio de melhor Serviço de Programas Generalista.

Deu-se ainda continuidade à Linha de Apoio RTP, o serviço de atendimento ao público, via telefone e também via *e-mail*, *social care* e *social insights*, que visa profissionalizar e reforçar a qualidade no relacionamento institucional da empresa com os seus públicos.

No âmbito da ativação das marcas, a RTP continuou a apostar em eventos de grande afluência, privilegiando o contacto direto e o *engagement* com o público, com o objetivo de estreitar laços e reforçar afinidade nas diversas áreas onde está presente.

No Desporto, destaque para o Futebol com o Campeonato Europeu de Futebol, a Volta a Portugal em Bicicleta, Maratonas, o Estoril Open e *Surf* profissional. A RTP continuou também a sedimentar a sua presença junto dos segmentos mais jovens através da música com a presença em grandes eventos e festivais como Nos Alive, EDP Cool Jazz, Super Bock Super Rock, Marés Vivas, Dias da Música, Caixa Alfama e Caixa Ribeira - mas também de eventos na área do Digital e lifestyle, como o Lisbon Games Week, Expo Sinc e Comic Com.

Na música, a Antena1, assinalou mais um ano de emissões do programa "Viva a Música", em direto, semanalmente, no teatro da Luz e a Antena2 marcou 2016 com a comemoração do 30º aniversário do emblemático Prémio Jovens Músicos.

Foram desenvolvidas várias campanhas de comunicação para dar a conhecer ao público as apostas nas séries portuguesas, "Mulheres Assim", "Os Boys", "Dentro", "Miúdo Graúdo" e para a programação desportiva "A RTP não perde o folego".

A aposta na área do digital foi notória, tendo sido promovidos o lançamento da “RTP Arena”, a *App* Euro 2016, Rádio *on-line* e *App* do Zig Zag, o novo *website* da RTP e as *newsletters*, de Notícias e Entretenimento, como referido no Capítulo da Multimédia.

O espaço infantil continuou a ser uma grande aposta com ativações de marca com a presença das mascotes em eventos infantis e desenvolvimento de músicas e *videoclips* animados. A Banda Zig Zag atuou em eventos como “Family Land”, “Festival Play”, “Kids Zone - Estoril Open”, “Lego Fun Event” e “Natal dos Hospitais”.

No âmbito da solidariedade, a RTP+, voltou a ganhar presença em grandes ações de solidariedade como: “Maratona da Saúde 2016”, “Pirilampo Mágico”, “Associação Salvador”, “Ajuda de Berço” e “Natal dos Hospitais” contando com a presença da Vanessa Oliveira, enquanto embaixadora da marca.

### **Parcerias**

Em 2016 a RTP intensificou a sua associação às instituições de carácter cultural e artístico, dando visibilidade às suas atividades mais relevantes. Destacam-se as parcerias com o Teatro Nacional Maria II, Teatro Nacional de São João, CCB, Inatel, Casa da Música, Fundação Gulbenkian, novo MAAT, Fundação Francisco Manuel dos Santos (Cronologias), Fundação de Serralves (RTP é agora membro fundadora), MNAA, Museu da Presidência, Arco Lisboa, Museu do Chiado, Mude e a Moda Lisboa, entre outros.

Prosseguiu o apoio generalizado à indústria cinematográfica nacional viabilizando projetos como festivais de cinema: Fantaspporto, Mostra, Cinema Português em Movimento, Cinanima, Doc Lisboa, Queer, Indie Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival, entre outros; coproduções e promoção de filmes portugueses em salas de cinema; e promoção de ações da Cinemateca, ANIM e ICA. Na área da solidariedade social a RTP apoiou várias instituições como a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a UNICEF, a AMI e a Caritas. A RTP apoiou também atividades literárias de maior relevância como o Festival Internacional de Cultura (FIC), Folio e Maratona da Leitura.

### **Audiências**

A área de audiências e estudos de mercado manteve a sua atividade regular de avaliar e reportar o desempenho dos serviços de programas/conteúdos mais relevantes do mercado de televisão, rádio e *web*.

Seguindo as melhores práticas internacionais e as recomendações da UER/EBU lançou-se em 2016 o estudo de mercado para a “Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público da RTP”. Esta ferramenta, que tem uma periodicidade semestral, avalia a notoriedade global do grupo RTP, o contacto declarado, os índices de satisfação global com a programação e cumprimento do Serviço Público, permitindo traçar a evolução da apreciação dos portugueses sobre a prestação da RTP. Esta é uma ferramenta que tem por base um questionário aplicado *face to face*, uma amostra representativa da população portuguesa, e que complementa a informação proveniente da recolha de audiências, contribuindo para um conhecimento mais profundado da satisfação dos portugueses com o desempenho da RTP.

Na área de audiências de Televisão este foi o primeiro ano em que o mercado contou com os dados de consumo em diferido (*Time shift viewing*). Esta informação colocou novos desafios ao tratamento e análise dos dados, tendo contribuído para uma melhor compreensão do consumo de conteúdos televisivos.



### III. Eficiência Operacional

Conforme definido no Projeto Estratégico, a RTP deverá guiar-se por critérios de excelência empresarial assumindo não só o desígnio de ser um operador de referência em termos de conteúdos, mas também como uma organização eficiente e moderna. Enquadra-se neste objetivo a criação, em 2015, da área de Melhoria Contínua e as suas atividades de implantação de processos e sistemas de suporte, a nível transversal, conducentes à eficiência, rigor e capacidade de resposta, bem como a identificação e implementação de oportunidades de redução de custos e melhorias nos processos de trabalho.

Nesse sentido destacam-se as principais atividades desenvolvidas ao longo de 2016:

- Implementação de um novo fluxo no processo de Formulários de Prestação de Serviços (FPS) e de Contratos de Prestação de Serviços (CPS), melhorando a sua rapidez e eficácia. Este novo fluxo reduziu o número de passos necessários, conseguindo com isso diminuir o número horas ocupadas pelos recursos humanos para elaborar novos contratos e suas renovações e, em muitos casos, antecipar a sua assinatura, diminuindo assim o prazo médio deste processo em 50%.
- Implementação de um novo fluxo no processo de Orçamentação de Grelha, melhorando a sua rapidez e eficácia. Tendo como principal objetivo a distinguir a responsabilidade editorial e a responsabilidade financeira, permite uma maior celeridade no processo de orçamentação de grelha e um controlo mais eficaz ao longo do ano, reduzindo em 30% os passos necessários em cada alteração. Antecipa as necessidades operacionais para o início do ano, tendo como consequência uma gestão mais eficaz dos meios internos (recursos humanos e meios técnicos).
- Gestão de projeto do Portal de Arquivo da RTP (PAR), resultante da candidatura com sucesso ao Aviso nº 2 do SAMA 2020, associado ao programa operacional Compete 2020.
- Candidatura da RTP ao Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial (SIFIDE).
- Candidatura da RTP ao *The Digital News Initiative*, uma iniciativa do Google para apoiar financeiramente as empresas de *media* Europeias de modo a promover a inovação digital no jornalismo.
- Participação no consórcio *Broadlive* que efetuou uma candidatura ao aviso no tópico ICT-19 do Horizonte 2020.
- Participação no consórcio *Imperium* que efetuou uma candidatura ao aviso no tópico ICT-19 do Horizonte 2020.
- Definição dos requisitos e implementação de um sistema de apoio à gestão da RTP (*Qlik*), com informação financeira, de conteúdos e de indicadores de gestão. Este sistema inicia a RTP na sua transformação digital, no que se refere à análise dos dados existentes nos diversos sistemas informáticos, tendo como objetivo a melhoria do desempenho, obtenção de informação mais intuitiva e acesso instantâneo a indicadores-chaves (*KPI's*) onde e quando necessário. De destacar que anteriormente, o prazo expectável de receção dos *reports* era de 2 a 5 dias. Neste momento a informação/*reports* está sempre disponível em tempo real.
- Definição e documentação dos processos internos associados ao grafismo na RTP.
- Pequenos projetos de melhoria interna na RTP, como a imputação dos custos internos em deslocação associados a programas (maior eficácia em análises de grelha), automatização dos cálculos efetuados para reporte financeiro (redução de duas horas por cada reporte), registo automático dos valores de apoio à produção independente (anteriormente o registo e a respetiva análise eram efetuados semestralmente).
- Pesquisa de novas possibilidades de candidaturas a fundos europeus e nacionais.

A área de Aquisição de Conteúdos e Controlo de Grelha também desenvolveu uma série de atividades com vista a alteração de processos e redução de custos, em colaboração com as áreas de Engenharia e Tecnologia e Melhoria Contínua com destaque para a monitorização do *stock* de programas, criação de um módulo de informação de gestão acessível a todos os responsáveis dos diversos serviços de programas, logo após o fecho contabilístico, e redução do custo médio dos conteúdos, transversal a todos os serviços de programas.

## Gestão de frota

No âmbito da gestão da frota, como já referido em Relatórios anteriores, a atividade desenvolvida é condicionada à política geral da RTP enquanto concessionária dos serviços públicos de rádio e televisão, na sua vertente de obrigatoriedade de garantir a cobertura informativa adequada aos principais acontecimentos nacionais.

De tal facto que implica, entre outros, a manutenção de delegações em todo o território continental e ilhas, decorre a necessidade de manutenção de uma frota adequada para o cumprimento das referidas obrigações, tendo simultaneamente em consideração a redução de custos e a racionalização da atividade desenvolvida, através de um melhor planeamento de meios e da escolha de viaturas que pela sua polivalência permitam servir necessidades de mais utilizadores.

Nesse sentido, continuaram a desenvolver-se medidas com vista ao rigoroso controlo da gestão do parque automóvel da empresa e a aplicação de medidas de racionalização da despesa com especial enfoque nas grandes operações especiais. Assim, na deslocação das equipas para a cobertura do Campeonato Europeu de Futebol, utilizou-se uma permuta publicitária para utilização de viaturas, não havendo assim lugar ao aluguer.

## Emissão

Durante o ano de 2016 foi assegurado o planeamento, preparação, *ingest*, operação e continuidade das emissões dos serviços de programas RTP1, RTP2, RTP Internacional, RTP Internacional América, RTP Internacional Ásia, RTP África e RTP Memória. Em resultado desta atividade foram emitidos 53.974 programas que totalizaram 56.403h exibidas a partir da continuidade multicanal de Lisboa, valor que representa cerca de 69,38% do total das horas de programas emitidas por todos os serviços de programas do grupo RTP.

Ainda na área de emissão, a 1 de dezembro de 2016, como referido atrás, entraram em funcionamento a RTP3 e RTP Memória na rede TDT, tendo sido necessário para ambos novas infraestruturas técnicas que permitissem a exibição destes serviços de programas com e sem publicidade, em conformidade com a lei vigente, tratando-se de distribuição por cabo ou distribuição TDT, respetivamente. Com esta implementação foi necessário a reformulação de processos de trabalho, ao nível do planeamento e a nível operacional, de modo a assegurar um funcionamento consentâneo com as necessidades.

A atividade de Gestão de *Media* da Emissão armazenou, em repositório digital, 19.896h de ativos de televisão: 7.569h de novos conteúdos de produção de informação, 9.877 h de novos conteúdos de produção de programas e 2.450 h de digitalização do acervo histórico de arquivo de televisão.

No quarto trimestre de 2016 iniciaram-se os trabalhos de digitalização no âmbito do Projeto Estratégico do Portal de Arquivo da RTP (PAR), com o objetivo da digitalização de 30.000h em 18 meses. Para responder eficazmente a este projeto, a Gestão de *Media* foi operacionalmente reestruturada. Nesse contexto, foram criadas equipas especializadas no controlo de qualidade e digitalização de arquivo, implementado um novo modelo de organização do repositório digital de arquivo e a introdução de práticas conducentes à preservação futura de ativos digitais de arquivo.

Devido ao acréscimo de armazenamento de conteúdos existente, que impede uma resposta adequada da plataforma técnica às necessidades atuais, foi transferido para o ano de 2017, o início dos trabalhos de refrescamento de suporte e controlo de qualidade dos ativos de arquivo de anos anteriores de atividade.

O Centro Nacional de Comunicações Técnicas (CNCT) continuou a desenvolver a sua atividade nas medições, análise e comutação dos sinais de contribuição de e para a RTP, garantindo a coordenação e a comunicação entre os locais de origem e destino. Em paralelo opera os sistemas que garantem as ligações de sinais via satélite, via rede GSM-Sistema Global para Comunicações Móveis e via Fibra Ótica.

Em 2016 foram reforçados os equipamentos de receção via satélite, dado o aumento de transmissões em *HD* e pela primeira vez em 4K- Ultra Alta Definição, garantindo-se neste caso a distribuição via cabo de alguns jogos do Campeonato Europeu de Futebol nessa tecnologia.

## Outras Iniciativas Transversais

Relativamente à gestão do património imobiliário e concretamente em relação aos imóveis não afetos à atividade foi finalizado o processo de entrega das Estações Emissoras DAB (*Digital Audio Broadcasting*) de Darque e Santo António com a assinatura dos acordos de denúncia dos Protocolos celebrados entre a RTP e a Câmara Municipal de Viana do Castelo e a Junta de Freguesia de Santo António da Serra, respetivamente. Deu-se continuidade aos processos referentes à regularização cadastral de vários imóveis, nalguns casos permitindo a concretização da sua alienação, tendo sido feita a venda no Continente da Estação Emissora de Miramar e, em Ponta Delgada, nos Açores, de um imóvel na Avenida Gaspar Frutuoso.

No âmbito das infraestruturas destacam-se as principais atividades:

- Coordenação da elaboração de projetos de construção civil e segurança integrada da adaptação do edifício do Centro Regional dos Açores na Rua de Castelo Branco em Ponta Delgada, para integrar a Rádio e a Televisão numa única instalação. Representação da RTP na fase de execução das obras, iniciadas em novembro, e supervisão das entidades contratadas para a Fiscalização e a Coordenação de segurança em Obra.
- Acompanhamento da elaboração de projetos da adaptação do edifício da Nova Delegação da RTP na Ilha Terceira, em Praia da Vitória e representação da RTP na fase de execução das obras, que terminaram em junho.
- Acompanhamento da consulta para os projetos da remodelação do edifício da Nova Delegação da RTP na Ilha do Faial, cidade da Horta, e coordenação dos respetivos projetos de construção civil e segurança integrada. Acompanhamento da fase de instalação.
- Acompanhamento do processo de recuperação da caixilharia sobre a entrada principal do Edifício do Centro Regional dos Açores, na Rua Castelo Branco em Ponta Delgada.
- Acompanhamento da obra de recuperação e remodelação do sistema de segurança contra incêndios (SADI) e CCTV do Edifício-Sede.
- Acompanhamento do Concurso Público e da execução da obra de substituição dos quatro ascensores do complexo do átrio central do Edifício-Sede.
- Coordenação dos projetos, acompanhamento do lançamento da consulta e fiscalização da obra da nova área técnica e Régie da RTP3 na TDT, executada no CPN, Monte da Virgem, incluindo a realocação de dois estúdios (linguagem gestual e continuidade).
- Acompanhamento do processo de instalação de Parque Fotovoltaico no Edifício-Sede. Esta intervenção, que teve início em dezembro, permitirá significativas poupanças nos custos da energia a partir de 2017.
- Acompanhamento da regularização de propriedades da RTP, designadamente no Monte da Virgem, Azurara, Miramar e Ponta Delgada.
- Renovação de AVAC e reparação de edifícios em diversas Estações Emissoras de Rádio, tanto no Continente como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

## 1. Produção

No decurso de 2016, manteve-se a especialização, seja por geografia, seja por atividade funcional, pelo que no final de 2016 existiam 4 áreas de produção: a produção de desporto, a produção informativa, (incluída na estrutura da Informação), a produção dos restantes géneros de produtos e operações especiais de informação, dividida entre Dir. Produção (com atividade a sul de Coimbra) e CPN (com atividade a norte de Coimbra).

No âmbito da estratégia de internalização da produção de conteúdos iniciada já no ano anterior (que alterou a linha de externalização que vinha a ser seguida nos últimos anos), e centrada sobretudo nas áreas de entretenimento, foi sendo assumida pela RTP, diretamente, a produção dos diversos programas da RTP. Esta estratégia, visando a rentabilização e motivação dos recursos internos, o reequipamento da RTP e a obtenção de ganhos de eficiência teve forte impacto na dinâmica da RTP, levando a que, de uma forma global, os estúdios, meios humanos e técnicos estejam ocupados na sua plenitude.

De forma ilustrativa, alguns números que ilustram a dinâmica da RTP na área da produção, seja na televisão seja na rádio:

- No final de 2016, a área de produção centralizada na sede, atingiu níveis regulares, em simultâneo, de produção técnica de mais de 50 programas, de produção executiva em mais de 30 programas.
- Mais de 300 pessoas, diariamente, estão alocadas a tarefas da produção (internos e externos).
- A produção da RTP da área de televisão, por exemplo, esteve e está envolvida em inúmeros projetos relevantes, como por exemplo, operações de *Host* de eventos de informação, jogos da Liga dos Campeões, Ténis, Festivais de Verão de Música, Festivais de Música Clássica, teatro e alguns concursos. E ainda os restantes programas regulares, diários e não diários, que ocupam uma significativa percentagem da grelha dos serviços de programas da RTP.
- A ocupação dos estúdios de produção em Lisboa atingiu 9.599h, sendo uma das maiores ocupações dos últimos anos e representa, face a 2015, um crescimento de 21%, o que permitiu garantir uma ocupação de estúdio de perto de 58% (quando comparado com 48% em 2015).

Este posicionamento expôs necessidades de reformulação no processo produtivo, nomeadamente na dotação tecnológica, decorrente de inúmeros anos de desinvestimento. Durante 2016 deu-se continuidade ao processo de modernização tecnológica dos meios de produção, que procurou responder às necessidades mais prementes, processo que se prevê manter e incrementar, de forma a dotar a RTP dos meios técnicos ajustados às suas atividades regulares.

De forma a poder gerir a produção de programas, cuja volatilidade e especificidade está diretamente associada às decisões editoriais, é necessário ajustar os perfis e o número de recursos que trabalham nesta área, seja por transferência interna, seja por formação. Naturalmente que, no reforço de capacidades, é necessário recorrer à prestação de serviços de entidades externas, sem as quais não teria sido possível atingir os objetivos desenhados.

2016 foi um ano de forte afirmação das capacidades, da flexibilidade e da qualidade da produção da RTP, que associado a um forte reequipamento tecnológico, permitirá antever capacidade de resposta para responder aos desafios futuros do mercado audiovisual e multimédia.

### Conteúdos adaptados

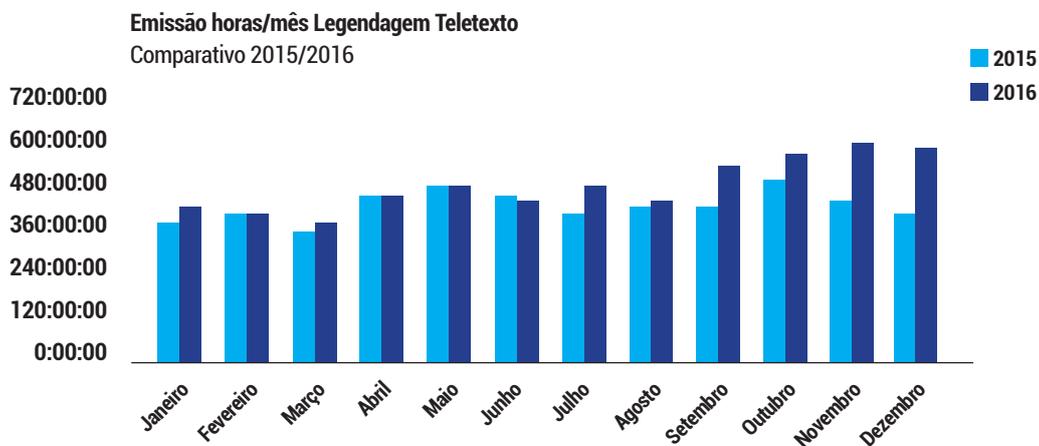
Como referido no Relatório de 2015 com a entrada em vigor da deliberação plurianual da ERC, que define o conjunto de obrigações relativas à acessibilidade dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais pedido por pessoas com necessidades especiais, a RTP ficou com responsabilidades acrescidas no âmbito dos conteúdos adaptados.

## Quadro de obrigações - segunda fase do plano para acessibilidades

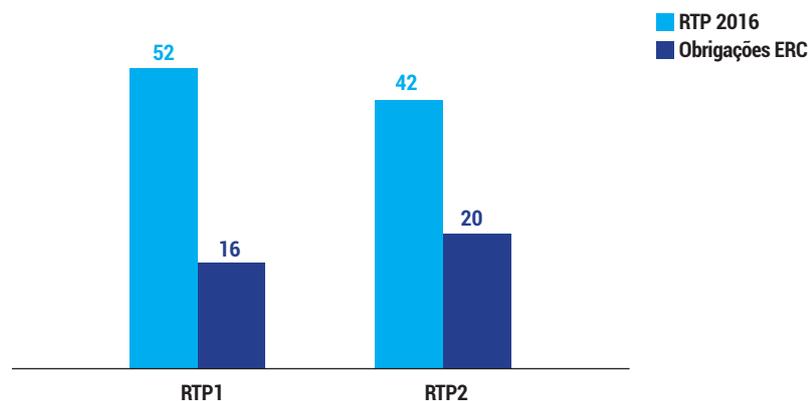
OBRIGAÇÕES RTP	SERVIÇO DE PROGRAMAS	1 DE FEV 2015 A 31 JAN 2017	GÉNEROS DE CONTEÚDOS
LEGENDAGEM TELETEXTO	RTP1	16H/SEM	Ficção, documentários e magazines culturais
	RTP2	20H/SEM	Ficção, documentários e magazines culturais
AUDIODESCRIPÇÃO	RTP1	70H/SEM	Ficção, documentários
	RTP2	12H/ANO	Ficção, documentários
LÍNGUA GESTUAL	RTP1	6H/SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos + 1 programa informativo/semana
	RTP2	12H/SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos + 1 programa informativo/semana
	RTP3	4H/SEM	Informativos + 1 prog. semanal de informação integral
	RTP MADEIRA	4H/SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos
	RTP AÇORES	4H/SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos

## Legendagem Teletexto

Em 2016, a RTP emitiu cerca de 5.666h de programas com legendagem em Teletexto, na RTP1, RTP2 e RTP Internacional, o que se traduz num aumento de cerca de 12% em relação ao ano anterior.



**Emissão Legendagem teletexto/Obrigações ERC (média semanal(horas))**  
(inclui legendagem automática)



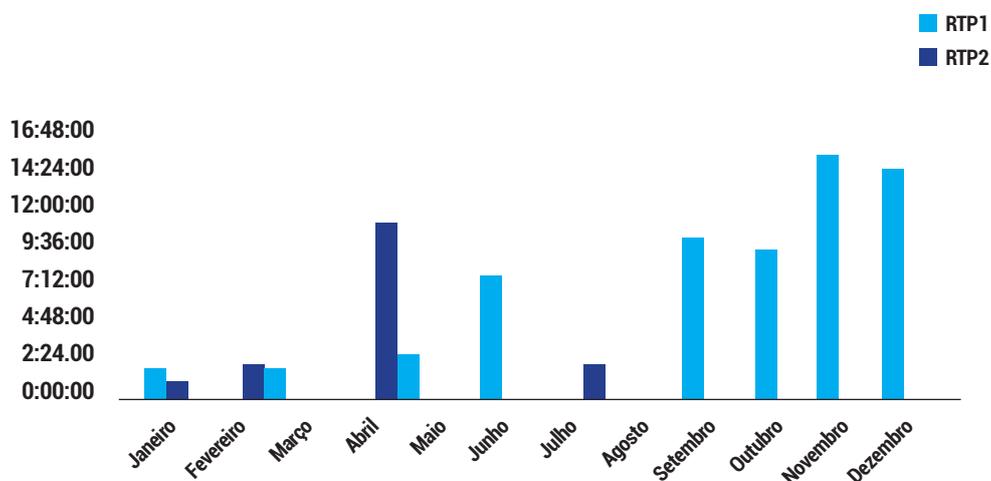
Para o apuramento dos dados incluídos no gráfico anterior, foram contabilizados programas com legendagem automática, repetições e outros géneros de programas que não são considerados pela deliberação da entidade reguladora e que foram emitidos nos serviços de programas da RTP.

## Audiodescrição

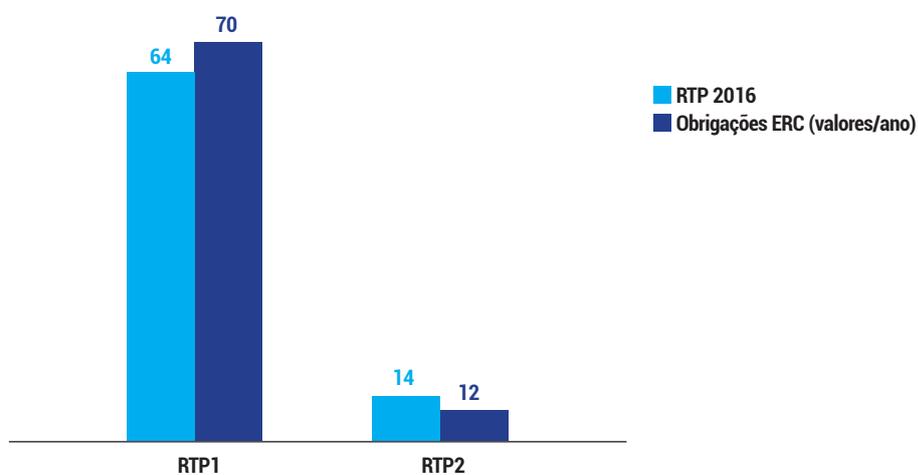
Durante o ano de 2016, a RTP1 emitiu um total de 64h 32minutos de programas com audiodescrição para a comunidade portuguesa de cegos e amblíopes. O serviço foi disponibilizado em programas de ficção nacional como, por exemplo, nas séries "O Pátio das Cantigas" (minissérie), "Capitão Falcão" (minissérie), "O Leão da Estrela"(minissérie), "Mulheres Assim", "Dentro", "Os Boys", "Miúdo Graúdo", "Tempo Final", "Mau Mau Maria", e nas longas-metragens "Aniki Bobó", "Os Gatos Não Têm Vertigens" e "Quarta Divisão".

A RTP2 exibiu 14h 57minutos de conteúdos com audiodescrição, em programas de ficção nacional como, por exemplo, "A Espada e a Rosa", "O Primeiro Verão", "O Rio do Ouro", "Pecado Fatal", "Um Filme Falado", "Yvone Kane", e "Em Câmara Lenta", e também nos programas documentais "Extreme Land" e "Trafaria Praia".

### Audiodescrição RTP1 e RTP2 - Emissões 2016 (Horas)



### RTP 2016 - Emissão Audio descrição/Obrigações ERC (Horas/ano)



Em junho de 2016, foi exibida na RTP1, pela primeira vez com audiodescrição em direto, a transmissão das Marchas Populares de Lisboa. Esta transmissão pioneira contou com a participação da empresa promotora do evento, a Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultura, E.M. (EGEAC).

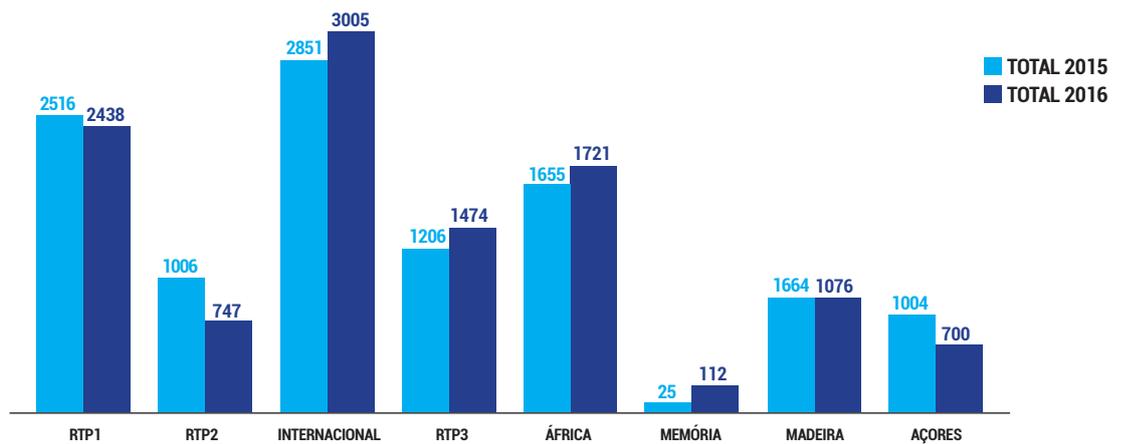
2016 ficou ainda marcado pela introdução da tecnologia *text-to-speech* (TTS) no decorrer do quarto trimestre, com recurso a vozes sintéticas, no *workflow* de produção de audiodescrição. Esta inovação permite aumentar a capacidade de produção de audiodescrição, bem como a adaptação de conteúdos estrangeiros com o respetivo serviço.

## Língua Gestual Portuguesa

A RTP disponibiliza em todos os seus serviços de programas conteúdos com o serviço de acessibilidade de Língua Gestual Portuguesa (LGP), sendo assim considerada uma das estações de serviço público de referência a nível europeu nesta área das acessibilidades.

Durante o ano de 2016, a RTP emitiu cerca de 11.276h de programas com língua gestual portuguesa nos serviços de programas RTP1, RTP2, RTP Internacional, RTP3, RTP África, RTP Memória, RTP Madeira e RTP Açores.

Língua Gestual - Universo RTP (Horas) Comparativo 2015/2016

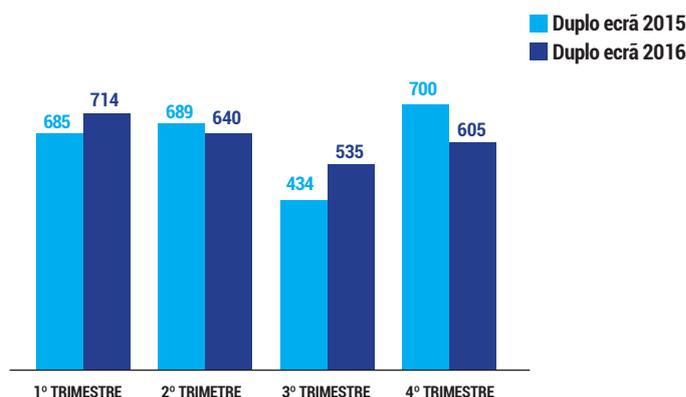


Em agosto de 2016, foi transmitida, pela primeira vez, as cerimónias de encerramento dos Jogos Olímpicos e de abertura e encerramento dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro com acompanhamento em língua gestual.

A RTP disponibiliza também o sistema de duplo-ecrã de Língua Gestual Portuguesa na área de acessibilidades do *website* da RTP, que permite aos cidadãos portadores de deficiência auditiva a possibilidade de terem um visionamento pleno dos programas com o recurso à tradução em Língua Gestual Portuguesa, uma vez que a janela do intérprete é apresentada numa dimensão superior àquela que é oferecida na transmissão televisiva.

Em 2016, a RTP emitiu cerca de 2.497h de programas de entretenimento e informação com Língua Gestual Portuguesa no sistema de duplo-ecrã em programas em direto de entretenimento e informação, em linha com o número de horas de emissão do ano anterior.

Emissão de programas com LGP em Duplo-Ecrã (comparativo 2015/2016)



## Representação da RTP em projetos europeus

Durante o ano de 2016, a RTP deu continuidade à sua participação no consórcio europeu HBB4ALL juntamente com outras estações de televisão de serviço público europeias, instituições de ensino e investigação e institutos de desenvolvimento tecnológico. Trata-se de um projeto de três anos, cofinanciado pela Comissão Europeia, cujo enfoque principal do projeto é o desenvolvimento de novas tecnologias que permitam o acesso por parte das pessoas com necessidades especiais aos conteúdos televisivos disponíveis nas novas plataformas digitais.

No âmbito deste projeto, a RTP organizou a 26 de fevereiro de 2016 o *workshop “Enabling accessibility in a connected world”*, que contou com a participação de representantes da Comissão Europeia, de Estações de Televisão de Serviço Público, de Entidades Reguladoras de Televisão Europeias e ainda de Associações de pessoas com necessidades especiais, numa jornada de partilha de conhecimentos e reflexão para o futuro das acessibilidades no novo mundo digital.

## 2. Tecnologia e Engenharia

Após a fase de arranque da direção ocorrida em 2015, o ano de 2016 foi já um ano de pleno trabalho no lançamento dos projetos apresentados anteriormente.

Dadas as necessidades urgentes de investimento em todas as áreas operacionais da empresa, desde os Centros e Delegações Regionais até às áreas de Produção e Emissão, avançou-se para a elaboração de projetos e respetivas peças de procedimentos de aquisição.

À semelhança das suas congéneres europeias, a RTP prepara também a migração das emissões para o formato *HD*.

Neste âmbito foi preparado por um grupo de trabalho e aprovado pelo Conselho de Administração, um documento, “RTP 2018/2020”, que define os caminhos de a evolução técnica da RTP até 2020, com o objetivo final de permitir que a RTP, à semelhança das suas congéneres europeias, prepare também a migração das emissões para o formato *HD*.

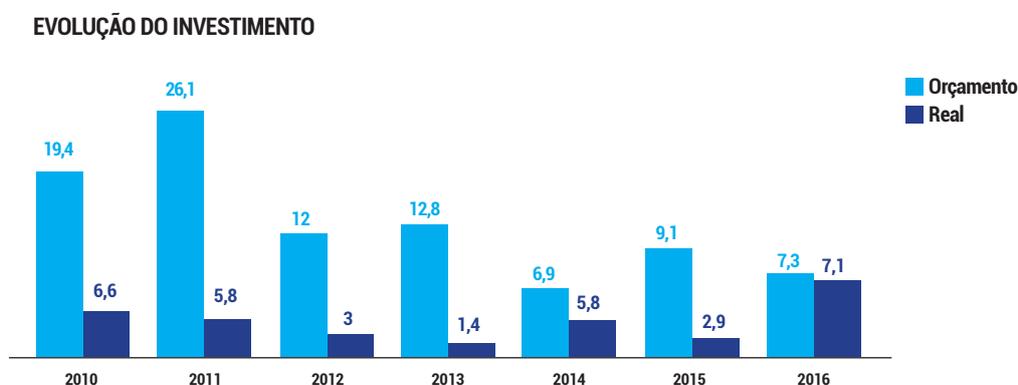
Estão em linha com este objetivo, alguns passos que foram dados, ainda no decorrer de 2016, dos quais se destaca:

A adoção ainda em *Standard Definition (SD)* do formato 16:9.

*Upgrade* para *HD* dos sistemas de cenografia virtual.

Nota: Todo o equipamento adquirido nos últimos anos já é *HD* ou *SD/HD*.

Comparativamente com os últimos sete anos 2016 foi o ano em que se realizou o maior investimento nas áreas técnicas da empresa e com a maior taxa de execução, tendo sido concretizado 97% do Plano de Investimentos, conforme gráfico que se junta.



Com o apoio do Centro de Formação a área de Engenharia e Tecnologias promoveu ainda algumas sessões de apresentações de soluções técnicas e equipamentos, com destaque para um seminário sobre *Loudness*, realizado pelo especialista, Florian Camerer, da UER/EBU que deu a conhecer a todos os profissionais da área do áudio da RTP este tema em linha com a Diretiva 2016/1 da ERC.

## Energia

Deu-se continuidade ao projeto iniciado em 2015, onde, com o apoio da Agência para a Energia (ADENE), se avançou com o estudo e procedimento de aquisição de um sistema fotovoltaico de energia para o parque de estacionamento da RTP. O objetivo deste projeto é permitir a produção de energia elétrica em regime de autoconsumo, e simultaneamente fazer o sombreamento das viaturas estacionadas no parque.

Após o processo de concurso público, a adjudicação foi realizada em julho e a obra teve início em novembro.

## Qualidade

Em consequência do estudo realizado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Comunicações (INESC) sobre a qualidade do áudio das emissões em FM, reportado em relatório anterior, procedeu-se logo no início do ano à instalação do novo *multitplexer* da estrutura de difusão.

Procedeu-se também à renegociação dos contratos associados aos satélites AsiaSat, Estrela do Sul e Hispasat 1D, com vista ao aumento da rentabilidade destas operações.

No âmbito de melhoria operacional da Central Técnica de Televisão (CNCT) procedeu-se à aquisição e instalação de novas antenas de satélite, bem como à instalação dos respetivos sistemas de receção e controlo. Por fim, merece nesta área destaque o trabalho associado à distribuição da RTP3 / Emissão Internacional na Europa.

## Emissores

Para melhorar a estabilidade das torres de antenas procedeu-se, ao longo do ano, à remoção de 16 parábolas e respetivos cabos, que não estando em serviço, apenas contribuíam para aumentar a carga sobre as torres.

No que respeita à rede de emissores ficaram completamente concluídos os processos de compra e instalação:

- Substituição da torre de FM e OM da Estação Emissora de Portalegre.
- Remodelação da antena da Estação Emissora do Minhéu.

Em 2016 lançou-se também o processo de compra para a remodelação da Estação Emissora da Guarda com novos emissores e nova antena, e para a remodelação das Estações Emissoras do Marão, Bornes e S. Miguel com reconfiguração dos emissores e novas antenas.

Iniciou-se a melhoria da cobertura do Funchal para a Antena2, com reconfiguração dos emissores e nova antena.

No âmbito da manutenção/renovação da rede de emissores da RTP África e RDP África e RDP Internacional realizaram-se as seguintes intervenções:

- Instalação de novos emissores:
  - Para a RDP Internacional e Antena1 em Timor Leste.
  - Para RTP África em Nhacra na Guiné.
- Recuperação dos emissores na Guiné:
  - Da RDP África e da RRGB em Nhacra e da RDP África em Gabú.

## Projetos de Áudio e Vídeo

- Instalação dos novos canais de câmara nos dois estúdios de notícias da Sede.
- Projeto e elaboração de procedimentos de compra e instalação dos equipamentos necessários à viabilização da RTP3 e da RTP Memória na TDT.
- Projeto e elaboração de procedimentos de compra dos equipamentos Áudio e Vídeo (A/V) destinados à renovação das Delegações em África.
- Aquisição e instalação de sistemas de controlo de *Loudness* nas 11 emissões de televisão conforme a Diretiva 2016/1 da ERC.
- *Upgrade* dos sistemas de cenografia virtual dos estúdios associados à RTP3 no âmbito da migração para *HD*.
- Renovação de toda a infraestrutura de áudio e vídeo da carrinha *DSNG*-carro satélite- (POR18), incluindo a instalação de nova cablagem e equipamentos, com redesenho dos procedimentos de trabalho conforme especificações dos utilizadores.

## Sistemas

- Renovação completa dos sistemas de grafismo associados á cenografia dos Estúdios de Notícias e respetivos controladores.
- Realização do projeto de digitalização de 30.000h do arquivo da RTP, como parte do Projeto PAR-Portal do Arquivo RTP para a disponibilização do arquivo histórico.
- Régie de Continuidade de emissão para RTP3 TDT, RTP3 Cabo e RTP3 Internacional e RTP Memória TDT.
- Renovação do sistema do serviço *Text-to-Speech* na área de conteúdos adaptados (na locução dos programas para invisuais) que facilita o acompanhamento das emissões da RTP por telespetadores portadores de deficiência visual.
- Realização de estudos para preparação dos cadernos de encargos e processos de aquisição dos seguintes projetos:
  - Sistema de *streaming* para a área de Multimédia.
  - Plataforma FTP de elevado desempenho.
  - Sistema de acesso à *internet* e contribuição de conteúdos para os Carros de Exteriores, em tecnologia 3G/4G.

## Recursos Humanos

A ação da Direção de Recursos Humanos em 2016 teve como eixo orientador o desenvolvimento dos trabalhadores, tendo como objetivo tornar a empresa mais eficiente, mais atrativa e mais estimulante para todos os seus profissionais.

### Formação

Ao longo de 2016 desenvolveu-se um projeto de análise e reformulação do Centro de Formação tendo em vista posicioná-lo como um fator crítico de sucesso para os trabalhadores da RTP.

Implementou-se a plataforma informática - "Gestão de Talento" - vocacionada para a gestão dos programas de formação e que permite a cada trabalhador atualizar o seu cadastro em ambiente de rede social. Esta plataforma pode ser acedida através de *App* em qualquer dispositivo móvel, permitindo pela primeira vez que, em qualquer parte do mundo, qualquer trabalhador possa aceder a todo o programa de formação, escolher os cursos da sua preferência e, inclusivamente, participar *on-line* nas ações de formação disponíveis.

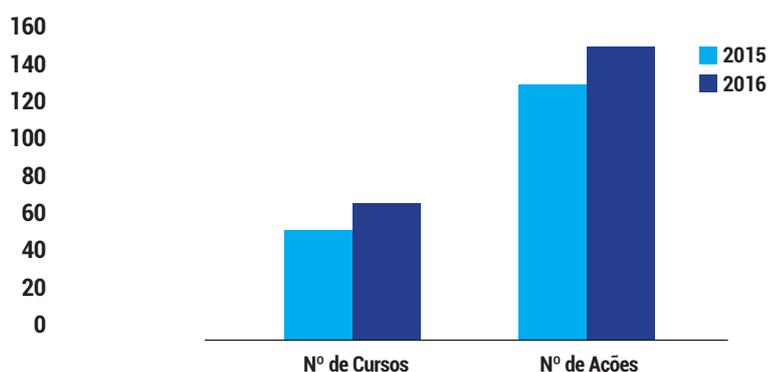
Foi assim dado um novo impulso à atividade de formação, configurando a sua atividade às novas exigências e às necessidades reais de todas as áreas, designadamente:

- A disponibilização da formação em *e-learning*.
- O aumento do número de horas de formação, mobilizando todos os trabalhadores para a sua valorização pessoal e profissional.
- O recrutamento de novos formadores devidamente certificados.
- O aumento da formação informal, através de palestras, conferências e *workshops*.
- A motivação e concessão de prioridade aos trabalhadores há mais tempo sem formação.
- A participação ativa dos trabalhadores no planeamento das necessidades individuais de formação.

Como resultado desta orientação foi possível aumentar significativamente as competências próprias, alinhar as competências de forte componente criativa e de inovação com as mudanças tecnológicas, acompanhando o desenvolvimento do mercado, incorporando as boas práticas, atraindo, desenvolvendo e retendo os seus talentos.

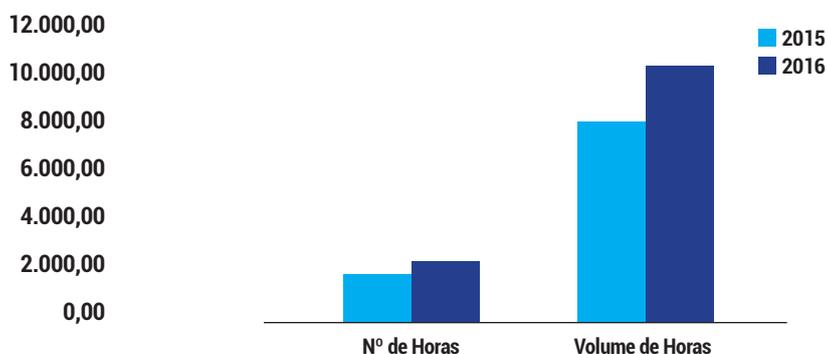
Nessa linha, o Centro de Formação organizou 64 cursos de formação, num total de 2.137h, com particular destaque para as áreas de audiovisuais e produção dos *media*, jornalismo e reportagem arquivo e documentação, línguas e informática. Disponibilizou a todos os trabalhadores quatro cursos em *e-learning*. A restante formação repartiu-se por áreas diversas, designadamente, higiene e segurança no trabalho e gestão. Decorrente desta aposta na formação o número de trabalhadores que frequentaram ações de formação em 2016 quase que duplicou (de 660 em 2015, para 1225 em 2016) comparativamente com o ano anterior.

Assinale-se o crescente investimento feito em formação na área de desenvolvimento pessoal (*soft skills*), tendo sido proporcionado a 25 trabalhadores um curso *Middle Management Skills*, de 18h, na Universidade Católica.



Os 64 cursos, mais 10 cursos comparativamente com 2015, resultaram em 151 ações formativas, o que se traduz num aumento de 19 ações relativamente a 2015.

Ainda como resultado desta orientação houve, igualmente, um aumento expressivo de horas ministradas ao longo das ações formativas.



O volume de horas registou um aumento superior a 2.500h de formação de 2015 para 2016.

Promoveram-se também várias conferências e palestras, destacando-se em especial o Seminário "Jornalismo e Serviço Público" com a participação de David Jordan da BBC, o *Workshop* "Google News Lab - Ferramenta de pesquisa" em colaboração com a Google e o *Workshop* "Loudness" com a participação de Florian Camerer da UER/EBU, já anteriormente referidos.

A RTP organizou em Lisboa a "14ª Assembleia de Recursos Humanos" da UER/EBU, que decorreu em junho, com a participação dos diversos operadores públicos de rádio e televisão da Europa.

Foi intensificada a ligação entre a RTP e as instituições de ensino, tendo-se celebrado 73 estágios curriculares e 37 estágios profissionais, envolvendo estruturas tradicionalmente menos disponíveis para o acolhimento de estagiários.

Em 2016 o Centro de Formação RTP foi certificado como entidade formadora pela Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho.

## **Mobilidade Interna**

Num contexto de forte restrição orçamental, foi possível identificar e analisar as situações mais críticas de inadequação entre as funções desempenhadas pelos trabalhadores e a categoria e nível de desenvolvimento titulados. Os reenquadramentos e reclassificações aprovados em 2016 permitiram corrigir significativamente situações de claro e inequívoco desajuste funcional.

A promoção da mobilidade interna como forma dinâmica de evolução de carreira permitiu oferecer novos desafios aos trabalhadores. Nesse contexto, foram lançados 22 concursos internos, tendo em conta as motivações dos trabalhadores para uma eventual mudança de funções e/ou de área. Este processo permitiu que alguns trabalhadores abraçassem novas responsabilidades tendo em vista o seu desenvolvimento individual e profissional, bem como promover a capacidade de adaptação a novos contextos e situações.

## **Diálogo com Associações Sindicais e Comissão de Trabalhadores**

Proseguiu-se ao longo do ano com reuniões de revisão do Modelo de Carreiras, tendo a Empresa apresentado em março de 2016 uma reformulação da sua proposta. No âmbito dessa negociação com as Associações Sindicais foram analisadas mais de metade das categorias. As reuniões contaram com a participação dos responsáveis das estruturas.

Em 2016 deu-se início às reuniões bimensais com todas as Associações Sindicais para a avaliação da aplicação das normas do Acordo de Empresa, tendo sido possível esclarecer e ultrapassar situações controversas.

A Empresa procurou desenvolver um diálogo construtivo e de concertação permanente em conjunto com todas as entidades representativas dos trabalhadores.

## **Ação Social**

Dando concretização à sua política de promoção da qualidade de vida e bem-estar, a RTP desenvolveu programas de âmbito social e de promoção da saúde para todos os trabalhadores, reformados, aposentados e seus familiares.

Ainda no plano social, a RTP diversificou a oferta de cuidados de saúde com a implementação de consultas de Fisioterapia/Osteopatia nos Serviços Clínicos com o objetivo de tratar e prevenir problemas posturais bem como aconselhar e efetuar o seu acompanhamento.

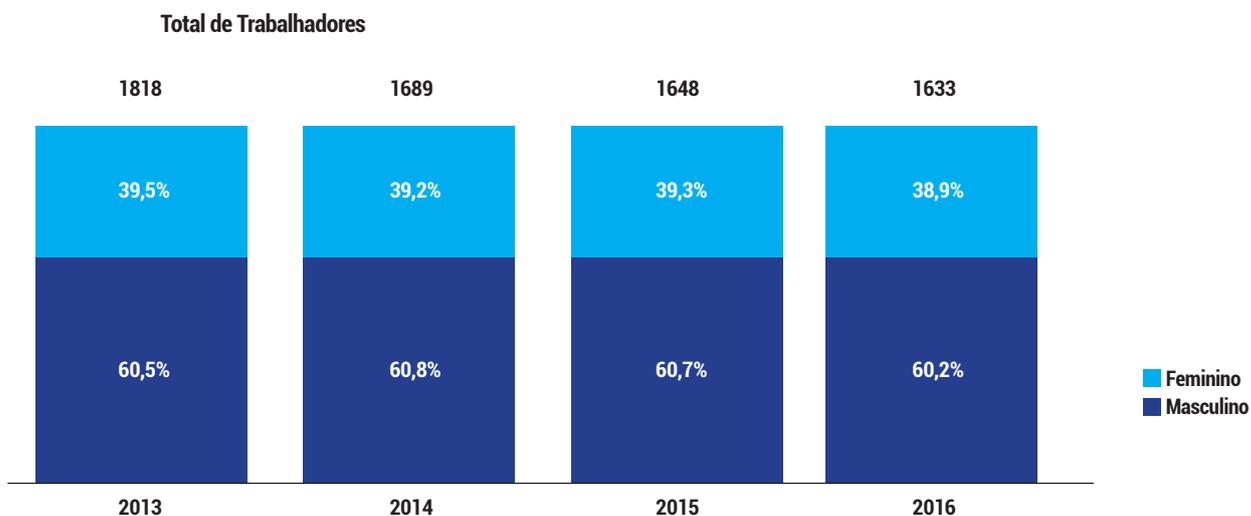
O compromisso da RTP com uma opção de responsabilidade social traduziu-se também em ações concretas nos domínios da proteção na parentalidade e na conciliação do trabalho com a vida familiar.

A RTP renovou o Acordo de Compromisso com o Fórum Empresas para a Igualdade promovido pela Comissão de Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) reforçando assim o compromisso que a RTP tem vindo a desenvolver, desde 2013, na incorporação na sua estratégia de gestão, dos princípios de igualdade entre homens e mulheres.

## **Caracterização dos recursos humanos na RTP**

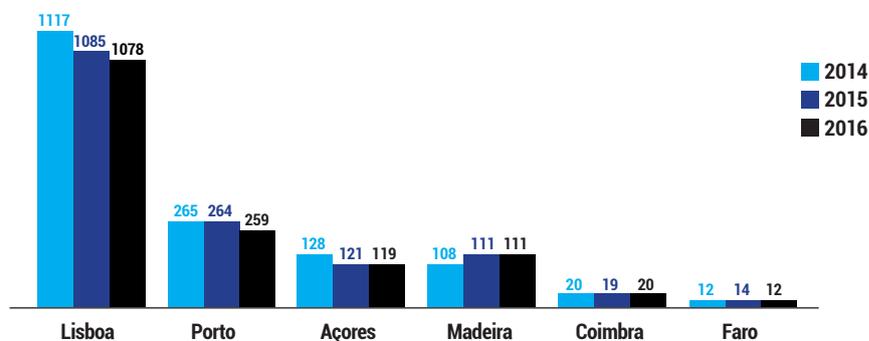
Em dezembro de 2016 a RTP tem no seu quadro 1.633 trabalhadores com uma idade média de cerca de 48 anos, cifrando-se a antiguidade em média em cerca de 23 anos. De notar que no universo total de 1.633 trabalhadores 58 têm um grau de incapacidade igual ou superior a 60%.

Seguidamente, apresentam-se um conjunto de indicadores que caracterizam o universo atual da RTP, comparativamente com os anos de 2014 e 2015.



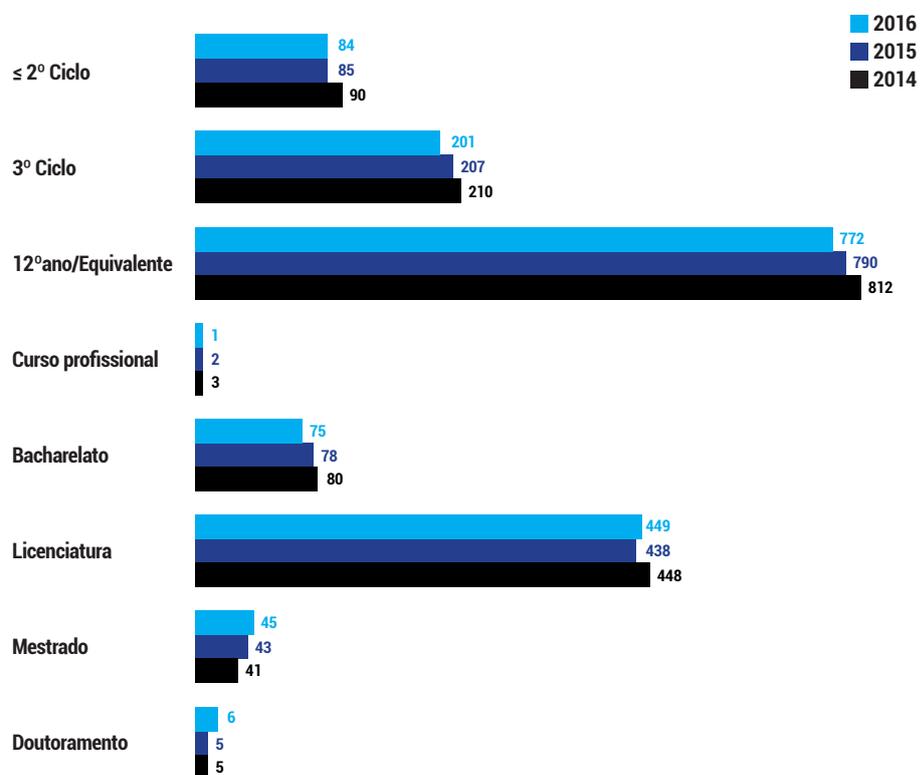
Como é observável no gráfico, tem existido uma redução dos trabalhadores da Empresa, registando-se uma diminuição de 56 trabalhadores de 2014 para 2016. A distribuição por género permanece uniforme neste triénio, com cerca de 60% de trabalhadores masculinos e 40% de trabalhadores femininos.

### Principais Localizações Geográficas



A distribuição geográfica dos trabalhadores ao longo deste triénio permanece homogénea. O maior número de trabalhadores concentra-se em Lisboa, seguido pelo Porto, Açores e Madeira. A redução de trabalhadores, observável no anterior gráfico, incidiu com particular relevo em Lisboa.

### Habilitações Literárias



Em termos de habilitações literárias, verificamos uma estabilidade ao longo dos últimos três anos. Praticamente 50% dos trabalhadores têm como habilitação literária o 12º ano ou equivalente, sendo que 30% dos trabalhadores têm grau igual ou superior a licenciatura nas mais diversas áreas.

## IV. Análise Económico – Financeira

### 1. Situação económico-financeira

No exercício de 2016, a RTP obteve um EBITDA positivo de 10,8 milhões de euros. No ano de 2016, coincidiu a transmissão de relevantes eventos desportivos, como o Europeu de futebol e Jogos Olímpicos, com o aprofundamento da estratégia de diversificação e enriquecimento dos conteúdos em antena, razão pela qual o volume de gastos de grelha foi mais significativo. Houve estabilidade nos gastos com pessoal e fornecimentos e serviços externos (FSE's).

INDICADORES OPERACIONAIS	2016	2015	Unid. milhões €
			VARIAÇÃO %
Rendimentos e ganhos	215,2	211,5	2%
Gastos e perdas	204,4	196,5	4%
<b>EBITDA</b>	<b>10,8</b>	<b>15,0</b>	<b>-28%</b>

#### Rendimentos e ganhos

Os rendimentos operacionais de 2016, constituídos basicamente por fundos públicos (Contribuição para o Audiovisual) e receitas comerciais, totalizaram 215,2 milhões de euros, registando uma variação positiva de 2% face a 2015.

RENDIMENTOS E GANHOS	2016	2015	Unid. milhões €
			VARIAÇÃO %
CAV	168,6	168,3	0%
Receitas Comerciais	46,6	43,2	8%
Publicidade	20,0	19,4	3%
Distribuição	12,8	12,9	0%
Outros	13,7	10,9	26%
<b>TOTAL</b>	<b>215,2</b>	<b>211,5</b>	<b>2%</b>

A Lei do Orçamento de Estado para 2016 contemplou uma alteração da contribuição para o audiovisual a partir do mês de Julho, de 2,65 euros para 2,85 e a redução para 1,00 euro, no caso dos consumidores que recebem o Complemento Solidário para Idosos, o Rendimento Social de Inserção, o Subsídio Social de Desemprego, ou se encontram no primeiro escalão do Abono de Família e Pensão Social de Invalidez. O número de consumidores de energia elétrica beneficiados pela redução da contribuição do audiovisual é controlado pela Direção Geral de Energia e Geologia.

As receitas comerciais no exercício de 2016 ascenderam a 46,6 milhões de euros, 3,4 milhões de euros acima do verificado em 2015. O aumento da rubrica Outras Receitas Comerciais, deve-se sobretudo às receitas da venda de jogos do Europeu de futebol verificada em 2016.

## Gastos e perdas

Os gastos operacionais atingiram os 204,4 milhões de euros, aumentando 7,9 milhões de euros (4%) face a 2015.

Esta variação deveu-se sobretudo ao aumento dos custos de grelha de 9,0 milhões de euros, decorrente quer da transmissão do Europeu de futebol, quer da aposta estratégica efetuada na diversificação dos conteúdos exibidos. Nos gastos de fornecimentos e serviços de terceiros e em gastos com pessoal, a empresa conseguiu conter a despesa, ainda que no ano de 2016 se tenham reposto as reduções remuneratórias de acordo com a Lei de Orçamento de Estado.

	Unid. milhões €		
<b>GASTOS E PERDAS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>VARIAÇÃO %</b>
Grelha	89,0	80,0	11%
FSE's	38,8	38,6	0%
Gastos com Pessoal	73,9	74,3	0%
Outros gastos e perdas	2,8	3,6	-23%
<b>TOTAL</b>	<b>204,4</b>	<b>196,5</b>	<b>4%</b>

## Função Financeira e Endividamento

A operação de financiamento contratada em 2015 permitiu que a estrutura de financiamento da RTP tenha ficado estabilizada de uma forma sustentável, com maturidades mais longas e adequadas à atividade da empresa.

Tendo esta operação financeira ocorrido no último trimestre de 2015 a utilização das linhas de crédito de médio e longo prazo concluiu-se em 2016, o que justifica o aumento de dívida bancária bruta, face a 2015.

	Unid. milhões €		
<b>DÍVIDA BANCÁRIA</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>VARIAÇÃO %</b>
Financiamentos obtidos	112,5	97,2	16%
Leasing MGC	58,5	60,2	-3%
MLP	54,0	37,0	46%
Linhas de CP	-	-	0%
<b>TOTAL</b>	<b>112,5</b>	<b>97,2</b>	<b>16%</b>
Caixa e depósitos bancários	13,3	1,3	949%
<b>DÍVIDA BANCÁRIA LÍQUIDA</b>	<b>99,2</b>	<b>96,0</b>	<b>3%</b>

Nota: Ótica contratual e não ótica do vencimentos da obrigação

## Resultado Líquido

Em consequência de um menor EBITDA e uma função financeira sem ganhos extraordinários, o resultado líquido reduz face a 2015, totalizando 1,6 milhões de euros.

Subtraindo da função financeira o ganho não recorrente de 4,4 milhões de euros verificado em 2015 (realizado com a extinção do veículo financeiro Eurogreen) a função financeira de 2016 melhora face ao ano anterior.

	Unid. milhões €		
<b>RESULTADOS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>VARIAÇÃO %</b>
EBITDA	10,8	15,0	-28%
Resultado Financeiro	-2,9	1,2	-337%
Resultado Líquido	1,6	4,0	-59%

### Capitais Próprios

Os capitais próprios da empresa, apresentaram uma evolução positiva decorrente do resultado líquido positivo verificado em 2016 de 1,6 milhões de euros.

De notar que à data de 06/02/2017, conforme previsto na Lei de Orçamento de Estado de 2016, foi aprovado um aumento do capital social em 6.700.000,00 euros, através da emissão de 1.340.000 ações nominativas de 5,00 euros, valor que foi apenas realizado a 7 de fevereiro do ano de 2017.

	Unid. milhões €			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>VARIAÇÃO % 16/15</b>
Capital Próprio	-23,8	-25,7	-29,6	7%

## 2. Proposta de Aplicação de Resultados

Face ao resultado líquido positivo obtido no exercício de 2016, no valor de 1.640.677,37 euros (um milhão, seiscentos e quarenta mil, seiscentos e setenta e sete euros e trinta e sete cêntimos), o Conselho de Administração propõe que o mesmo seja aplicado da seguinte forma:

Reserva Legal (10%)	164.067,74 euros
Resultado Transitados	1.476.609,63 euros

## 3. Código das Sociedades Comerciais – Artigo 35º

Entende o Conselho de Administração que, uma vez regularizada pelo acionista a dívida referida pelas decisões da Comissão Europeia de 4/07/2006 e 20/12/2011, conforme já previsto nas Leis de Orçamento Geral do Estado 2016 e 2017 (mapa OP-01-Ministério 08-Cultura-Secretaria 1-MCAtividades SFA-Capitulo 90 Entidades Públicas Recllassificadas-Divisão 03-Radio Televisão de Portugal, SA) se responde às preocupações que justificam o dispositivo legal.

## V. Cumprimento das Orientações Legais

### 1. Objetivos de gestão e Plano de Atividade e Orçamento

De acordo com o novo modelo de governo definido nos estatutos da empresa publicados em julho de 2014 (artigo 4.º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A.), foram apresentadas pelo Conselho Geral Independente, as linhas de orientação estratégica que constituíram a base para a apresentação pelo Conselho de Administração, nomeado a 6/02/2015, do plano estratégico da empresa. A avaliação do cumprimento do projeto estratégico, bem como das obrigações de serviço público, é realizada anualmente através do relatório de cumprimento das obrigações de serviço público e do projeto estratégico até dia 31 de maio do ano seguinte, pelo que em 2016 foi emitido o relatório referente ao ano 2015, com os respetivos pareceres e auditorias, conforme previsto no contrato de concessão. Encontra-se submetido para aprovação pelo Ministro da Cultura e Secretário de Estado do Tesouro um contrato de gestão com objetivos económico-financeiros e de atividade.

**a) Objetivos definidos pelo acionista para 2016**

Aquando da emissão do presente relatório, não foram definidos os objetivos para 2016, pelo que não se faz a exposição do grau de execução dos mesmos, justificação dos desvios e das medidas de correção.

**b) Execução do plano de atividade e orçamento para 2016**

- Princípios financeiros de referência

Apresenta-se de seguida a comparação dos resultados dos principais parâmetros económico-financeiros com o orçamento para 2016:

INDICADORES OPERACIONAIS / RESULTADOS	2016	ORÇAMENTO	Unid. milhões €	
			DESVIO	
			VALOR	%
Rendimentos e ganhos	215,2	216,3	-1,1	-1%
Gastos e perdas	204,4	202,2	-2,2	1%
EBITDA	10,8	14,1	-3,3	-24%
Resultado Financeiro	-2,9	-3,1	0,3	9%
Resultado Líquido	1,6	2,8	-1,2	-42%

Em 2016 a RTP fica 1% aquém dos valores orçamentados para rendimentos e ganhos e gastos e perdas, refletindo-se num desvio negativo de 3,3 milhões de euros no EBITDA e 1,2 milhões de euros no resultado líquido.

- Investimento

INDICADORES OPERACIONAIS	2016	ORÇAMENTO	Unid. milhões €	
			DESVIO	
			VALOR	%
Investimento	7,1	7,3	-0,2	-3%

Em 2016 a RTP executou 97% do orçamento previsto para investimento, taxa de execução consideravelmente superior às verificadas nos últimos anos.

- Quadro de pessoal

INDICADORES OPERACIONAIS	2016	ORÇAMENTO	Unid. milhões €	
			DESVIO	
			VALOR	%
Quadro de pessoal (N.º)	1.639	1.614	25	2%
Gastos de pessoal (milhões €)	73,9	73,5	0,4	1%

Mesmo com as reposições salariais, os gastos com pessoal de 2016 apresentam ligeiro desvio negativo de 1%.

- Nível de endividamento

DÍVIDA BANCÁRIA	2016	ORÇAMENTO	DESVIO	
			VALOR	%
Financiamentos obtidos	112,5	95,6	16,9	18%
Leasing MGC	58,5	58,6	-0,1	0%
MLP	54,0	37,0	17,0	46%
Linhas de CP	-	-	0,0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>112,5</b>	<b>95,6</b>	<b>16,9</b>	<b>18%</b>
Caixa e depósitos bancários	13,3	9,8	3,5	36%
<b>DÍVIDA CANCÁRIA LÍQUIDA</b>	<b>99,2</b>	<b>85,8</b>	<b>13,4</b>	<b>16%</b>

Nota: Ótica contratual e não ótica do vencimentos da obrigação

O endividamento líquido verificado em 2016 fica 16% acima do previsto no orçamento, porque o aumento de capital previsto para 2016 apenas ter sido possível registar em fevereiro de 2017.

**c) Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE (Sistema de Informação de Gestão Orçamental/ Sistema de Orçamento de Estado)**

ORÇAMENTO SIGO/SOE	2016	ORÇAMENTO ESTADO (s/cativações)	DESVIO	
			VALOR	%
<b>Receitas</b>	<b>254,1</b>	<b>244,1</b>	<b>10,0</b>	<b>4%</b>
CAV	175,9	180,2	-4,3	-2%
Instituto Nacional de reabilitação	0,2	0,2	-0,0	-20%
Venda de bens e serviços	61,0	57,0	4,1	7%
Financiamentos obtidos	17,0	-	17,0	0%
Aumento de Capital	-	6,7	-6,7	-100%
<b>Despesas</b>	<b>242,1</b>	<b>234,1</b>	<b>8,0</b>	<b>3%</b>
Pessoal	73,0	79,5	-6,5	-8%
Outros bens	108,7	101,7	7,0	7%
Outros serviços	47,1	35,2	11,9	34%
Despesas diversas	-	-	0,0	0%
Juros	2,5	3,1	-0,6	-19%
Impostos	0,4	0,6	-0,2	-35%
Outras despesas	-	0,2	-0,2	-100%
Reserva	-	1,3	-1,3	-100%
Outros custos	3,3	7,7	-4,4	-58%
Investimentos	5,4	3,0	2,4	81%
Locação financeira	1,7	1,7	0,0	3%
<b>TOTAL</b>	<b>12,0</b>	<b>10,0</b>	<b>2,0</b>	<b>20%</b>

A RTP terminou o ano com desvio favorável de 2 milhões de euros, face ao previsto no orçamento de receitas e despesas incluído no Orçamento de Estado 2016.

## 2. Gestão do risco financeiro

ANOS	2016	2015	2014	2013	2012
Encargos financeiros (€)	2.625.042	2.981.159	3.838.743	3.610.397	9.189.550
Taxa média de financiamento (%)	2,35%	2,96%	3,01%	2,94%	5,05%

Com a operação de financiamento concretizada em 2015 e acompanhada pelo IGCP, foram canceladas as responsabilidades do veículo financeiro Eurogreen, pelo que a exposição ao risco de taxa de juro, foi substancialmente reduzida.

## 3. Limite de crescimento do endividamento

PASSIVO REMUNERADO	2016	2015	2014	2013	Variação 16/15	
					Valor (€)	%
Financiamento obtidos (corrente e não correntes)	112.544.233	97.248.887	96.020.434	135.913.433	15.295.347	16%
- dos quais concedidos pela DGTF	-	-	-	-	-	-
Aumentos de capital por dotação	-	-	-	344.500.000	-	-
Aumentos de capital por conversão créditos	-	-	-	-	-	-
Endividamento ajustado	112.544.233	97.248.887	96.020.434	n.a.	15.295.347	16%
Caixa e depósitos bancários	13.317.254	1.269.734	1.116.371	2.050.912	12.047.520	
<b>Endividamento líquido ajustado</b>	<b>99.226.979</b>	<b>95.979.152</b>	<b>94.904.063</b>	<b>n.a.</b>	<b>3.247.827</b>	<b>3%</b>

Tendo sido deliberado pelo acionista em setembro de 2015, a autorização para a concretização dos contratos de financiamento, entende-se que dado que os financiamentos utilizados estão abaixo dos limites referidos nessa autorização, a RTP está assim excepcionada do cumprimento do limite fixado na Lei. Ainda assim, e considerando o endividamento líquido, a RTP cumpre o limite de 3%.

## 4. Prazo médio de pagamento e atrasos nos pagamentos

PMP	2016	2015	Variação 16/15	
			Valor (€)	%
Prazo (dias)	52	68	-16	-24

Dívidas Vencidas	Valor (€)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1º DL 65-A/2011			
		0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias
Aquisição de bens e serviços	30.190.268	-	-	-	-
Aquisição de capital	62.214.389	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>92.404.657</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Nota: Aquisição de Capital considera Leasing edifício sede e investimento

A referida concretização da operação de financiamento no último trimestre de 2015, permitiu reduzir o prazo médio de pagamento de 2016, face a 2015, tendo-se verificado uma redução de 24% de 2016 para 2015, passando de 68 para 52 dias, dando cumprimento à RCM34/2008, de 22 de fevereiro, e ao n.º 2 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 35-A/2016, de 30 de junho, ao não divulgar no sítio da internet por ser inexistente, ao final de cada trimestre, da lista de dívidas certas, líquidas e exigíveis há mais de 30 dias.

## 5. Cumprimento das recomendações do acionista

Foram cumpridas as recomendações do acionista:

Recomendação	Cumprimento
1. Dar cumprimento integral às obrigações de reporte constante dos artigos 28º e 29º do Decreto-Lei n.º133/2013, de 3 de outubro	A empresa obteve despacho favorável à dispensa do cumprimento do princípio da unidade de tesouraria dando cumprimento ao disposto no artigo 28º do DL 133/2013 de 3 de outubro. Assim como, os financiamentos, contratados em 2015, cumpriram o disposto no artigo 29º do DL n.º133/2013 de 3 de outubro
2. Serem supridas as lacunas apresentadas no relatório de análise da UTAM n.º 63/2016 de 11 de Abril, no que respeita ao Relatório de Governo Societário	Foi submetido, em 05/12/2016, à UTAM um aditamento ao RGS de 2015 que corrigiu as lacunas detetadas
3. Prosseguir a redução do prazo médio de pagamentos a fornecedores nos termos previsto na resolução de conselho de ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro	Em cumprimento desta recomendação o PMP em 2016 reduziu 24% fixando-se em 52 dias contra o valor de 68 dias de 2015
4. Dar pleno cumprimento às orientações emitidas para elaboração do R&C 2016, evidenciando expressamente nesse documento um capítulo relativo à sua concretização, designadamente, quanto às presentes recomendações	Foi dado cumprimento às orientações emitidas para elaboração do R&C 2016 e dá-se expressão neste capítulo ao cumprimento das restantes recomendações do acionista
5. Ser apresentado o relatório sobre as remunerações pagas aos trabalhadores mulheres e homens, tendo em vista o diagnóstico e a identificação das medidas a adotar para a prevenção de diferenças injustificadas nas remunerações, conforme previsto na resolução de conselho de ministros n.º 18/2014, de 7 de março	O Relatório de Igualdade de Género 2016 encontra-se publicado e disponível no sítio da internet <a href="http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2017/04/RELATRIOIGUALDADE-GENERO.pdf">http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2017/04/RELATRIOIGUALDADE-GENERO.pdf</a>

## 6. Remunerações

### a) Órgãos Sociais

#### Mesa AG

Posto que as funções da Assembleia-Geral são habitualmente exercidas por meio de deliberações unânimes, o acionista único entendeu não nomear os membros da Assembleia Geral.

#### Conselho de Administração

Mandato (Início-Fim)	Cargo	Nome	Designação		OPRLO (2)			Nº de Mandatos
			Forma (1)	Data	Sim/Não	Entidade de origem	Entidade Pagadora (O/D)	
06-02-2015 / 05-02-2018	Presidente	Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	DUE	06-02-2015	Não	n.a.	n.a.	1
06-02-2015 / 05-02-2018	Vogal Executivo (1)	Nuno Artur Neves Melo da Silva	DUE	06-02-2015	Não	n.a.	n.a.	1
06-02-2015 / 05-02-2018	Vogal Executivo (2)	Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	DUE	06-02-2015	Não	n.a.	n.a.	1

(1) Indicar Resolução (R/AG/DUE/Despacho (D))

(2) Opção Pela Remuneração do Lugar de Origem. Previsto no n.º 8 do artigo 28.º do EGP, indicar entidade pagadora (O-Origem/D-Destino)

Membro do CA	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime (Público/Privado)
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	n.a.	n.a.	n.a.
Nuno Artur Neves Melo da Silva	n.a.	n.a.	n.a.
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	n.a.	n.a.	n.a.

Membro do CA	EGP			
	Fixado [S/N]	Classificação [A/B/C]	Remuneração mensal bruta (€)*	
			Vencimento mensal	Despesas Representação
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	N	A	9.500,00	-
Nuno Artur Neves Melo da Silva	N	A	7.020,78	-
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	S	A	4.349,29	1.739,72

Nota: EGP - Estatuto de Gestor público

\* Com redução remuneratórias prevista no artigo 12.º da Lei.º 12-A/2010, de 30 de junho (5%)

Membro do CA	Remuneração Anual - 2016 (€)					
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Reversão Remuneratória (5)	Valor Bruto Final (6)=(3)-(4)+(5)
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	140.000	-	140.000	17.022	5.985	128.963
Nuno Artur Neves Melo da Silva	103.464	-	103.464	12.580	4.423	95.307
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	86.070	-	86.070	10.166	3.366	79.270

(1) O valor de remuneração fixa corresponde ao vencimentos + despesas de representação (sem reduções/reversões remuneratórias) - valores DUE 03/08/2005

(4) e (5) - redução e reversões remuneratórias previstas no artigo 12.º da Lei.º 12-A/2010, de 30 de junho, na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro e na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro

Membro do CA	Benefícios Sociais (€)							
	Subsidio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encargo Anual Seguro de Saúde	Encarg Anual Seguro de Vida	Outros	
	Valor/Dia	Montante pago ao ano	Identificar	Encargo Anual			Identificar	Valor
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	-	-	Segurança Social	30.629	-	-	n.a.	n.a.
Nuno Artur Neves Melo da Silva	-	-	Segurança Social	22.635	-	-	n.a.	n.a.
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	-	-	Segurança Social	18.827	-	-	n.a.	n.a.

Membro do CA	Encargos com viaturas - 2016								
	Viatura atribuída [S/N]	Celebração de contrato [S/N]	Valor de referência da viatura [€]	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal [€]	Gasto Anual com Rendas [€]	N.º Prestações contratuais Remanescentes [Nº]
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	S	S	43.393		2015	2019	499	5.985	34
Nuno Artur Neves Melo da Silva	S	S	41.983		2015	2019	503	6.039	35
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	S	S	40.982		2015	2019	556	6.675	34

(1) aquisição; ALD; Leasing ou outra

Membro do CA	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de custos	Outras		Gasto total com viagens (Σ)
				Identificar	Valor	
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	13.158	3.589	-	-	-	16.747
Nuno Artur Neves Melo da Silva	4.624	1.687	-	-	-	6.311
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	9.357	3.907	-	-	-	13.264

## Fiscalização

### Conselho Fiscal

Mandato (Início-Fim)	Designação		Designação		Estatuto Remuneratório Fixado Mensal (€)	N.º de Mandatos
	Cargo	Nome	Forma (1)	Data		
2012 / 2015	Presidente	António de Barros Lima Guerreiro	DUE	18-09-2012	1.602	
2012 / 2015	Vogal (1)	João Manuel Cravina Bibe	DUE	18-09-2012	893	
2012 / 2015	Vogal (2)	José Manuel Fusco Gato	DUE	18-09-2012	893	

(1) indicar AG/DUE/Despacho

Nome	Remuneração Anual (€)			
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)
António de Barros Lima Guerreiro	22.433	2.728	959	20.664
João Manuel Cravina Bibe	12.502	1.354	436	11.583
José Manuel Fusco Gato	12.502	1.422	476	11.556

(2) e (3) - redução e reversões remuneratórias previstas na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro e na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro

### SROC

Mandato (Início/Fim)	Identificação SROC/ROC		Designação						
	Cargo	Nome	N.º de inscrição na OROC	N.º Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Data do Contrato	N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na sociedade
2012/2015 (início 1 de julho 2014)	SROC	Sociedade Oliveira Reis & Associados, SROC	23	329	DUE	30-07-2014		n.a.	2
	ROC	Representada: Carlos Manuel Chameca Moleirinho Grenha	1266		DUE	30-07-2014			

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC e ROC)

(1) indicar AG/DUE/Despacho (D)

Nome (ROC/FU)	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2016 (€)				Valor Anual de Serviços Adicionais - 2016 (€)				
	Valor (1)	Reduções (2)	Reversão (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)	Identificação do Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Reversão (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)
Sociedade Oliveira Reis & Associados, SROC	25.650	2.052	1.282	24.881	n.a.	0	0	0	0

(1) Remuneração do Presidente do CA x 12 x 22,5%

(2) e (3) - redução e reversões remuneratórias previstas na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro e na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro

### b) Auditor externo

Identificação do Auditor Externo			Data da Contratação	Duração do Contrato	N.º de anos de funções exercidas no grupo	N.º de anos de funções exercidas na sociedade
Nome	N.º OROC	N.º CMVM				
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda	847	9077	2014	2 anos	n.a.	PWC exerce desde 2003, assegurando a rotação do ROC

Nome Auditor Externo	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2016 (€)				Valor Anual de Serviços Adicionais - 2016 (€)				
	Valor (1)	Reduções (2)	Reversão (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)	Identificação do Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Reversão (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda	34.000	n.a.	n.a.	34.000	Estudos e Pareceres Fiscais	17.010	0	0	17.010

(2) e (3) - redução e reversões remuneratórias previstas na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro e na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro

Nota: reduz 4% face a 2014 e 36% face a 2012

c) **Restantes trabalhadores**

A RTP em 2016 cumpriu com as obrigações legais relacionadas com as remunerações dos trabalhadores.

## 7. Artigo 32.º e 33.º do Estatuto do Gestor Público

A RTP em 2016 cumpriu o estipulado por lei, nomeadamente porque:

- a) A empresa não dispõe de qualquer cartão de crédito para uso pessoal, unicamente existe um cartão de crédito “Tesouro-IGCP” para utilização em compras *on-line*, inerentes à atividade da empresa.
- b) Foram objeto de reembolso aos gestores unicamente as despesas de representação de âmbito institucional ou empresarial, não se tendo verificado qualquer despesa de foro pessoal.
- c) Foram respeitados os limites das despesas associadas a comunicações

Membro do CA	Gastos com Comunicações (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	80	1.525	Incluem gastos de roaming ocorridos
Nuno Artur Neves Melo da Silva	80	2.017	em deslocações em serviço
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	80	1.496	

Nota: comunicações incluem telefone móvel e internet

- d) Foram respeitados os limites do valor de combustíveis e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço

Membro do CA	Plafond Mensal Combustível e Portagens	Gastos anuais associados a Viaturas (€)			Observações
		Combustível	Portagens	Total	
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	n.a.	1.591	196	1.786	
Nuno Artur Neves Melo da Silva	n.a.	1.615	1.031	2.646	
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	458	1.755	989	2.744	

## 8. Despesas não documentadas ou confidenciais

A RTP cumpre o disposto no n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, não tendo registado qualquer despesa não documentadas.

## 9. Relatório sobre remunerações

De acordo com Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2014, de três em três anos, a RTP deve elaborar e divulgar um relatório sobre as remunerações pagas aos trabalhadores, mulheres e homens, tendo em conta objetivos concretos - diagnóstico e prevenção de diferenças injustificadas - e a adoção de medidas concretas corretivas. Em 2017 será publicado o primeiro relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens.

## 10. Relatório anual sobre prevenção da corrupção

A RTP cumpre a legislação e a regulamentação em vigor relativas à prevenção da corrupção, nomeadamente com a elaboração anual de um relatório identificativo das ocorrências, ou risco de ocorrências, de factos de corrupção ativa ou passiva, mencionados no n.º 1 do artigo 46.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O relatório referido no número anterior está publicado no sítio na *Internet* da empresa: <http://media.rtp.pt/institucional/informacao/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao/>.

## 11. Contratação pública

- a) As **normas de contratação pública** que foram aplicadas são as constantes no Código dos Contratos Públicos ao qual a RTP está obrigada.
- b) Os **procedimentos internos** para a contratação de bens e serviços estão definidos em ordem de serviço, cuja última revisão ocorreu em fevereiro de 2016. A referida ordem de serviço define ainda as competências de aprovação e os princípios que devem nortear qualquer aquisição: análise custo/benefício, racionalidade económica e oportunidade temporal.
- c) A RTP não celebrou em 2016 qualquer contrato superior a 5 milhões de euros em compras de estrutura e investimento sujeitas ao Código dos Contratos Públicos.

## 12. Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP)

A RTP aderiu voluntariamente à Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP), no dia 23 de fevereiro de 2009. No ano 2016 não houve nenhum procedimento ao abrigo da ANCP.

## 13. Frota automóvel

As medidas adotadas relativamente às orientações previstas nas alíneas a) e b) do n.º 3 do artigo 96.º do Decreto-lei de Execução Orçamental para 2016, complementadas com os despachos n.º 1182/13-SET, de 12 de junho de 2013 (ofício circular n.º 4238, de 1 de julho) e despacho n.º 1668/13-SET, de 6 de setembro de 2013 (ofício circular n.º 7408, de 2 de dezembro).

A gestão de frota da empresa subordina-se à necessidade de garantir a cobertura informativa adequada aos principais acontecimentos nacionais. Esta necessidade implica, a manutenção de delegações em todo o território continental e ilhas, com a respetiva frota adequada ao cumprimento das referidas obrigações. A frota é gerida por parâmetros de eficiência e eficácia.

Ainda assim, têm-se desenvolvido melhorias na política de racionalização da frota, quer através de um melhor planeamento dos meios e da escolha de viaturas, procurando maior polivalência de modo a servir necessidades de mais utilizadores.

O aumento da atividade da empresa, decorrente da internalização da produção de programas e da necessidade de cobrir grandes eventos, levou à necessidade de aumentar marginalmente o número de viaturas. Apesar disso, a opção por viaturas de baixa cilindrada, com menores consumos de combustível e uma gestão rigorosa dos custos com manutenção, permitiu uma redução de 5% nos custos com a frota automóvel face ao ano anterior.

## 14. Medidas de redução de gastos operacionais

A RTP obteve do ministro da Tutela setorial a 18/10/2016 a autorização para o aumento das despesas de alojamento e do número de veículos do parque automóvel, justificado pelo aumento da atividade e internacionalização, nos termos do número 3 do artigo 96º do DL 18/2016 de 13 de abril, alterado pelo DL 35-A-2016 de 30 de junho.

PRC (€)	Meta	2016 Exec.	2015 Exec.	2014 Exec.	2010 Exec.	Variação 2016/2015		Variação 2016/2010	
						absoluta	%	absoluta	%
(0) EBITDA		10.777.878	14.970.059	12.393.843	36.621.902	-4.192.181	-28%	-25.844.024	-71%
(1) CMVMC		88.950.614	79.999.386	84.141.803	114.237.314	8.951.228	11%	-25.286.699	-22%
(2) FSE's		38.770.308	38.627.343	37.857.503	49.686.167	142.964	0%	-10.915.859	-22%
(3) Gastos com pessoal		73.917.904	74.288.835	75.847.062	102.914.291	-370.932	0%	-28.996.387	-28%
(4) Indemnizações pagas por rescisão		0	0	95.473	2.994	0	-100%	-2.994	-100%
(5) Impacto da reversão das reduções remuneratórias		1.708.555	686.888	0	0	1.021.666	149%	1.708.555	-100%
(6) Gastos Operacionais =(1)+(2)+(3)-(4)-(5) <sup>(a)</sup>	redução em 15% face a 2010	199.930.271	192.228.677	197.750.896	266.834.777	7.701.594	4%	-66.904.506	-25%
(7) Volume de Negócios (VN) <sup>(b)</sup>		213.194.907	210.309.316	212.759.336	185.313.645	2.885.591	1%	27.881.261	15%
(8) Peso dos Gastos/VN (6)/(7)	Redução face a 2015	94%	91%	93%	144%	2%	n.a.	-50%	n.a.
Gastos com comunicações (FSE)	=2014 ou 2015	715.198	788.214	1.016.297	1.294.673	-73.016	-9%	-579.476	-45%
Gastos com Deslocações/Alojamento (FSE)	(o que apresentar menor valor)	382.325	369.788	350.711	670.210	12.537	3%	-287.885	-43%
Gastos com Ajudas de Custo (G c/ Pessoal)		563.062	666.385	687.922	1.198.603	-103.323	-16%	-635.542	-53%
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)		1.639	1.654	1.695	n.a.	-15	-1%	n.a.	n.a.
N.º Órgãos Sociais (OS)		6	6	6	n.a.	0	0%	n.a.	n.a.
N.º Cargos de Direção (CD)		26	24	17	n.a.	2	8%	n.a.	n.a.
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)		1.607	1.624	1.672	n.a.	-17	-1%	n.a.	n.a.
Nº Trabalhadores/Cargos de Direção		62	68	98	n.a.	-6	-9%	n.a.	n.a.
Viaturas	redução face ao ano anterior								
Nº de Viaturas	=2014 ou 2015	241	235	246	n.a.	6	3%	n.a.	n.a.
Gastos com as Viaturas <sup>(c)</sup>	(o que apresentar menor valor)	1.607.664	1.693.243	1.784.393	n.a.	-85.579	-5%	n.a.	n.a.

(a) Para aferir o grau de cumprimentos das medidas de redução de gastos operacionais (CMVMC+FSE+Gastos com pessoal) não são considerados os gastos com as Indemnizações por rescisão nem o efeito de reversão das reduções remuneratórias (2015 - artigo 4.º da Lei 75/2014, de 12 de setembro. 2016 - artigo 2.º da Lei 159-A/2015, de 30 de dezembro)(b) O volume de negócios é corrigido dos subsídios à exploração e das indemnizações compensatórias.

(c) Gastos com as Viaturas deverão incluir : rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

A RTP conseguiu uma redução de 25% dos gastos operacionais, superando a recomendação de redução de 15% face a 2010. Já no que respeita à recomendação de redução do peso dos gastos operacionais no volume de negócio face a 2015, verifica-se um aumento de 2%. Conforme mencionado anteriormente, tal fica a dever-se aos custos de grelha, nomeadamente ao Europeu de Futebol 2016. O volume de despesas com deslocações e estadas depende dos acontecimentos nacionais e internacionais que a RTP tem necessidade de cobrir, nestes termos esta natureza de despesa é integralmente inerente à atividade da empresa.

No que respeita à frota, o número de viaturas aumenta face a 2015, ainda assim o total dos gastos com as viaturas reduz 5% face a 2015, conforme recomendação. A RTP registou um aumento de 6 viaturas na sua frota face ao ano anterior que se deveu essencialmente ao aumento da atividade.

## 15. Princípio da unidade de tesouraria do Estado

Tal como em anos anterior, em 2016, a empresa obteve a exceção ao cumprimento do princípio de unidade de tesouraria, pelo despacho n.º 381/2016 do Secretário de Estado Adjunto do Tesouro e Finanças, em conformidade com o disposto no n.º 3 do artigo 28.º do RJSPE.

BANCA COMERCIAL	Un. 1 €			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Saldos no fim do mês	764.458	2.171.419	9.224.783	13.156.965
Millennium BCP	94.684	147.164	119.769	2.818.543
CGD	0	492.139	331.010	5.478.377
Novo Banco	280.644	1.109.921	6.458.867	4.745.343
Banco BIC	76.581	112.716	4.227	17.156
Santander Totta (ex - Banif)	234.848	234.848	234.848	34.824
CEMG	9.865	9.846	9.828	9.828
BPI	67.836	64.784	2.066.235	52.895
Juros auferidos desde 1 de janeiro de 2016	0	0	0	0

## 16. Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas nos últimos 3 anos

Em 2016, e nos últimos 3 anos, não ocorreram auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas.

## 17. Sítio da internet do SEE (portal da DGTF)

A informação abaixo descrita encontra-se disponível no sítio da internet do SEE:

<http://www.dgtf.pt/sector-empresarial-do-estado-see/informacao-sobre-as-empresas/entity/rtp-radio-e-televisao-de-portugal-sa>

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação		Comentários
	S/N/N.A.	Data Atualização	
Estatutos	S	10.07.2014	
Caracterização da empresa	S	29.03.2016	
Função de tutela e acionista	S	12.01.2016	
<b>Modelo Governo / Membros Órgãos Sociais:</b>			
Identificação dos órgãos sociais	S	23.06.2016	
Estatuto remuneratório fixado	S	23.06.2016	
Divulgação das remunerações auferidas pelos órgão sociais	S	23.06.2016	
Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S	23.06.2016	
Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgão Sociais	S	23.06.2016	
<b>Esforço Financeiro Público</b>			
Ficha síntese	S	25.02.2016	
Informação financeira histórica e atual	S	10.02.2016	
<b>Princípios de Bom Governo</b>			
Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S	05.02.2016	
Transações Relevantes com entidades relacionadas	S	05.02.2016	
Outras transações	S	05.02.2016	
Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios:	S	05.02.2016	
Económico	S	05.02.2016	
Social	S	05.02.2016	
Ambiental	S	05.02.2016	
Avaliação do cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S	05.02.2016	
Código de Ética	S	05.02.2016	

## Sistematização da informação quanto ao cumprimento das orientações legais

Cumprimento das orientações legais - 2016	Cumprimento S/N/N.A.	Quantificação/ Identificação	Justificação/ Referência ao ponto do relatório
<b>Objetivos de Gestão</b>	N.A.		
Objetivo de gestão <sup>(a)</sup>	N	76% EBITA 58% Resultado Líquido	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 1.
Metas a atingir constantes no PAO 2016	N.A.		
Princípios financeiros de referência	N	97% Investimento	
Investimento	N	101% Gastos com pessoal	
Gastos com pessoal	S	120% do saldo do Orçamento do OE	
Grau de execução do orçamento carregado no SIGO/SOE			
Gestão do Risco Financeiro	S	Taxa média de financiamento: 2016: 2,35%	Capítulo: Cumprimentos obrigações legais. Ponto 2.
Limites de Crescimento do Endividamento	S	Varição absoluta 2016/2015: +15,2 milhões € equivalente a 16% Dívida Bancária Líquida 3%	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 3
Evolução do PMP a fornecedores	S	Varição absoluta 2016/2015: -16 dias(-24%)	
Divulgação dos atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	S	Total de "Arrears em 31 dezembro 2016: 0%	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 4
<b>Recomendações do acionista na última aprovação de contas</b>			
Recomendação 1	s	Cumprimento às obrigações de reporte constante dos artigos 28º e 29º do Decreto-Lei n.º 133/2013	
Recomendação 2	s	Suprir lacunas apresentadas no relatório de análise da UTAM n.º 63/2016	
Recomendação 3	s	Prosseguir a redução do prazo médio de pagamentos	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 5
Recomendação 4	s	Dar pleno cumprimento às orientações emitidas para elaboração do R&C 2016	
Recomendação 5	s	Ser apresentado o relatório sobre as remunerações pagas aos trabalhadores mulheres e homens	
<b>Remunerações</b>			
Não atribuição de prémios de gestão	S	Não foram atribuídos prémios de gestão	
CA - reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2016	S	Total da redução remuneratória = 39,8 mil €	
Fiscalização (CF/ROC/FU) - reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2016	S	Total da redução remuneratória = 7,6 mil €	
Auditor Externo - reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2016	S	Redução remuneratória de 4% face a 2014 e de 36% face a 2012	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 6
Restantes trabalhadores - reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2016	S	Os gastos com pessoal reduzem 0,4M€ - 0% face a 2015, se corrigidas as reposições, a redução é de 2%.	
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias nos termos do art.º 38º da Lei 82-B/2014, prorrogada para 2016 pelo n.º 1 do art.º 18º da lei n.º 7-A/2016, de 30 de março	S	A RTP em 2016 cumpriu com as obrigações legais relacionadas com as remunerações dos trabalhadores.	
<b>Artigo 32º e 33º do EGP</b>			
Não utilização de cartões de crédito	S	Não existem cartões de crédito para uso pessoal.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 7
Não reembolso de despesas de representação pessoal	S	Não existem despesas de representação de carácter pessoal.	
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	N	Incluem gastos de roaming ocorridos em deslocamentos em serviço	
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	S		
<b>Despesas não documentadas ou confidenciais - n.º 2 do artigo 16º do RJSPE e artigo 11.º do EGP</b>			
Proibição da realização de despesas não documentadas e confidenciais	S	Não existem despesas não documentadas.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 8
<b>Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - n.º 2 da RCM n.º 18/2014</b>			
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas às mulheres e homens	S	<a href="http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2017/04/RELATORIO-IGUALDADE-GENERO.pdf">http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2017/04/RELATORIO-IGUALDADE-GENERO.pdf</a>	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 9
<b>Elaboração e divulgação do relatório anual sobre prevenção da corrupção</b>			
<b>Contratação Pública</b>	S	<a href="http://media.rtp.pt/institucional/informacao/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao/">http://media.rtp.pt/institucional/informacao/plano-de-prevencao-de-riscos-de-corrupcao/</a>	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 10.
Aplicação das normas de contratação pública pela empresa	S	Foi aplicado o DL n.º 18/2008, de janeiro	
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	N.A.	Não existem participadas	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 11.
Contratos submetidos a visto prévio do TC	N.A.	Não existiram contratos submetidos a visto prévio do TC.	
<b>Auditorias do tribunal de contas<sup>(b)</sup></b>			
Recomendação 1	N.A.	Não existem medidas a adotar por não terem ocorrido auditorias conduzidas pela TC	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 16.
<b>Parque Automóvel</b>			
N.º de viaturas	S	Varição absoluta 2016/2015: + 6 viaturas	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 13.
Gastos com viaturas	S	Varição absoluta 2016/2015: -86 mil €	
<b>Gastos operacionais das Empresas Públicas</b>	S	Quadro PCR: Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 14.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 14.
<b>Princípio da unidade de Tesouraria (artigo 28.º do DL 133/2013)</b>			
Disponibilidades e aplicações centralizadas no IGNC	N.A.	A RTP encontra-se excecionada do "Cumprimento do princípio de Unidade de tesouraria", Despacho n.º 381/16SEATF	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 15.
Disponibilidades e aplicações centralizadas no Banco Comercial	S	O saldo a 31 dez 2015 era de 13,2 milhões €	
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em receitas do Estado	N.A.	Não houve juros auferidos	

(a) Indicar cada objetivo de gestão da empresa

(b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de auditorias transversais ao setor de atividade e/ou SEECumprimento

Lisboa, 31 de março de 2017

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis  
PRESIDENTE



Nuno Artur Neves Melo da Silva  
VOGAL



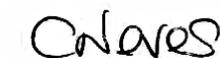
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Iome  
VOGAL

## VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balço		Exercício	
		2016	2015
	Ativo	Notas	
<b>Não corrente</b>			
	Ativos fixos tangíveis	5	137.832.847,79
	Propriedades de investimento	5	-
	Ativos intangíveis	6	111.314.216,73
	Outros investimentos financeiros	7	1.269.127,63
	Ativos por impostos diferidos	34	6.955.537,88
			<b>257.371.730,03</b>
<b>Corrente</b>			
	Inventários	8	11.733.263,28
	Adiantamentos por conta de compras	8	15.919.315,37
	Clientes	9	12.800.093,87
	Outros créditos a receber	10	28.117.691,41
	Estado e outros entes públicos	11	3.445.898,36
	Diferimentos	12	1.863.583,69
	Ativos financeiros detidos para negociação	13	-
	Ativos não correntes detidos para venda	14	-
	Caixa e depósitos bancários	4	13.317.254,10
			<b>87.197.100,08</b>
			<b>344.568.830,11</b>
<b>Total do Ativo</b>			
<b>Capital próprio</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital</b>			
	Capital subscrito	15	1.422.373.340,00
	Outros instrumentos de capital próprio	16	123.679.446,35
	Reservas legais	17	8.368.398,93
	Outras reservas	17	9.802.089,82
	Resultados transitados	18	(1.589.965.425,72)
	Ajustamentos/outras variações no capital próprio	19	263.407,77
	Resultado líquido do período		1.640.677,37
			<b>(23.838.065,48)</b>
			<b>(25.700.796,46)</b>
<b>Total do capital próprio</b>			
<b>Passivo</b>			
<b>Não corrente</b>			
	Provisões	20	8.774.583,55
	Financiamentos obtidos	21	105.346.790,59
	Responsabilidades por benefícios pós-emprego	22	35.989.450,81
	Outras dívidas a pagar	24	-
			<b>150.110.824,95</b>
<b>Corrente</b>			
	Fornecedores	23	30.225.498,11
	Adiantamentos de clientes	9	150.534.853,79
	Estado e outros entes públicos	11	3.330.234,39
	Financiamentos obtidos	21	7.197.442,69
	Outras dívidas a pagar	24	26.825.478,36
	Diferimentos	12	182.563,30
			<b>218.296.070,64</b>
			<b>368.406.895,59</b>
			<b>365.033.314,62</b>
			<b>344.568.830,11</b>
			<b>339.332.518,16</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

O Contabilista Certificado



Cláudia Luísa Castro das Neves

O Conselho de Administração

  
 Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis  
 PRESIDENTE

  
 Nuno Artur Neves Melo da Silva  
 VOGAL

  
 Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé  
 VOGAL

O Diretor Financeiro



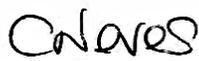
Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

**Demonstração de resultados por natureza**

	Notas	Exercício	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	25	213.194.906,51	210.309.315,99
Subsídios à exploração	26	208.960,67	572.585,96
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	27	(88.950.614,38)	(79.999.386,47)
Fornecimentos e serviços externos	28	(38.770.307,73)	(38.627.343,49)
Gastos com o pessoal	29	(73.917.903,65)	(74.288.835,38)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	30	(128.060,28)	62.482,78
Provisões (aumentos/reduções)	30	(149.813,62)	(2.252.628,77)
Imparidade de investimento não depreciables/amortizações (perdas/reversões)	30	(120.465,96)	60.401,85
Outros rendimentos	31	1.779.579,52	612.953,90
Outros gastos	32	(2.766.743,27)	(3.609.232,01)
		<b>10.379.537,81</b>	<b>12.840.314,36</b>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>			
Gastos/reversões de depreciação e amortização	30	(6.626.621,20)	(7.043.826,42)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizações (perdas/reversões)	30	-	(8.466.509,61)
		<b>3.752.916,61</b>	<b>(2.670.021,67)</b>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>			
Juros e rendimentos similares obtidos	33	36,14	4.400.094,68
Juros e gastos similares suportados	33	(2.861.089,06)	(3.191.611,00)
		<b>891.863,69</b>	<b>(1.461.537,99)</b>
<b>Resultado de impostos</b>			
Imposto sobre o rendimento do período	34	748.813,68	5.446.724,20
		<b>1.640.677,37</b>	<b>3.985.186,21</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

O Contabilista Certificado

  
 Cláudia Luísa Castro das Neves

O Conselho de Administração

  
 Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis  
 PRESIDENTE

  
 Nuno Artur Neves Melo da Silva  
 VOGAL

  
 Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé  
 VOGAL

O Diretor Financeiro

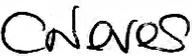
  
 Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

### Demonstração das alterações no capital próprio

	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>	1.422.373.340,00	123.679.446,35	4.545.830,61	9.802.089,82	(1.628.353.726,81)	(29.455,83)	154.978,95	38.225.683,20	(29.601.813,71)
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Realizações de capital	-								-
Aplicação de resultados do exercício anterior			3.822.568,32		34.403.114,88			(38.225.683,20)	-
Outras operações							(84.168,96)		(84.168,96)
Resultado líquido do período								<b>3.985.186,21</b>	<b>3.985.186,21</b>
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	<b>1.422.373.340,00</b>	<b>123.679.446,35</b>	<b>8.368.398,93</b>	<b>9.802.089,82</b>	<b>(1.593.950.611,93)</b>	<b>(29.455,83)</b>	<b>70.809,99</b>	<b>3.985.186,21</b>	<b>(25.700.796,46)</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Realizações de capital									-
Aplicação de resultados do exercício anterior					3.985.186,21			(3.985.186,21)	-
Outras operações							222.053,61		222.053,61
Resultado líquido do período								<b>1.640.677,37</b>	<b>1.640.677,37</b>
<b>A 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.422.373.340,00</b>	<b>123.679.446,35</b>	<b>8.368.398,93</b>	<b>9.802.089,82</b>	<b>(1.589.965.425,72)</b>	<b>(29.455,83)</b>	<b>292.863,60</b>	<b>1.640.677,37</b>	<b>(23.838.065,48)</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

O Contabilista Certificado

  
 Cláudia Luísa Castro das Neves

O Conselho de Administração

  
 Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis  
 PRESIDENTE

  
 Nuno Artur Neves Melo da Silva  
 VOGAL

  
 Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé  
 VOGAL

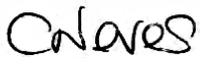
O Diretor Financeiro

  
 Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

Demonstração de fluxos de caixa	Exercício	
	2016	2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>		
Recebimentos de clientes	232.647.132,65	227.186.069,90
Pagamentos a fornecedores	(136.699.021,99)	(129.453.267,57)
Pagamentos ao pessoal	(72.768.521,32)	(75.820.512,10)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>23.179.589,34</b>	<b>21.912.290,23</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	1.592.234,65	(4.197.829,79)
Outros rendimentos/pagamentos	(22.400.560,39)	(15.187.580,99)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>2.371.263,60</b>	<b>2.526.879,45</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	(5.028.251,36)	(3.996.689,83)
Ativos intangíveis	(347.451,63)	(504.130,01)
Investimentos financeiros	-	(13.047,82)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Ativos fixos tangíveis	2.043.969,46	684.100,00
Ativos intangíveis	-	-
Subsídios ao investimento	247.706,19	-
Juros e rendimentos similares	36,14	94,68
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>(3.083.991,20)</b>	<b>(3.829.672,98)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	17.000.000,00	37.000.000,00
Outras operações de financiamento	-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	(1.704.653,37)	(31.436.916,76)
Juros e gastos e similares	(2.535.099,10)	(4.106.926,72)
Outras operações de financiamento	-	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>12.760.247,53</b>	<b>1.456.156,52</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>12.047.519,93</b>	<b>153.362,99</b>
<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>1.269.734,17</b>	<b>1.116.371,18</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>13.317.254,10</b>	<b>1.269.734,17</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

O Contabilista Certificado

  
 Cláudia Luísa Castro das Neves

O Conselho de Administração

  
 Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis  
 PRESIDENTE

  
 Nuno Artur Neves Melo da Silva  
 VOGAL

  
 Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé  
 VOGAL

O Diretor Financeiro

  
 Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

## VII. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

# 1. Introdução

A Rádio e Televisão de Portugal, SA. (referida neste documento como “RTP” ou “Empresa”), com sede em Lisboa, resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de fevereiro, alterada pela Lei nº 39/2014 de 9 de Julho, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital.

A Lei nº 8/2007 veio consagrar a fusão de várias empresas do mesmo grupo numa única empresa. A RTP (Radiotelevisão Portuguesa), foi originalmente constituída em 1955 sob a designação RTP - Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L, iniciando as suas emissões regulares em 7 de março de 1957, já a RDP (Radiodifusão Portuguesa), foi originalmente fundada em 1935, com a designação Emissora Nacional.

Sendo uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, o seu capital encontra-se dividido em ações com valor nominal de 5 € cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 ações e de múltiplos de 100 até 10 000. As ações são nominativas, não podendo ser convertidas em ações ao portador.

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, SA. foi aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a Empresa e o Estado Português em 22 de setembro de 2003.

A Empresa, tem como objeto principal a prestação do serviço público de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e do contrato de concessão de serviço público, podendo prosseguir quaisquer atividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a atividade de rádio e de televisão, na medida em que não comprometam ou afetem a prossecução do serviço público de rádio e de televisão, designadamente as seguintes:

- a) Exploração da atividade publicitária, nos termos do respetivo contrato de concessão;
- b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a atividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;
- c) Prestação de serviços de consultoria técnica e de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;
- d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião de 31 de março de 2017. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da RTP, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1 Base de Preparação

Em 2016, as demonstrações financeiras da RTP foram preparadas em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico exceto no que respeita aos Ativos e Passivos financeiros para negociação e Outros ativos financeiros, os quais se encontram registados ao respetivo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela RTP, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

## 2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

## 2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

## 3. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem:

### 3.3. Conversão cambial

#### i) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de outros ganhos ou perdas operacionais.

#### ii) Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

#### Cotações de Moeda Estrangeira

Moeda	Sigla	2016	2015
Kwanza Angolano	AOA	184,47500	-
Dólar Australiano	AUD	1,45050	1,48970
Franco Suiço	CHF	1,07140	1,08350
Escudo Cabo-Verdiano	CVE	110,26500	0,73395
Libra Esterlina	GBP	0,85300	1,08870
Dolar Americano	USD	1,04530	110,26500

### 3.2. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo puder ser fiavelmente mensurado. A quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com a desmontagem, desmantelamento ou remoção de ativos, quando se traduzam em montantes significativos, serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas	5
Equipamento administrativo	8
Outras activos tangíveis	10

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos Ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

### 3.3. Ativos intangíveis

Os Ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

#### Reconhecimento inicial

i) **Arquivo audiovisual**

O montante reconhecido resulta do menor valor de realização esperado do Arquivo audiovisual.

ii) **Programas de computador e software**

O software identificável e separável dos respetivos Ativos fixos tangíveis é registado como intangível na rubrica de programas de computador e software.

#### Reconhecimento subsequente

A RTP valoriza os seus Ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um Ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

#### Amortização

A RTP determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

#### Ativos intangíveis com vida útil finita

Os Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

#### Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

O Arquivo audiovisual está definido como um ativo com vida útil indefinida, atendendo a que a realização do mesmo será efetuada exclusivamente pela sua venda ao Estado.

### 3.4. Propriedades de investimento

As Propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição líquido de perdas de imparidade (Nota 5).

Os ganhos ou perdas na alienação são determinados pela comparação da receita obtida com o valor contabilístico e reconhecida a diferença nos resultados operacionais.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

### 3.5. Imparidade de ativos

A RTP realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

### 3.6. Ativos financeiros

A Empresa determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem financiamentos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A RTP avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a RTP reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

### 3.7. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transação sendo valorizados subsequentemente ao justo valor. O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do exercício nas rubricas de custos ou proveitos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor dependem da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um ativo ou passivo (“fair value hedge”), o valor de balanço desse ativo ou passivo, determinado com base na respetiva política contabilística, é ajustado de forma a refletir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos ativos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade (“cash flow hedge”), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura são reconhecidas em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respetivo item coberto afeta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.

### **3.8. Inventários e direitos de transmissão de programas**

Os inventários são valorizados ao menor de entre o custo de produção (ou de aquisição, conforme aplicável) e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização é determinado com base nas expectativas de benefícios futuros apurados de acordo com a experiência e melhores expectativas da Empresa. O custeio é determinado com base no método do custo específico.

A diferença entre o custo e o valor líquido de realização das existências ou dos direitos de transmissão, no caso deste último ser inferior ao primeiro, é considerada como uma perda de imparidade (Nota 8).

Os direitos de transmissão de programas são reconhecidos na data de início dos mesmos sempre que, cumulativamente, se verificarem as seguintes condições:

- Os custos associados à aquisição sejam conhecidos ou possam ser estimados com fiabilidade;
- Os programas tenham sido aceites pela RTP, de acordo com as condições contratuais; e
- Estejam disponíveis para exibição.

Entre a assinatura do contrato para a aquisição dos direitos de transmissão e encomendas de programas e o seu reconhecimento inicial em balanço, os mesmos são divulgados como compromissos assumidos não registados em balanço (Nota 35). Eventuais adiantamentos realizados durante este período são reconhecidos no balanço na rubrica de Adiantamentos por conta de compras.

O custo dos direitos de transmissão ou de aquisição de programas é integralmente reconhecido na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas da demonstração dos resultados, aquando da primeira emissão

### **3.9. Clientes e Outros créditos a receber**

As rubricas de Clientes e Outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade destes ativos são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Perdas por imparidade - Dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

### **3.10. Caixa e depósitos bancários**

Caixa e depósitos bancários incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e na elaboração dos fluxos de caixas não são considerados, como Caixa e equivalentes de caixa.

### **3.11. Capital**

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

### 3.12. Passivos financeiros

A Empresa determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo amortizado os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP desreconhece um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

### 3.13. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a RTP possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

### 3.14. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

### 3.15. Benefícios pós-emprego

A RTP concede através de uma apólice de seguro de capitalização, complementos de reforma/pensões, na forma de plano de contribuição definida aos seus empregados e ainda pensões de sobrevivência e complementos de reforma a um grupo fechado de ex-funcionários, assegurando aos seus empregados, pensionistas e reformados um plano de assistência médica.

## **Responsabilidades com complementos de reforma /pensões e sobrevivência**

Os complementos de reforma/pensões e sobrevivência atribuídos a um grupo fechado de reformados e pensionista, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

As responsabilidades com o pagamento das prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma, corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço.

## **Responsabilidades com assistência médica**

As responsabilidades assumidas referentes à assistência médica para com reformados, pensionistas e pré-reformados integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades com o plano de assistência médica são idênticos ao referido para o plano de pensões acima referido.

## **Plano de Contribuição definida**

A Empresa constituiu em 2005 um seguro de capitalização de contribuições definidas, para os seus empregados. Este plano é gerido por uma companhia de seguros, para o qual a Empresa contribui mensalmente com uma percentagem sobre a remuneração fixa dos empregados.

## **Reconhecimento dos desvios atuariais**

Os desvios atuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos atuariais.

A RTP reconhece todos os ganhos e perdas atuariais apurados, de todos os planos em vigor, diretamente nos resultados do exercício.

### **3.16. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a RTP tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) é provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sem pre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Empresa divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A cada data do balanço é avaliado o montante pelo qual a obrigação está registada, bem como a ocorrência de novos factos que possam levar a i) alterações nas obrigações passíveis de registo em balanço ou ii) nas divulgações constantes nas Notas.

### **3.17. Subsídios e apoios do Governo**

A RTP reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio - Outras variações de capital próprio, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

### 3.18. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente aos quais a RTP detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificadas como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor valor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor período de vida útil do ativo ou período da locação quando a Empresa não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

### 3.19. Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, podendo haver lugar ao uso de estimativas.

### 3.20. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da atividade da RTP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais atribuídos.

O Rédito da venda de produtos e serviços é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a RTP; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

Os principais tipos de rédito da RTP são:

- **Publicidade**  
A prestação de serviços de publicidade é composta na sua maioria pela emissão de *spots* publicitários de terceiros que contratam o espaço publicitário à RTP. De realçar também a publicidade institucional, os patrocínios de marcas a eventos televisivos ou o *soft sponsoring* como atividades geradoras de rédito nesta área.  
Os montantes são reconhecidos na demonstração dos resultados, após inserção do respetivo anúncio na grelha de programação e transmissão do mesmo.
- **Fees de distribuição**  
Trata-se da entrega do sinal dos canais da RTP a operadores de televisão por cabo ou satélite, tanto nacionais como internacionais. O montante do rédito é reconhecido no mês em que o sinal é disponibilizado aos operadores de televisão, sendo calculado com base nos montantes contratuais ou nas leituras recebidas referentes aos assinantes dos canais.
- **Contribuição para o audiovisual**  
A Contribuição para o Audiovisual (CAV) trata-se do imposto consignado por Lei à RTP como contrapartida do serviço público prestado. A CAV é devida mensalmente pelos consumidores de eletricidade e é cobrada pelos distribuidores/comercializadores de energia elétrica aos seus consumidores em cada fatura emitida. O valor a receber pela RTP é reconhecido no período respetivo, de acordo com a melhor estimativa da Empresa, formulada com base na informação transmitida pelas distribuidoras/comercializadoras de energia elétrica.

- **Serviços de produção**  
O valor dos serviços de produção refere-se aos serviços prestados pela Empresa na produção técnica de programas e cujas restantes componentes de produção são na sua maioria da responsabilidade de terceiros. O montante é reconhecido em proveitos após a prestação do serviço de produção de programas.
- **Comparticipação em programas**  
Nesta rubrica encontram-se os valores relativos ao recebimento de verbas relativas à transmissão de programas, em que é acordado com entidades terceiras a repartição do respetivo custo de produção. O montante é reconhecido como rédito após ter sido concluída a produção e emissão dos respetivos programas.

### 3.21. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

#### Estimativas contabilísticas relevantes

##### *Provisões*

A RTP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

##### *Pressupostos atuariais*

A determinação das responsabilidades com complementos e pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades e às tabelas de mortalidade.

##### *Ativos tangíveis e intangíveis*

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

##### *Imparidade*

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da RTP, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

#### Justo valor de ativos e passivos financeiros

Para determinar o justo valor de um ativo ou passivo financeiro para o qual exista um mercado ativo, a Empresa utiliza o respetivo valor de mercado. Nos casos em que não existe um mercado ativo, recorre-se a técnicas de avaliação geralmente utilizadas no mercado e com base em pressupostos de mercado.

A Empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, nomeadamente para os instrumentos financeiros derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos disponíveis para venda. Os modelos de avaliação que são utilizados com maior frequência são os de fluxos de caixa descontados e de opções, incorporando, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, preço de matérias-primas e as curvas de volatilidade de mercado.

#### Descontos de contas a pagar e a receber

O cálculo do desconto de uma conta a pagar ou a receber implica a utilização de uma taxa de juro adequada à natureza do fluxo em causa bem como a assunção de que os prazos contratualizados serão cumpridos. Alterações em qualquer destes parâmetros poderão conduzir a valores diferentes dos apurados.

#### Rédito

O registo do rédito pelo regime do acréscimo implica que a Empresa registre o rédito com base na informação contratual ou informação histórica ao nível dos fees de distribuição, e no caso da contribuição para o audiovisual com base na melhor estimativa do valor a ser faturado e cobrado pelas distribuidoras/comercializadoras de eletricidade com base na informação fornecida por essas mesmas empresas.

## 4. Fluxos de caixa

### Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresenta os seguintes valores:

	2016	2015
Caixa	137.032,50	149.872,19
Depósitos bancários à ordem	13.180.221,60	1.119.861,98
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>13.317.254,10</b>	<b>1.269.734,17</b>



## 5. Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

### 2015

	Terrenos e recursos naturais	Ed e outras construções	Eq básico	Eq transporte	Eq administrativo	Ferramentas e outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso e adiantamentos	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>51.542.066,15</b>	<b>117.863.534,54</b>	<b>187.380.877,93</b>	<b>2.423.707,99</b>	<b>20.414.733,08</b>	<b>2.799.244,78</b>	<b>297.213,67</b>	<b>382.721.378,14</b>
Aumentos	-	108.336,15	1.888.429,08	-	101.714,00	14.804,56	364.981,00	2.478.264,79
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	(212.480,00)	(229.155,51)	(110.892,81)	(153.223,32)	(47.260,25)	-	-	(753.011,89)
Transferências	-	23.625,00	255.736,14	-	-	-	(279.361,14)	-
Abates	-	-	(1.728.280,85)	-	(267.006,76)	(143.720,19)	-	(2.139.007,80)
Transferências de/para ativos detidos p/venda	592.283,49	1.820.423,09	-	-	-	-	-	2.412.706,58
Transferências de/para Propriedades Investimento	121.151,77	549.568,85	-	-	-	-	-	670.720,62
Outras regularizações/transferências	(956.460,26)	-	-	-	-	-	-	(956.460,26)
<b>Saldo final</b>	<b>51.086.561,15</b>	<b>120.136.332,12</b>	<b>187.685.869,49</b>	<b>2.270.484,67</b>	<b>20.202.180,07</b>	<b>2.670.329,15</b>	<b>382.833,53</b>	<b>384.434.590,18</b>
<b>Amortizações e perdas por imparidade</b>								
<b>Saldo Inicial</b>	<b>956.460,26</b>	<b>33.607.401,31</b>	<b>173.888.409,76</b>	<b>2.055.504,87</b>	<b>19.710.758,69</b>	<b>2.360.039,45</b>	-	<b>232.578.574,34</b>
Aumentos	-	2.370.405,06	4.093.667,40	87.724,00	237.401,93	42.481,71	-	6.831.680,10
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	(138.034,45)	(110.594,45)	(153.223,32)	(44.156,92)	-	-	(446.009,14)
Transferências	(956.460,26)	-	-	-	-	-	-	(956.460,26)
Abates	-	-	(1.715.238,75)	-	(261.856,35)	(133.595,17)	-	(2.110.690,27)
Transferências de/para ativos detidos p/venda	-	815.686,96	-	-	-	-	-	815.686,96
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	549.568,85	-	-	-	-	-	549.568,85
Perdas/Ganhos por imparidade	8.466.509,61	-	-	-	-	-	-	8.466.509,61
<b>Saldo Final</b>	<b>8.466.509,61</b>	<b>37.205.027,73</b>	<b>176.156.243,96</b>	<b>1.990.005,55</b>	<b>19.642.147,35</b>	<b>2.268.925,99</b>	-	<b>245.728.860,19</b>
Em 1 de janeiro de 2015	50.585.605,89	84.256.133,23	13.492.468,17	368.203,12	703.974,39	439.205,33	297.213,67	150.142.803,80
Em 31 de dezembro de 2015	42.620.051,54	82.931.304,39	11.529.625,53	280.479,12	560.032,72	401.403,16	382.833,53	138.705.729,99

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

### 2016

	Terrenos e recursos naturais	Ed e outras construções	Eq básico	Eq transporte	Eq administrativo	Ferramentas e outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso e adiantamentos	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>51.086.561,15</b>	<b>120.136.332,12</b>	<b>187.685.869,49</b>	<b>2.270.484,67</b>	<b>20.202.180,07</b>	<b>2.670.329,15</b>	<b>382.833,53</b>	<b>384.434.590,18</b>
Aumentos	-	121.726,15	4.719.821,69	235.354,90	229.256,01	50.670,91	706.628,23	6.063.457,89
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	(621.800,00)	(72.348,76)	(1.315.780,69)	(144.540,18)	(600.575,45)	(10.401,56)	-	(2.765.446,64)
Transferências	-	(14.460,00)	379.441,00	-	-	-	(364.981,00)	-
Abates	-	(25.983,77)	(973.448,82)	(3.892,61)	(219.532,93)	(27.120,45)	-	(1.249.978,58)
Transferências de/para ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras regularizações/transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>50.464.761,15</b>	<b>120.145.265,74</b>	<b>190.495.902,67</b>	<b>2.357.406,78</b>	<b>19.611.327,70</b>	<b>2.683.478,05</b>	<b>724.480,76</b>	<b>386.482.622,85</b>
<b>Amortizações e perdas por imparidade</b>								
<b>Saldo Inicial</b>	<b>8.466.509,61</b>	<b>37.205.027,73</b>	<b>176.156.243,96</b>	<b>1.990.005,55</b>	<b>19.642.147,35</b>	<b>2.268.925,99</b>	-	<b>245.728.860,19</b>
Aumentos	-	2.232.312,97	3.726.855,53	94.963,09	192.543,75	43.835,48	-	6.290.510,82
Reavaliações	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	(72.348,76)	(1.307.324,79)	(141.445,52)	(600.329,14)	(10.401,56)	-	(2.131.849,77)
Transferências	-	(10.724,50)	10.724,50	-	-	-	-	-
Abates	-	(20.029,17)	(972.888,59)	(3.892,61)	(213.815,36)	(27.120,45)	-	(1.237.746,18)
Transferências de/para ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>8.466.509,61</b>	<b>39.334.238,27</b>	<b>177.613.610,61</b>	<b>1.939.630,51</b>	<b>19.020.546,60</b>	<b>2.275.239,46</b>	-	<b>248.649.775,06</b>
Em 1 de janeiro de 2016	42.620.051,54	82.931.304,39	11.529.625,53	280.479,12	560.032,72	401.403,16	382.833,53	138.705.729,99
Em 31 de dezembro de 2016	41.998.251,54	80.811.027,47	12.882.292,06	417.776,27	590.781,10	408.238,59	724.480,76	137.832.847,79

Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se a:

	2016	2015
Diversos	724.480,76	382.833,53
	<b>724.480,76</b>	<b>382.833,53</b>

Os valores em Ativos em Curso em 2015, respeitavam, essencialmente ao *upgrade* de robótica, o qual foi transferido em 2016 para Ativo fixo tangível. Esta rubrica em 2016 inclui, essencialmente, valores respeitantes aos projetos de construção civil e de reequipamento ainda em curso, nomeadamente o parque fotovoltaico, as remodelações no Centro Regional dos Açores e aos elevadores do edifício sede.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o valor líquido dos Ativos fixos tangíveis, adquiridos sobre o regime de locação financeira, é como segue:

<b>Valor de locações financeiras em balanço</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Valor inicial bruto	60.248.886,65	61.870.434,49
Amortizações	(1.704.653,37)	(1.621.547,84)
	<b>58.544.233,28</b>	<b>60.248.886,65</b>

<b>Bens adquiridos em regime de locação financeira</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Terrenos e recursos naturais	24.000.000,00	24.000.000,00
Edifícios e outras construções	38.818.125,00	39.722.625,00
Equipamento básico	-	-
Equipamento administrativo	-	-
	<b>62.818.125,00</b>	<b>63.722.625,00</b>

As depreciações dos Ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Relativamente a terrenos e edifícios, são de salientar, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP.

#### Centro Regional da Madeira

A RTP é proprietária, de forma pública, de um edifício na Madeira, destinado ao Centro de Produção Regional, não estando no entanto a situação registral e matricial do referido edifício regularizada. Porém o assunto está a ser acompanhado com o Governo Regional, tendo sido efetuado o levantamento topográfico em 2010, através da Secretaria Regional do Equipamento Social. O prédio encontra-se registado na Conservatória do Registo Predial do Funchal e inscrito nas finanças a favor da Região Autónoma da Madeira. Em Julho de 2015 foi solicitada a emissão de licença de utilização, com base em pedido efetuado em março de 1995, (requerimento nº 1959) que mereceu deferimento. Em Setembro de 2015, a RTP, na sequência de instruções veiculadas telefonicamente pelo Departamento de Fiscalização da CMF, solicitou a revalidação da Licença de Utilização do edifício (Registo Nº 32475-2015), dado que o pedido formulado em 15 de Março de 1995 (e que teve despacho de deferido) já era demasiado antigo. Em Março de 2016 foi enviado requerimento para efeitos de finalização do processo de emissão de alvará de licença de utilização.

#### Delegação de Viana do Castelo

A RTP é proprietária de um imóvel em Viana do Castelo, o qual não está registado em seu nome (está ainda em nome da Câmara Municipal), muito embora esteja inscrito nas finanças e a RTP já tenha pago a totalidade do preço do imóvel. Estando esclarecido e registado as áreas corretas deste imóvel, em 2016 foi enviada toda a documentação em falta necessária à celebração da escritura, aguardando-se a respetiva marcação por parte da Câmara Municipal de Viana do Castelo e prevendo-se a conclusão do processo no primeiro semestre de 2017.

Durante os exercícios findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os movimentos registados em rubricas de Propriedades de investimento foram como segue:

	2016	2015
<b>A 1 de janeiro</b>		
Valor Bruto	-	670.783,39
Depreciações acumuladas	-	(549.568,85)
<b>Valor líquido</b>	-	<b>121.214,54</b>
Transferências	-	(121.214,54)
Alienações	-	-
Depreciações	-	-
Imparidade	-	-
	-	<b>(121.214,54)</b>
<b>A 31 de dezembro</b>		
Valor bruto	-	-
Depreciações acumuladas	-	-
<b>Valor líquido</b>	-	-

## 6. Ativos Intangíveis

O valor dos intangíveis refere-se ao Arquivo audiovisual da RTP e ao *software* adquirido para suporte das atividades da Empresa.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:



Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

## 2015

	Progr computador software	Arquivo Audiovisual	Ativos fixos tangíveis em curso e adiantamentos	Outras imob. Incorporeas	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>5.221.641,15</b>	<b>110.000.000,00</b>	<b>29.700,00</b>	-	<b>115.251.341,15</b>
Aumentos	431.259,99	-	-	-	431.259,99
Reavaliações	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	29.700,00	-	(29.700,00)	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-
Outras regularizações/transferências	-	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>5.682.601,14</b>	<b>110.000.000,00</b>	-	-	<b>115.682.601,14</b>
<b>Amortizações e perdas por imparidade</b>					
<b>Saldo Inicial</b>	<b>4.846.348,62</b>	-	-	-	<b>4.846.348,62</b>
Aumentos	212.146,32	-	-	-	212.146,32
Reavaliações	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>5.058.494,94</b>	-	-	-	<b>5.058.494,94</b>
<b>Em 1 de janeiro de 2015</b>	<b>375.292,53</b>	<b>110.000.000,00</b>	<b>29.700,00</b>	-	<b>110.404.992,53</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>624.106,20</b>	<b>110.000.000,00</b>	-	-	<b>110.624.106,20</b>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

## 2016

	Progr computador software	Arquivo Audiovisual	Ativos fixos tangíveis em curso e adiantamentos	Outras imob. Incorporeas	Total
<b>Saldo Inicial</b>	<b>5.682.601,14</b>	<b>110.000.000,00</b>	-	-	<b>115.682.601,14</b>
Aumentos	974.122,91	-	-	52.098,00	1.026.220,91
Reavaliações	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-
Outras regularizações/transferências	-	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>6.656.724,05</b>	<b>110.000.000,00</b>	-	<b>52.098,00</b>	<b>116.708.822,05</b>
<b>Amortizações e perdas por imparidade</b>					
<b>Saldo Inicial</b>	<b>5.058.494,94</b>	-	-	-	<b>5.058.494,94</b>
Aumentos	335.531,51	-	-	578,87	336.110,38
Reavaliações	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Transferências de/para ativos detidos p/venda	-	-	-	-	-
Transferências de/para Propriedades Investimento	-	-	-	-	-
Perdas/Ganhos por imparidade	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>5.394.026,45</b>	-	-	<b>578,87</b>	<b>5.394.605,32</b>
<b>Em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>624.106,20</b>	<b>110.000.000,00</b>	-	-	<b>110.624.106,20</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.262.697,60</b>	<b>110.000.000,00</b>	-	<b>51.519,13</b>	<b>111.314.216,73</b>

Foi estabelecido no Acordo de Reestruturação Financeira, assinado entre a RTP e o Estado Português em 2003, que este último se comprometia a adquirir à Empresa o Arquivo Audiovisual, por um valor entre 110 e 150 milhões de euros, tendo o Estado Português pago em 2011, como adiantamento por conta dessa venda, 150 milhões de euros. A Empresa já propôs ao Estado Português a conversão em capital social deste valor, dado tal ter enquadramento legal nas decisões da Comissão Europeia de 2006 e 2011, ser a solução menos onerosa para o acionista e atendendo à enorme relevância deste arquivo para o cumprimento das obrigações de Serviço Público.

## 7. Outros investimentos financeiros

No final de 2016 e 2015, as participações financeiras detidas pela Empresa eram conforme descrito abaixo:

	% detida	2016	2015
Multidifusão - Meios e Tecnologias de Comunicação, Lda (A)	51,00%	4,99	4,99
Cooperativa Sinfonia (B)	14,00%	4.095,14	4.095,14
Cooperativa do pessoal da TAP (C)	(a)	99,76	99,76
NP - Noticias de Portugal Coop. Inform. (D)	8,00%	12.469,94	12.469,94
Euronews Editorial (E)	0,62%	248.011,80	351.556,24
Europe News Operations (F)	1 acção	12,67	12,67
LUSA - Agência de Noticias de Portugal, SA (G)	0,03%	4.538,56	4.538,56
		<b>269.232,86</b>	<b>372.777,30</b>
Perdas por imparidade acumuladas		(21.221,06)	(21.221,06)
		<b>248.011,80</b>	<b>351.556,24</b>

(a) Não estão disponíveis dados

Apesar da Empresa possuir mais de 50 por cento do capital da empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., a mesma representa um valor imaterial para efeitos de apresentação de contas, encontrando-se o mesmo ajustado na sua totalidade.

As empresas Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

A evolução das participações financeiras segue a disposição conforme descrito abaixo:

	Empresa A (51%)	Empresa B (14%)	Empresa C (a)	Empresa D (8%)	Empresa E (0,62%)	Empresa F (acção)	Empresa G (0,03%)	Total
A 1 de janeiro de 2015	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2015	-	-	-	-	<b>351.556,24</b>	-	-	<b>351.556,24</b>
1 de janeiro de 2016	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	(103.544,44)	-	-	(103.544,44)
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2016	-	-	-	-	<b>248.011,80</b>	-	-	<b>248.011,80</b>

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o valor dos outros investimentos financeiros é como segue:

	2016	2015
Fundo imobiliário Imovest e Imosocial	1.013.371,39	1.030.292,91
Fundo de garantia compensação do trabalho	7.744,44	3.315,64
Participação financeira na Euronews Editorial	248.011,80	351.556,24
	<b>1.269.127,63</b>	<b>1.385.164,79</b>

## 8. Inventários e Adiantamentos por conta de compras

O detalhe de Inventários e Adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é como segue:

	2016	2015
<b>Valor bruto:</b>		
Direitos de transmissão e programas adquiridos	10.626.032,58	9.159.888,53
Outros Custos	1.258.731,70	1.017.762,69
<b>Ajustamentos no valor de realização:</b>		
Direitos de transmissão	(151.501,00)	(241.360,00)
	<b>11.733.263,28</b>	<b>9.936.291,22</b>
<b>Adiantamentos por conta de compras</b>		
	15.919.315,37	23.860.358,01
	<b>15.919.315,37</b>	<b>23.860.358,01</b>
<b>Valor líquido dos direitos de transmissão, programas adquiridos e adiantamentos por conta de compras</b>		
	<b>27.652.578,65</b>	<b>33.796.649,23</b>

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos a 31 de dezembro de 2015 é como segue:

### Inventários líquidos

	RTP 1	RTP 2	RTP África	RTP Internacional	RTP Açores	RTP 3	RTP Memória	Total
Continuidade Emissao E Promoção de Programas	59.007,40	-	-	-	-	-	-	59.007,40
Recreativos	754.928,01	-	4.300,00	-	-	12.300,00	-	771.528,01
Ficção Nacional	1.891.850,00	85.500,03	-	-	-	-	13.420,94	1.990.770,97
Documentais e Divulgação Cultural	411.945,33	563.416,34	19.117,00	6.500,00	2.200,00	89.302,00	-	1.092.480,67
Infantis e Juvenis	29.834,68	672.116,85	-	-	-	-	-	701.951,53
Musicais e Eruditos	12.095,89	38.330,00	-	-	-	-	-	50.425,89
Ficção Estrangeira	2.167.701,78	1.446.699,75	-	-	-	-	314.872,52	3.929.274,05
Religiosos, Direitos de Ant., Tempos de Ant.	0,00	4.771,04	-	-	-	-	-	4.771,04
Informação Não Diária	30.000,00	-	-	-	-	-	-	30.000,00
ICA	150.000,00	138.318,97	-	-	-	-	-	288.318,97
	<b>5.507.363,09</b>	<b>2.949.152,98</b>	<b>23.417,00</b>	<b>6.500,00</b>	<b>2.200,00</b>	<b>101.602,00</b>	<b>328.293,46</b>	<b>8.918.528,53</b>

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos a 31 de dezembro de 2016 é como segue:

### Inventários líquidos

	RTP 1	RTP 2	RTP África	RTP Internacional	RTP Açores	RTP 3	RTP Memória	Total
Continuidade Emissao E Promoção de Programas	59.007,00	-	-	-	-	-	-	59.007,00
Recreativos	416.604,00	-	-	1.150,00	-	12.000,00	-	429.754,00
Ficção Nacional	3.536.500,00	96.000,00	-	2.000,00	-	-	700,00	3.635.200,00
Documentais e Divulgação Cultural	381.602,00	1.231.581,00	141.358,00	6.500,00	19.018,00	48.465,00	-	1.828.524,00
Infantis e Juvenis	29.835,00	1.281.087,58	-	-	-	-	-	1.310.922,58
Musicais e Eruditos	12.096,00	36.636,00	-	-	5.000,00	-	-	53.732,00
Ficção Estrangeira	1.846.110,00	908.190,00	-	-	-	-	251.572,00	3.005.872,00
Religiosos, Direitos de Ant., Tempos de Ant.	0,00	4.771,00	-	-	-	-	-	4.771,00
Informação Não Diária	30.000,00	-	-	-	-	-	-	30.000,00
ICA	-	116.749,00	-	-	-	-	-	116.749,00
	<b>6.311.754,00</b>	<b>3.675.014,58</b>	<b>141.358,00</b>	<b>9.650,00</b>	<b>24.018,00</b>	<b>60.465,00</b>	<b>252.272,00</b>	<b>10.474.531,58</b>

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras a 31 de dezembro de 2015 é como segue:

#### Adiantamentos por conta de compras 2015

	2016	2017	2018	2019	Total
Informação Desportiva	18.710.104,43	-	-	-	18.710.104,43
Informação Não Diária	-	-	-	-	-
Recreativos	1.113.547,57	-	-	-	1.113.547,57
Ficção Nacional	1.699.833,33	-	-	-	1.699.833,33
Documentais e Divulgação Cultural	655.318,94	-	-	-	655.318,94
Infantis e Juvenis	189.480,00	-	-	-	189.480,00
Musicais e Eruditos	16.210,52	1.845,82	-	-	18.056,34
Ficção Estrangeira	1.449.017,40	-	-	-	1.449.017,40
Religiosos, Direitos de Ant., Tempos de Ant.	-	-	-	-	-
Programas Curso	25.000,00	-	-	-	25.000,00
	<b>23.858.512,19</b>	<b>1.845,82</b>			<b>23.860.358,01</b>

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras a 31 de dezembro de 2016 é como segue:

#### Adiantamentos por conta de compras 2016

	2017	2018	2019	2020	Total
Desporto	4.758.786,53	5.052.631,58	-	-	9.811.418,11
Recreativos	887.563,03	-	-	-	887.563,03
Ficção Nacional	3.426.500,00	-	-	-	3.426.500,00
Documentais e Divulgação Cultural	709.981,09	-	-	-	709.981,09
Infantis e Juvenis	21.125,00	-	-	-	21.125,00
Musicais e Eruditos	28.410,52	-	-	-	28.410,52
Ficção Estrangeira	981.960,00	20.000,00	-	-	1.001.960,00
Rádio	32.357,62	-	-	-	32.357,62
	<b>10.846.683,79</b>	<b>5.072.631,58</b>			<b>15.919.315,37</b>

#### Ajustamentos a inventários

	2016	2015
A 1 de janeiro	241.360,00	241.360,00
Aumentos	-	-
Utilizações	-	-
Reduções	(89.859,00)	-
A 31 de dezembro	<b>151.501,00</b>	<b>241.360,00</b>

## 9. Clientes e Adiantamentos de clientes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica de Clientes e Adiantamentos de clientes é como se segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Clientes nacionais	12.074.869,67	-	12.074.869,67	14.122.430,09	-	14.122.430,09
Clientes intracomunitários	273.720,46	-	273.720,46	177.555,55	-	177.555,55
Clientes extracomunitários	451.503,74	-	451.503,74	507.601,22	-	507.601,22
Clientes de cobrança duvidosa	8.639.312,73	-	8.639.312,73	8.605.037,96	-	8.605.037,96
Ajustamento clientes	(8.639.312,73)	-	(8.639.312,73)	(8.605.037,96)	-	(8.605.037,96)
<b>Sub-total</b>	<b>12.800.093,87</b>	<b>-</b>	<b>12.800.093,87</b>	<b>14.807.586,86</b>	<b>-</b>	<b>14.807.586,86</b>
Adiantamentos de clientes	(150.534.853,79)	-	(150.534.853,79)	(150.092.419,62)	-	(150.092.419,62)
<b>Total Clientes</b>	<b>(137.734.759,92)</b>	<b>-</b>	<b>(137.734.759,92)</b>	<b>(135.284.832,76)</b>	<b>-</b>	<b>(135.284.832,76)</b>

O valor refletido em Adiantamentos de clientes em 2016 e 2015 inclui o valor de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual (Nota 6).

Ajustamento de clientes	2016	2015
<b>A 1 de janeiro</b>	(8.605.037,96)	(8.632.525,98)
Aumentos	(170.346,02)	(36.056,10)
Utilizações	-	-
Reduções	136.071,25	63.544,12
<b>A 31 de dezembro</b>	<b>(8.639.312,73)</b>	<b>(8.605.037,96)</b>

## 10. Outros créditos a receber

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber é como se segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Outros devedores	968.693,85	-	968.693,85	1.186.184,97	-	1.186.184,97
Contribuição audiovisual	27.070.437,62	-	27.070.437,62	26.833.727,17	-	26.833.727,17
Outros rendimentos	522.278,87	-	522.278,87	332.677,56	-	332.677,56
Pessoal	1.218.010,95	-	1.218.010,95	1.256.340,90	-	1.256.340,90
Ajustamentos	(1.696.960,34)	-	(1.696.960,34)	(1.605.455,67)	-	(1.605.455,67)
Adiantamentos a fornecedores	35.230,46	-	35.230,46	61.898,34	-	61.898,34
<b>Outras contas a receber</b>	<b>28.117.691,41</b>	<b>-</b>	<b>28.117.691,41</b>	<b>28.065.373,27</b>	<b>-</b>	<b>28.065.373,27</b>

O valor da rubrica de contribuição para o audiovisual respeita aos montantes a receber das empresas de distribuição/comercialização de eletricidade relativamente aos valores faturados pelas mesmas aos consumidores e que será entregue posteriormente à RTP.

## 11. Estado e outros entes públicos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a RTP apresenta os seguintes saldos:

	2016		2015	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto sobre rendimento coletivo - IRC	1.164.603,22	-	2.214.218,23	-
Impostos sobre rendimento singular - IRS	313,03	(1.645.037,12)	313,03	(1.648.232,92)
Imposto sobre valor acrescentado - IVA	2.022.809,36	(0,13)	1.034.872,33	-
Contribuições para segurança social e CGA	829,87	(1.547.117,82)	772,26	(1.471.013,28)
Outros impostos	257.342,88	(138.079,32)	-	(179.971,07)
	<b>3.445.898,36</b>	<b>(3.330.234,39)</b>	<b>3.250.175,85</b>	<b>(3.299.217,27)</b>

Para os períodos apresentados os saldos devedores/credores de IRC têm a seguinte decomposição:

	2016	2015
Pagamentos especiais por conta	253.822,83	555.334,34
Pagamentos por conta	155.769,30	1.996.614,00
Retenções na fonte	1.015.011,09	162.269,89
Estimativa de IRC a pagar	(260.000,00)	(500.000,00)
	<b>1.164.603,22</b>	<b>2.214.218,23</b>

## 12. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Empresa tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	2016	2015
Seguros	188.628,38	(281.038,59)
Manutenção	429.328,35	382.672,21
Outros serviços	1.245.626,96	1.379.639,98
<b>Gastos a reconhecer</b>	<b>1.863.583,69</b>	<b>1.481.273,60</b>
Publicidade faturada a emitir futuramente	68.541,77	58.926,38
Outros rendimentos	114.021,53	304.071,55
<b>Rendimentos a reconhecer</b>	<b>182.563,30</b>	<b>362.997,93</b>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não prestados.

## 13. Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação

Às datas de 31 de dezembro de 2016 e 2015 não existiam Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação.

## 14. Ativos não correntes detidos para venda

Às datas de 31 de dezembro de 2016 e 2015 não existiam Ativos e Passivos financeiros detidos para venda.

## 15. Capital

### Capital subscrito

Em 31 de dezembro de 2016, o capital da RTP, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 284.474.668 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

O detalhe do capital a 31 de dezembro de 2016 é como segue:

Número de ações	Capital
284.474.668	1.422.373.340,00
<b>284.474.668</b>	<b>1.422.373.340,00</b>

## 16. Outros instrumentos de capital próprio

A rubrica Outros instrumentos de capital próprio refere-se às prestações suplementares efetuadas pelo acionista, para as quais não existe prazo de reembolso ou remuneração.

## 17. Reservas Legais e Outras reservas

A rubrica Outras reservas diz respeito às Reservas Livres e Estatutárias.

	2016	2015
Legais	8.368.398,93	8.368.398,93
	<b>8.368.398,93</b>	<b>8.368.398,93</b>
Estatutárias gerais	1.523.369,11	1.523.369,11
Livres	8.278.720,71	8.278.720,71
	<b>9.802.089,82</b>	<b>9.802.089,82</b>

A reserva legal não está totalmente constituída nos termos da lei (20 por cento do capital). Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou aumento de capital.

## 18. Resultados Transitados

A rubrica Resultados Transitados refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	<b>Resultados transitados</b>
<b>1 de janeiro de 2015</b>	(1.628.353.726,81)
Aplicação de resultados do exercício anterior	34.403.114,88
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>(1.593.950.611,93)</b>
Aplicação de resultados do exercício anterior	3.985.186,21
<b>31 de dezembro de 2016</b>	<b>(1.589.965.425,72)</b>

## 19. Ajustamentos / outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	<b>Ajustamentos / Outras variações no capital próprio</b>
<b>1 de janeiro de 2015</b>	125.523,12
Subsídios ao investimento	(63.407,85)
Transferência de reservas	-
Regularização por resultados	(20.761,11)
Alienações	-
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>41.354,16</b>
Subsídios ao investimento	279.315,61
Transferência de reservas	-
Regularização por resultados	(57.262,00)
Alienações	-
<b>31 de dezembro de 2016</b>	<b>263.407,77</b>

## 20. Provisões

A evolução das provisões é como segue:

	Prov. Processos Judiciais	Prov. Reestruturação	Total
<b>A 1 de janeiro de 2015</b>	6.176.191,06	10.077.786,42	16.253.977,48
Aumentos	14.585,97	-	14.585,97
Utilizações	(251.771,17)	(2.215.773,10)	(2.467.544,27)
Reduções	(1.725.910,15)	-	(1.725.910,15)
<b>A 31 de dezembro de 2015</b>	<b>4.213.095,71</b>	<b>7.862.013,32</b>	<b>12.075.109,03</b>
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	4.213.095,71	7.862.013,32	12.075.109,03
	<b>4.213.095,71</b>	<b>7.862.013,32</b>	<b>12.075.109,03</b>

	Prov. Processos Judiciais	Prov. Reestruturação	Total
<b>A 1 de janeiro de 2016</b>	4.213.095,71	7.862.013,32	12.075.109,03
Aumentos	13.694,00	-	13.694,00
Utilizações	(64.687,54)	(2.319.277,78)	(2.383.965,32)
Reduções	(930.254,16)	-	(930.254,16)
<b>A 31 de dezembro de 2016</b>	<b>3.231.848,01</b>	<b>5.542.735,54</b>	<b>8.774.583,55</b>
Saldo corrente	-	-	-
Saldo não corrente	3.231.848,01	5.542.735,54	8.774.583,55
	<b>3.231.848,01</b>	<b>5.542.735,54</b>	<b>8.774.583,55</b>

O valor de 5.542.735,54 euros refletido na provisão para reestruturação diz respeito ao valor da avaliação de responsabilidades derivadas da execução de um conjunto de medidas previstas no projeto estratégico da empresa, com vista a assegurar a sua sustentabilidade.

## 21. Financiamentos Obtidos

### Empréstimos

O detalhe dos empréstimos quanto à sua classificação (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício e no exercício anterior, é como segue:

	2016		2015	
	Valor de Balanço Corrente	Valor de Balanço Não corrente	Valor de Balanço Corrente	Valor de Balanço Não corrente
Papel comercial	-	-	-	-
Empréstimos obrigacionistas	-	-	-	-
Empréstimos bancários	5.444.444,44	48.555.555,56	-	37.000.000,00
	<b>5.444.444,44</b>	<b>48.555.555,56</b>	-	37.000.000,00
Locações financeiras	1.752.998,25	56.791.235,03	1.689.888,67	58.558.997,98
<b>Total financiamentos obtidos</b>	<b>7.197.442,69</b>	<b>105.346.790,59</b>	<b>1.689.888,67</b>	<b>95.558.997,98</b>
Passivos não correntes detidos para negociação	-	-	-	-
<b>Total do passivo remunerado</b>	<b>7.197.442,69</b>	<b>105.346.790,59</b>	<b>1.689.888,67</b>	<b>95.558.997,98</b>

Todos os empréstimos estão negociados em euros, com a remuneração indexada à Euribor a 3 ou 6 meses, acrescida de um spread.

No final dos exercícios de 2016 e 2015, a Empresa possuía as seguintes linhas de crédito de curto prazo contratadas:

<b>Linhas de crédito</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
BCP	15.000.000,00	10.000.000,00
CGD(*)	-	15.000.000,00
Consórcio - BPI,CGD,NB, MG (**)	20.000.000,00	20.000.000,00
	<b>35.000.000,00</b>	<b>45.000.000,00</b>
Utilização de crédito	-	-

(\*) Linha de curto prazo cancelada a 15/01/2016.

(\*\*) Nova linha de crédito de curto prazo acordado a 14/09/2015

No final dos exercícios de 2016 e 2015, a Empresa possuía as seguintes linhas de crédito de médio e longo prazo contratadas:

<b>Linhas de crédito</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Consórcio -BPI,CGD,NB, MG Parcela A	14.000.000,00	14.000.000,00
Consórcio -BPI,CGD,NB, MG Parcela B	40.000.000,00	40.000.000,00
	<b>54.000.000,00</b>	<b>54.000.000,00</b>
Utilização de crédito	54.000.000,00	37.000.000,00



## Locações financeiras

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

	2016	2015
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	1.752.998,25	1.689.888,67
Entre 1 e 5 anos	9.346.449,68	9.058.918,10
Mais de 5 anos	47.444.785,35	49.500.079,88
	<b>58.544.233,28</b>	<b>60.248.886,65</b>
Custos financeiros futuros das locações financeiras	15.609.819,10	18.959.793,13
	<b>74.154.052,38</b>	<b>79.208.679,78</b>

O valor das locações financeiras refere-se ao contrato de locação financeira imobiliária efetuado entre a RTP e a Caixa Leasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, SA, celebrado em 17 de dezembro de 2009, para a aquisição do Prédio sede da empresa, situado na Av. Marechal Gomes da Costa n° 37.

O montante global do financiamento foi de 69.225.000 euros, que será liquidado em 300 rendas mensais, vencendo-se a primeira renda na data de assinatura do contrato.

A RTP tem o direito de optar pela compra do imóvel, no termo do prazo de vigência, contra o pagamento do valor residual, no montante de 20.767.500 euros.

A taxa de juro do contrato é a Euribor Mensal Base 365 dias, apurada em função da média aritmética simples das cotações diárias do mês anterior ao período de contagem de juros, acrescida de um spread de 2,5 por cento.

## 22. Responsabilidades por benefícios pós-emprego

	2016	2015
<b>Obrigações no balanço</b>		
Benefícios pós-emprego - reforma	24.315.294,36	25.901.709,10
Assistência médica - privados	1.990.010,13	1.736.985,92
Benefícios pós-emprego - pré-reformados	9.560.857,26	13.543.794,94
Assistência médica - pré-reformados	123.289,06	157.889,76
	<b>35.989.450,81</b>	<b>41.340.379,72</b>

	2016	2015
<b>Gastos e ganhos na demonstração dos resultados</b>		
Benefícios pós-emprego - reforma	1.215.077,77	1.270.215,13
Assistência médica - privados	542.284,20	180.780,99
Benefícios pós-emprego - pré-reformados	(727.384,57)	2.484.046,81
Assistência médica - pré-reformados	36.396,38	28.910,02
	<b>1.066.373,78</b>	<b>3.963.952,95</b>

	2016	2015
<b>Benefícios pós-emprego - Pré-reformados / Pré-reformas</b>		
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2015	13.543.794,94	14.659.485,40
Valores pagos em 2016	(3.255.553,11)	(3.599.737,27)
Ganhos atuariais	(727.384,57)	2.484.046,81
<b>Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>9.560.857,26</b>	<b>13.543.794,94</b>

	2016	2015
<b>Benefícios pós-emprego - Pré-reformados / Assistência médica</b>		
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2015	157.889,76	181.389,68
Cuidados médicos pagos em 2016	(70.997,08)	(52.409,95)
Novas responsabilidades	1.229,48	1.109,58
Perdas atuariais	35.166,90	27.800,45
<b>Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>123.289,06</b>	<b>157.889,76</b>

<b>Benefícios pós-emprego - Responsabilidades com complementos de reformas/pensões e sobrevivência</b>		
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2015	25.901.709,10	
Valores pagos em 2016	(2.801.492,51)	
Novas responsabilidades	78.426,80	
Perdas atuariais	1.136.650,97	
<b>Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>24.315.294,36</b>	

<b>Benefícios pós-emprego - Responsabilidades com assistência médica</b>		
Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2015	1.736.985,92	
Cuidados médicos pagos em 2016	(289.259,99)	
Novas responsabilidades	134.428,26	
Perdas atuariais	407.855,94	
<b>Valor da responsabilidade em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.990.010,13</b>	

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial, são os abaixo indicados:

#### Pressupostos atuariais

	2016	2015
Taxa anual de desconto	1,50%	1,70%
Taxa anual de crescimento das pensões	0,00%	0,00%
Taxa anual de crescimento de custos com saúde	0,00%	0,00%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90

### 23. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o detalhe de Fornecedores é como segue:

Descrição	2016	2015
Fornecedores - Terceiros	23.936.749,65	32.417.361,31
Fornecedores - Faturas em rec. e confer.	6.288.748,46	5.550.458,61
<b>Fornecedores</b>	<b>30.225.498,11</b>	<b>37.967.819,92</b>

### 24. Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o detalhe da rubrica de Outras dívidas a pagar é como segue:

	2016			2015		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Credores diversos	1.302.306,32	-	1.302.306,32	1.490.914,12	-	1.490.914,12
Pessoal	2.190,19	-	2.190,19	47.392,54	-	47.392,54
Fornecedores de investimentos, c/c	3.670.156,12	-	3.670.156,12	554.886,35	-	554.886,35
Subscritores capital	-	-	-	-	-	-
Férias e subsídio de férias	9.084.924,72	-	9.084.924,72	9.176.529,72	-	9.176.529,72
Programas exibidos	6.448.711,12	-	6.448.711,12	5.789.090,93	-	5.789.090,93
Folgas e férias não gozadas	2.927.289,74	-	2.927.289,74	2.541.779,85	-	2.541.779,85
Outros custos variáveis com pessoal	406.808,35	-	406.808,35	315.732,11	-	315.732,11
Encargos com cobrança da CAV	474.810,64	-	474.810,64	449.584,85	-	449.584,85
Outros	2.508.281,16	-	2.508.281,16	2.280.574,01	-	2.280.574,01
	<b>26.825.478,36</b>	<b>-</b>	<b>26.825.478,36</b>	<b>22.646.484,48</b>	<b>-</b>	<b>22.646.484,48</b>

Na rubrica Outros, em 2016, encontram-se registados essencialmente 222 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtos fonográficos, 210 Milhares de Euros de Imposto Municipal sobre Imóveis, 20 Milhares de Euros de Taxa Municipal de Proteção Civil, 728 Milhares de Euros referentes à desativação de meios tecnológicos, 60 Milhares de Euros em trabalho suplementar e 430 Milhares de Euros de Juros a liquidar de descobertos bancários.

## 25. Vendas e serviços prestados

O montante de Vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

	2016	2015
Publicidade (Nota 3.20)	22.647.928,35	21.153.394,18
Fees de Distribuição (Nota 3.20)	12.846.886,94	12.892.537,48
Contribuição Audiovisual (Nota 3.20)	168.609.272,35	168.308.502,79
Serviços de produção (Nota 3.20)	1.837.211,44	2.205.146,04
Comparticipação em programas (Nota 3.20)	874.098,48	526.696,65
Venda de programas	3.613.884,84	111.059,81
Outras prestações de serviços	5.547.879,45	6.850.019,10
Descontos e abatimentos	(2.782.255,34)	(1.738.040,06)
	<b>213.194.906,51</b>	<b>210.309.315,99</b>

O valor da rubrica de contribuição para o audiovisual respeita aos montantes debitados pelas empresas de distribuição/comercialização de eletricidade aos seus consumidores. O valor mensal unitário no 1º semestre de 2016 manteve-se nos 2,65 euros, sendo que a partir de 1 de julho foi alterado para os valores unitários de 2,85 euros ou de 1,00 euro, este valor reduzido aplicável ao conjunto de consumidores de energia elétrica controlados pela Direção Geral de Energia e Geologia.

## 26. Subsídios à exploração

O montante de Subsídios à exploração reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2016	2015
Cooperação ICS	-	19.902,62
Fundos Europeus	-	-
Outros subsídios à exploração	208.960,67	504.915,24
Outras entidades	-	47.768,10
	<b>208.960,67</b>	<b>572.585,96</b>

## 27. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 os custos dos programas emitidos e dos direitos adquiridos e licenciados a terceiros foram como segue:

	2016	2015
Subcontratos	68.342.146,39	64.834.930,79
Alugueres	3.890.724,03	2.814.018,26
Cachets e avenças	6.523.260,93	5.198.435,97
Trab. Especializados	3.660.900,69	2.257.899,22
Quotizações	564.509,36	538.226,91
Deslocações e estadas	1.340.658,07	866.869,31
Prémios	1.012.999,55	1.042.621,14
Outros custos de grelha	3.615.415,36	2.446.384,87
	<b>88.950.614,38</b>	<b>79.999.386,47</b>

A reconciliação do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas para 2016 e 2015 é como segue:

	2016	2015
Existências iniciais	9.936.291,22	15.134.735,29
Compras	89.810.424,57	74.402.159,97
Regularização existências	937.161,87	398.782,43
Existências finais	11.733.263,28	9.936.291,22
<b>CMVMC</b>	<b>88.950.614,38</b>	<b>79.999.386,47</b>

## 28. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2016	2015
Subcontratos	86.170,22	109.996,75
Trabalhos especializados	4.466.313,90	3.971.735,41
Publicidade e propaganda	653.441,28	400.436,51
Vigilância e segurança	1.611.822,35	1.634.566,59
Honorários	3.212.319,04	2.128.938,28
Conservação e reparação	2.939.283,00	3.313.194,55
Ferr. utensílios desg. rápido	237.208,76	107.793,69
Livros e documentação técnica	88.675,30	87.799,93
Material de escritório	71.379,90	57.192,12
Artigos para oferta	24.765,07	5.721,17
Premios Multimedia IVR	1.918.031,28	3.182.176,80
Electricidade	2.902.855,87	2.934.632,14
Combustíveis	477.128,83	517.426,91
Água	191.786,35	163.823,91
Outros fluidos	103.662,98	118.186,25
Deslocações e estadas	580.035,86	571.099,76
Transportes de mercadorias	91.321,84	87.738,51
Rendas e alugueres	11.561.629,38	11.426.665,11
Comunicação	751.509,92	824.718,77
Seguros	592.356,10	585.124,69
Royalties	2.726.342,07	2.780.634,63
Contencioso e notariado	600,34	22.568,53
Despesas de representação	64.387,99	55.029,28
Limpeza, higiene e conforto	919.117,26	900.773,43
Encargos com a contribuição do audiovisual	2.069.533,95	2.105.265,47
Outros fornecimentos e serviços	427.137,89	533.258,23
Outros ( inferiores a 20.000 €)	1.491,00	846,07
	<b>38.770.307,73</b>	<b>38.627.343,49</b>

### Trabalhos Especializados

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 94 Milhares de Euros respeitantes a serviços com outsourcing, 910 Milhares de Euros que dizem respeito a estudos de audiências de rádio e televisão, 2.022 Milhares de Euros respeitantes a diversos trabalhos na área da informática, 402 Milhares de Euros a trabalhos de advocacia e 857 Milhares de Euros referentes a outros trabalhos especializados no apoio às áreas de produção.

### Conservação e reparação

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.625 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de diverso equipamento técnico, 808 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de edifícios e 309 Milhares de Euros referentes a conservação e reparação de veículos.

### **Rendas e Alugueres**

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 3.270 Milhares de Euros referentes ao aluguer de circuitos e satélites, 6.446 Milhares de Euros respeitantes ao aluguer da rede de emissão, 319 Milhares de Euros referentes a diversos alugueres de equipamentos, 425 Milhares de Euros de alugueres operacionais de viaturas e 698 Milhares de Euros de rendas de edifícios.

### **Royalties**

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.700 Milhares de Euros relativos a autorização para utilização pela RTP das obras dos autores representados pela SPA e 1.024 Milhares de Euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos para utilização de serviços de radiodifusão sonora e radiodifusão audiovisual.

### **Encargos com a contribuição para o audiovisual**

Nesta rubrica estão incluídos os valores referentes aos encargos de cobrança da contribuição para o audiovisual previstos na lei para os comercializadores/distribuidores de eletricidade.

## **29. Gastos com pessoal**

Os Gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2016 e 2015, foram como segue:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Remunerações</b>		
Orgãos sociais	385.288,62	433.125,48
Pessoal	56.350.436,37	55.533.044,32
<b>Sub-total</b>	<b>56.735.724,99</b>	<b>55.966.169,80</b>
<b>Encargos sociais</b>		
Prémios para benefícios reforma	1.453.006,91	2.500.540,77
Encargos sobre remunerações	12.664.536,91	12.682.411,29
Gastos de acção social	1.999.324,78	1.965.391,94
Indemnizações	-	-
Seguros acidentes de trabalho e doenças profissionais	775.776,40	551.616,32
Gastos com reestruturação	-	-
Outros gastos	289.533,66	622.705,26
<b>Sub-total</b>	<b>17.182.178,66</b>	<b>18.322.665,58</b>
<b>TOTAL</b>	<b>73.917.903,65</b>	<b>74.288.835,38</b>

O número de trabalhadores Empresa no final de 2016 foi de 1.633, tendo sido de 1.648 no final de 2015.

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Contratados sem termo	1.632	1.647
Contratados a termo certo	-	-
Contratados a termo incerto	-	-
Comissão de serviço	1	1
<b>Total do quadro de pessoal</b>	<b>1.633</b>	<b>1.648</b>

### 30. Gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões

O montante de gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2016	2015
<b>Gastos/reversões de depreciação e de amortização</b>		
Gastos de ativos fixos tangíveis (Nota 5)	(6.290.510,82)	(6.831.680,10)
Gastos de propriedades de investimento (Nota 5)	-	-
Gastos de ativos intangíveis (Nota 6)	(336.110,38)	(212.146,32)
	<b>(6.626.621,20)</b>	<b>(7.043.826,42)</b>
<b>Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)</b>		
Perdas em dívidas a receber	(320.649,66)	(51.423,04)
Reversões de perdas em dívidas a receber	192.589,38	113.905,82
	<b>(128.060,28)</b>	<b>62.482,78</b>
<b>Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>		
Perdas em participações financeiras	(120.465,96)	-
Reversões de perdas em participações financeiras	-	60.401,85
	<b>(120.465,96)</b>	<b>60.401,85</b>
<b>Provisões (aumentos/reduções)</b>		
Aumentos processos judiciais em curso (Nota 20)	(13.694,00)	(14.585,97)
Aumentos reestruturação (Nota 20)	-	-
Aumentos estudos atuariais (Nota 22)	(1.066.373,78)	(3.963.952,95)
Aumentos impostos IRC (Nota 20)	-	-
Reduções impostos IRC (Nota 20)	-	-
Reduções processos judiciais em curso (Nota 20)	930.254,16	1.725.910,15
Reduções reestruturação (Nota 20)	-	-
	<b>(149.813,62)</b>	<b>(2.252.628,77)</b>
<b>Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)</b>		
Perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual	-	-
Perdas em ativos tangíveis	-	(8.466.509,61)
Reversões de perdas em ativos intangíveis - arquivo audiovisual (Nota 6)	-	-
	-	<b>(8.466.509,61)</b>

### 31. Outros rendimentos

A rubrica de Outros rendimentos pode ser apresentada como segue:

	2016	2015
Proveitos suplementares	230.685,28	157.230,74
Rendas de propriedades de investimento	-	-
Amortização de subsídios ao investimento	77.750,58	20.761,11
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos na venda ativos tangíveis	1.270.685,12	327.910,93
Ganhos em sinistros ativos tangíveis	-	16.800,00
Diferenças de câmbio favoráveis	61.149,41	66.672,83
Outros rendimentos	139.309,13	23.578,29
	<b>1.779.579,52</b>	<b>612.953,90</b>

### 32. Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

	2016	2015
Impostos	883.316,00	1.076.446,19
Descontos de pronto pagamento concedidos	718.390,72	659.477,11
Donativos	-	-
Perdas em existências	-	-
Alienações ativos tangíveis	7.662,29	5.440,64
Gastos em sinistros ativos tangíveis	-	-
Abates ativos tangíveis	12.232,40	28.317,53
Diferenças cambiais desfavoráveis	106.427,78	581.554,27
Quotizações	613.974,94	651.324,51
Outros	424.739,14	606.671,76
	<b>2.766.743,27</b>	<b>3.609.232,01</b>

### 33. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2016 e 2015 é como segue:

	2016	2015
<b>Gastos financeiros</b>		
Juros pagos	1.320.317,10	1.121.604,82
Aquisição do edifício sede em leasing financeiro	1.304.724,79	1.503.007,39
Outros gastos financeiros	236.047,17	566.998,79
	<b>2.861.089,06</b>	<b>3.191.611,00</b>
<b>Rendimentos financeiros</b>		
Juros obtidos	36,14	94,68
Justo valor veículo financeiro Eurogreen (nota 13)	-	4.400.000,00
	<b>36,14</b>	<b>4.400.094,68</b>

### 34. Imposto do exercício

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2016	2015
Imposto s/ rendimento diferido	(1.008.813,68)	(5.946.724,20)
imposto s/ rendimento corrente	260.000,00	430.000,00
Derrama	-	28.000,00
Derrama estadual	-	42.000,00
Imposto sobre o rendimento	<b>(748.813,68)</b>	<b>(5.446.724,20)</b>

Considerando a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, e a ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes que assegurem a sua recuperabilidade foi decidido manter a contabilização dos Ativos por Impostos Diferidos, os quais à data de 31 de dezembro de 2016 totalizam 6.955.537,88 euros. Deste valor, cerca 5.578.794,81 euros resultam das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal das provisões para pensões e pré-reformas e outros riscos e encargos, limitando esse reconhecimento para a expectativa de recuperação nos próximos 3 exercícios.

As situações que foram consideradas geradoras de imposto diferido ativo são as seguintes:

	BASE		IMPOSTO DIFERIDO ATIVO		VARIÇÃO DO ANO
	2016	2015	2016	2015	
Ajustamentos para clientes e outros devedores	-	-	-	-	-
Provisões para pensões e pré-reformas	19.251.908,07	18.567.872,03	4.331.679,32	4.177.771,21	153.908,11
Provisões para outros riscos e encargos	5.542.735,54	7.862.013,32	1.247.115,50	1.768.953,00	(521.837,50)
Prejuízos fiscais reportáveis	6.118.858,09	-	1.376.743,07	-	1.376.743,07
<b>TOTAL</b>	<b>30.913.501,70</b>	<b>26.429.885,35</b>	<b>6.955.537,88</b>	<b>5.946.724,20</b>	<b>1.008.813,68</b>

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2016	2015
Resultado antes de imposto	891.863,69	(1.461.537,99)
Variações patrimoniais positivas impactos da adoção das NCRF	52.098,00	-
Variações patrimoniais negativas não refletidas no resultado líquido	-	-
Provisões não dedutíveis ou para além dos limites legais	2.251.762,85	4.015.375,99
Realizações de utilidade social não dedutíveis	2.549,67	3.712,73
Impostos e outros encargos não dedutíveis	230.244,08	503.901,09
Outros gastos não dedutíveis	1.069.312,01	8.794.205,39
Variações patrimoniais negativas impactos da adoção das NCRF	-	-
Rendimentos não tributáveis	(10.616.688,39)	(9.283.896,28)
Prejuízos gerados s/ Imposto diferido	-	-
Efeito correção imposto diferido	-	-
Lucro tributável	<b>(6.118.858,09)</b>	<b>2.571.760,93</b>
Gastos com impostos sobre o rendimento	-	175.000,00
Tributação autónoma	260.000,00	255.000,00
Gasto com Derramas	-	70.000,00
Imposto s/ rendimento corrente	260.000,00	500.000,00
Imposto s/ rendimento diferido	(1.008.813,68)	(5.946.724,20)
Imposto s/ rendimento	<b>(748.813,68)</b>	<b>(5.446.724,20)</b>
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>29,15%</b>	<b>-34,21%</b>

Se aplicável, o cálculo da estimativa de imposto no período, teria por base a taxa normal de IRC de 21 por cento, acrescida da derrama de 1,50 por cento e a taxa adicional de 3 por cento da derrama estadual.

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto corrente nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2016	2015
Taxa de imposto	21,00%	21,00%
Derrama	1,50%	1,50%
Derrama estadual*	3,00%	3,00%
	<b>25,50%</b>	<b>25,50%</b>

\* A derrama estadual refere-se a 3 por cento sobre o lucro tributável na parte em que o mesmo se situa entre os 1.500 milhares de euros e os 7.500 milhares de euros e de 5 por cento na parte que excede os 7.500 milhares de euros.

### 35. Compromissos

Os compromissos assumidos pela RTP, respeitam a contratos ou a acordos celebrados com terceiros para a compra de direitos, exibição de filmes e outros programas. À data do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, as datas previsíveis em que estes programas estarão disponíveis são como segue:

	2017	2018	2019	2020	2022	Total
Desporto	8.002.464,79	11.171.319,98	314.203,48	-	13.157.894,37	32.645.882,62
Recreativos	3.615.476,09	90.000,00	-	-	-	3.705.476,09
Ficção Nacional	8.685.500,00	320.000,00	50.000,00	150.000,00	-	9.205.500,00
Documentais e Divulgação Cultural	2.295.119,23	20.000,00	-	-	-	2.315.119,23
Infantis e Juvenis	546.225,00	-	-	-	-	546.225,00
Musicais e Eruditos	17.700,00	-	-	-	-	17.700,00
Ficção Estrangeira	-	74.000,00	-	-	-	74.000,00
Rádio	32.357,62	-	-	-	-	32.357,62
	<b>23.194.842,73</b>	<b>11.675.319,98</b>	<b>364.203,48</b>	<b>150.000,00</b>	<b>13.157.894,37</b>	<b>48.542.260,56</b>

### 36. Contingências

#### Ativos contingentes

A decisão da Comissão Europeia NN 31/2006 de 4 de Julho 2006, reconfirmada pela decisão 33294 2011/NN de 20 de Dezembro 2011, fixou em 1.040,5 milhões de euros o montante de subfinanciamento à data de 31 de Dezembro 2003 das atividades de serviço público executadas pela RTP até essa data. Deste valor de subfinanciamento, encontra-se todavia pendente o remanescente de 18,38 milhões de euros a preços de 2003. A aplicação das taxas de correção monetária utilizadas pela Comissão Europeia, conduz a um ativo contingente da RTP sobre o Estado Português de 26,69 milhões de euros à data de 31 de Dezembro 2014. Conforme previsto na Lei do Orçamento de Estado de 2016, foi subscrito e realizado integralmente um aumento de Capital de 6,7 milhões de euros, em fevereiro em 2017, por conta deste ativo contingente (ver nota 39. Eventos subsequentes).

## Passivos contingentes

A RTP tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme segue:

Beneficiário	Objecto	Início	2016	2015
TRIBUNAL TRABALHO	Vários processos de natureza laboral	vários	497.740,25	681.576,36
INSTITUTO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL	Licença para rede de difusão terrestre	29/05/2001	51.874,98	51.874,98
SEC.GERAL MINISTÉRIO ADMINISTRAÇÃO INTERNA	Vários concursos	vários	1.185.898,48	930.000,00
AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA	IRC 2012	04/05/2015	-	376.871,48
			<b>1.735.513,71</b>	<b>2.040.322,82</b>

A Empresa é interveniente nos seguintes processos:

Em resultado da inspeção fiscal ao exercício económico de 2012, a Autoridade Tributária e Aduaneira efetuou uma correção de imposto no valor de 280.112,14 euros relativos a correções de IRC, acrescidos de 17.405,32 euros de juros compensatórios. Por não concordar com esse entendimento, a RTP apresentou uma Reclamação Graciosa, que foi indeferida, um Recurso Hierárquico, igualmente indeferido e tenciona agora avançar com uma impugnação judicial. A garantia bancária que suportava este processo foi anulada em dezembro de 2016 em função de o valor em causa ter sido pago ao abrigo do programa de regularização de dívidas ao Estado.

## 37. Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a RTP é controlada pelo Estado Português que detém 100 por cento do capital da Empresa através da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

O principal saldo com a Direção Geral do Tesouro e Finanças diz respeito aos 150 milhões de euros registados em 2011 e mantidos em 2016 em Adiantamentos de clientes.

### Remuneração do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas da RTP ascenderam a:

	2016	2015
Remunerações e Subsidio Despesas Representação do CA	305.209,24	340.780,38
Remunerações do Conselho Fiscal	44.041,09	41.800,06
Acerto à Provisão para Férias	953,63	6.807,02
Revisor Oficial de Contas	24.880,50	22.646,14
	<b>375.084,46</b>	<b>412.033,60</b>

## 38. Matérias ambientais

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

## 39. Eventos subsequentes

Através da Deliberação Social Unânime por Escrito (DUE) do acionista Estado, datada de 06/02/2017, foi aprovado um aumento do capital social em 6.700.000,00 euros, através da emissão de 1.340.000 ações nominativas de 5,00 euros. Este montante foi realizado integralmente no dia 07/02/2017.

Lisboa, 31 de março de 2017

O Contabilista Certificado



Cláudia Luísa Castro das Neves

O Diretor Financeiro



Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

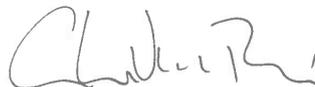
O Conselho de Administração



Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis  
PRESIDENTE



Nuno Artur Neves Melo da Silva  
VOGAL



Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé  
VOGAL

## VIII. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



st  
Subir  
[Signature]

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DE 2016

### I - INTRODUÇÃO

1. Em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório e Contas da RTP, SA, relativos ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2016. O Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos são da responsabilidade do Conselho de Administração (CA) da empresa.

### II – ATIVIDADE FISCALIZADORA

2. No decurso do exercício de 2016, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da sociedade e tomou conhecimento das atividades desenvolvidas e da regularidade dos registos contabilísticos e do cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.
3. No âmbito da análise efetuada, o Conselho Fiscal obteve os esclarecimentos e a documentação solicitada, relativas às questões suscitadas.
4. Em cumprimento do disposto no nº 2 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho Fiscal efetuou reuniões de trabalho com o Revisor Oficial de Contas da empresa responsável pela fiscalização e revisão das contas, tendo acompanhado o trabalho de auditoria efetuado pelo mesmo.
5. Ao longo do ano o Conselho Fiscal procedeu, à análise e parecer dos seguintes documentos:
  - Relatórios de execução orçamental relativos ao 1º, 2º e 3º trimestre de 2016;
  - Relatório e Contas do ano de 2015;
  - Relatório do Governo Societário de 2015;
  - Relatório de auditoria sobre a aplicação dos empréstimos contraídos pela sociedade em 2015;
  - Relatório de Cumprimento das Obrigações do Serviço Público de Televisão de 2015;

[www.rtp.pt](http://www.rtp.pt)

➤ Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37  
1849-030 Lisboa  
Portugal

➤ Tel.: (+351) 217 947 000  
Fax: (+351) 217 947 570

➤ R. Conceição Fernandes, nº 755  
4434-510 Vila Nova de Gaia  
Portugal

➤ Tel.: (+351) 227 156 000  
Fax: (+351) 227 156 072

➤ R. Castelo Branco  
9500-761 Ponta Delgada  
Portugal

➤ Tel.: (+351) 296 201 100  
Fax: (+351) 296 201 120

➤ Caminho de Stº António, nº 145  
9024-500 Funchal  
Portugal

➤ Tel.: (+351) 291 709 100  
Fax: (+351) 291 741 859

1





*Algarbin*

- Demonstrações financeiras prospetivas que integraram o Plano de Atividades, Investimento e Orçamento para o exercício de 2017.
6. No âmbito do processo de encerramento das contas do exercício de 2016, o Conselho Fiscal analisou o relatório e contas de 2016 da RTP, SA, que nos foi enviado pelo Conselho de Administração em 11 de abril de 2017, o qual integra:
    - (i) O relatório de gestão;
    - (ii) As demonstrações financeiras compostas pelo balanço, demonstração de resultados por natureza, demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa;
    - (iii) O anexo às demonstrações financeiras, bem como a Certificação Legal de Contas emitida pela SROC Oliveira, Reis & Associados, SROC, LDA e o relatório do Auditor Externo PricewaterhouseCoopers & Associados, tendo procedido às verificações que entendeu necessárias e obtido os devidos esclarecimentos.
  7. Analisou o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário, elaborado em cumprimento do nº 1 do artigo 54.º do RJSPE e das orientações emanadas pela Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM).
  8. O Relatório adicional apresentado pelo ROC da RTP, SA dirigido ao órgão de fiscalização, em cumprimento do artigo 24.º do Decreto-Lei nº 148/2015, de 7 de setembro, do qual constam todos os requisitos legalmente exigidos, decorrente da auditoria referente às demonstrações financeiras do exercício findo de 31 de dezembro de 2016, sobre o qual foram debatidas as questões principais em reunião realizada com o ROC no dia 10 de abril.
  9. O Conselho Fiscal analisou a independência do ROC, nos termos previstos na alínea d) do nº 2 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais tendo a sociedade Oliveira, Reis e Associados, SROC, LDA., confirmada por escrito nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 63º Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.



AX  
Jubri

### III – AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES LEGAIS E DAS ORIENTAÇÕES DO ACIONISTA

10. A informação prestada no relatório de gestão cumpre, em termos gerais, os requisitos estabelecidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, bem como o quadro normativo específico para as empresas que integram o setor empresarial do Estado, e integra um capítulo relativo ao cumprimento de obrigações legais, conforme instruções da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) sobre o processo de prestação de contas referente a 2016, remetidas através do ofício circular nº 1269 de 27 de fevereiro de 2017.

11. Quanto às obrigações legais e orientações do acionista aplicáveis à RTP, SA, observa-se em geral, o seu cumprimento, sendo todavia de salientar os seguintes aspetos:

- Foram cumpridas as orientações relativas às remunerações tendo os gastos com pessoal em 2016 decrescido 0,5% relativamente a 2015;
- A RTP, SA foi excecionada da aplicação do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado pelo do Despacho nº 381/2016, do Senhor Secretário de Estado Adjunto, do Tesouro e das Finanças;
- Excedido o limite de gastos associadas a comunicações, o qual segundo os esclarecimentos obtidos do CA da empresa decorreu de despesas de *roaming* ocorridas em deslocações em serviço no estrangeiro;
- Não foi cumprido o limite ao crescimento de endividamento, porquanto o endividamento ajustado, de acordo com a fórmula de cálculo estabelecida pelo acionista, apresentou um crescimento de 16% (+15,3 milhões de euros) face a 2015.

Não obstante, estava previsto no Orçamento de Estado de 2016 um aumento de capital social de 6,7 milhões de euros, o qual apenas veio a ser efetivamente realizado em 7 fevereiro de 2017.

Acresce referir que o CA da RTP, SA considera não estar em incumprimento dado que os financiamentos utilizados estão abaixo do limite autorizado pelo acionista, em setembro de 2015.





0  
Jury

12. Da análise efetuada ao relatório do governo societário, verificou-se que o mesmo inclui a informação atual e completa sobre as matérias reguladas no Capítulo II – Secção II do Decreto-Lei 133/2013, de 3 de outubro, dando cumprimento ao estabelecido no artigo 54º do mesmo diploma e foi elaborado em conformidade com o modelo proposto pela UTAM.

#### IV – ANÁLISE DO RELATÓRIO DE GESTÃO E DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

13. Em termos de atividade o ano de 2016 foi marcado por uma lógica de diferenciação na área dos conteúdos e da produção, pelo alargamento da oferta na televisão digital terrestre e reforço da presença digital, entre outras iniciativas que foram sendo desenvolvidas ao longo do ano no âmbito do Projeto Estratégico definido para a RTP, SA.

14. Em 31 de dezembro de 2016, as demonstrações financeiras da RTP, S.A., evidenciavam um montante total de Ativo de 344.568.830,11 euros, Passivo de 368.406.895,59 euros, e um Capital Próprio negativo de 23.838.065,48 euros, representando uma melhoria face aos 25.700.796,00 euros também negativos do ano de 2015, para o que contribuiu o resultado líquido positivo de 1.640.677,37 euros obtido em 2016.

15. Os rendimentos operacionais de 2016 ascenderam a 215,2 milhões de euros (+2% que em 2015), constituídos por fundos públicos (contribuição para o audiovisual) no total de 168,6 milhões de euros, valor idêntico ao obtido em 2015, e receitas comerciais no total de 46,6 milhões de euros (incremento de 8% face a 2015), em resultado do aumento das receitas de publicidade e da venda de direitos de transmissão dos jogos do Europeu de futebol.

Ao nível dos gastos operacionais incorridos no montante total de 204,4 milhões de euros verificou-se um aumento de 4% face a 2015, devido aos custos de grelha com um crescimento de 7,9 milhões de euros decorrentes da transmissão do Europeu de Futebol e da diversificação dos conteúdos exibidos.

Os gastos com pessoal diminuíram 370,9 mil euros (-0,5% face a 2015) decorrente da redução do número de pessoas ao serviço da empresa.





A  
Juri

16. O Conselho Fiscal apreciou o conteúdo da Certificação Legal de Contas emitida pelo ROC em 10 de abril de 2017, a qual certifica as demonstrações financeiras de 2016 sem quaisquer reservas, apresentando a seguinte ênfase:

*“Tal como referido na nota 9 do Anexo, está refletido em balanço, como adiantamento de clientes, o montante de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual. Esta operação está suportada por um contrato de empréstimo, celebrado em 28 de junho de 2011, que foi sendo objeto de vários aditamentos, o último datado de 27 de novembro de 2013 e já caducado.”*

## V - PARECER

17. Os documentos de prestação de contas, nos quais se incluem a proposta de aplicação de resultados, apresentada pelo Conselho de Administração, a Certificação Legal de Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas, e o relatório do Auditor Externo, concluímos que:

- O relatório de gestão cumpre as orientações legais sobre a evolução da gestão da sociedade, contemplando capítulo individualizado sobre o cumprimento das respetivas obrigações legais, refletindo a atividade da empresa ao longo do ano e a sua evolução económica e financeira face ao período homólogo, evidenciando os factos mais relevantes;
- As demonstrações financeiras refletem a posição financeira e o resultado das operações da RTP no exercício findo a 31 de dezembro de 2016;
- O relatório do governo societário cumpre com os requisitos de informação legalmente estabelecidos;
- A Certificação Legal de Contas, bem como o relatório do Auditor Externo, pronunciam-se favoravelmente sobre as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos;
- Os documentos acima referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.





Em face do exposto, o Conselho Fiscal dá parecer favorável no sentido de que a Assembleia-Geral da RTP, S.A. aprove:

1. O relatório e contas do exercício de 2016, bem como o relatório de Governo Societário referente ao mesmo ano, apresentados pelo Conselho de Administração;
2. A proposta de aplicação de resultados que consta no relatório e contas apresentado pelo Conselho de Administração;
3. Se proceda à apreciação geral da administração e da fiscalização, nos termos previstos no artigo 455.º do Código das Sociedades Comerciais.

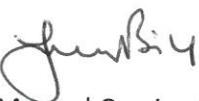
Lisboa, 13 de abril de 2017

O CONSELHO FISCAL

Presidente

  
(António de Barros Lima Guerreiro)

Vogal

  
(João Manuel Cravina Bibe)

Vogal

  
(José Manuel Fusco Gato)

## IX. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de *RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A.* (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 344.568.830 euros e um total de capital próprio negativo de 23.838.065 euros, incluindo um resultado líquido de 1.640.677 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de *RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A.* em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

## ÊNFASE

Tal como referido na nota 9 do Anexo, está refletido em balanço, como adiantamento de clientes, o montante de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo Audiovisual. Esta operação está suportada por contrato de empréstimo, celebrado em 28 de junho de 2011, que foi sendo objeto de vários aditamentos, o último datado de 27 de novembro de 2013 e já caducado.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

## MATÉRIAS RELEVANTES DE AUDITORIA

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Matérias relevantes de auditoria	Resposta do Auditor
<b>Valorização de responsabilidades por benefícios pós-emprego</b>	
<p>Conforme divulgado nas notas 3.15, 3.21 e 22 do Anexo, a Entidade apresenta no passivo não corrente responsabilidades no valor de 35.989 milhares de euros, relacionada com um plano de benefícios definidos não fundeado atribuído a um grupo fechado de pré-reformados, reformados e pensionistas. Esta responsabilidade é suportada por um estudo atuarial preparado por peritos atuariais independentes contratados pela Entidade.</p> <p>A complexidade inerente à contabilização dos planos de benefícios definidos no que respeita à utilização de pressupostos atuariais para mensurar a obrigação, o gasto do período e os possíveis ganhos e perdas atuariais, assim como, a mensuração das responsabilidades numa base descontada porque estas podem ser liquidadas muitos anos após os empregados prestarem o respetivo serviço, levam-nos a considerar este tema uma matéria relevante na nossa auditoria.</p>	<p>Os nossos procedimentos relativos a esta matéria relevante de auditoria incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) indagação junto da gestão quanto a alterações significativas nos pressupostos atuariais, método e contabilização do plano de benefícios no período;</li> <li>ii) obtenção e leitura do estudo atuarial preparado pelos peritos independentes;</li> <li>iii) avaliação da competência, reputação e relação dos peritos independentes com a Entidade;</li> <li>iv) avaliação da razoabilidade dos pressupostos atuariais utilizados para mensurar o valor presente das responsabilidades;</li> <li>v) reconciliação dos movimentos registados no período com os montantes reportados no estudo atuarial. Confrontação das responsabilidades registadas no período com as responsabilidades reportadas no estudo atuarial;</li> <li>vi) verificação da adequabilidade das divulgações apresentadas no Anexo.</li> </ul>

Matérias relevantes de auditoria	Resposta do Auditor
<p><b>Recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos</b></p> <p>Em 31 de dezembro de 2016, a Entidade apresenta no ativo não corrente um saldo de 6.956 milhares de euros referentes a ativos por impostos diferidos. As divulgações relacionadas com esta matéria são apresentadas nas notas 3.14 e 34 do Anexo.</p> <p>A recuperabilidade dos referidos ativos é avaliada em conformidade com as estimativas futuras de resultados fiscais positivos preparadas pela gestão.</p> <p>A materialidade do valor e o elevado nível de julgamento relacionado com os pressupostos utilizados na preparação das estimativas futuras de resultados fiscais, em particular no que respeita às previsões de rendimentos, onde se destaca a Contribuição para o Audiovisual, levam-nos a considerar este tema uma matéria relevante na nossa auditoria.</p>	<p>Os nossos procedimentos relativos a esta matéria incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) obtenção do plano de atividades, aprovado pela Administração, com as projeções de resultados para o triénio de 2017 a 2019;</li> <li>ii) indagação junto da gestão quanto à razoabilidade das projeções apresentadas no plano de atividades e expectativa de recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos;</li> <li>iii) recálculo dos impostos diferidos reconhecidos nas demonstrações financeiras;</li> <li>iv) verificação da adequabilidade das divulgações apresentadas no Anexo.</li> </ul>
<p><b>Existência, plenitude e valorização das provisões</b></p> <p>Em 31 de dezembro de 2016, a rubrica de provisões apresentada no passivo não corrente inclui um saldo de 8.775 milhares de euros, correspondendo 3.232 milhares de euros a processos judiciais em curso e 5.543 milhares de euros à reestruturação para fazer face ao plano de saídas voluntárias de colaboradores preconizado no projeto estratégico da Entidade. As divulgações relacionadas com esta matéria são apresentadas nas notas 3.16, 3.21 e 20 do Anexo.</p> <p>A materialidade do valor e a complexidade de julgamento quanto aos pressupostos utilizados na avaliação do montante das responsabilidades e do desfecho provável dos processos judiciais em curso, assim como, na determinação da estimativa dos valores envolvidos na reestruturação, levam-nos a considerar este tema uma matéria relevante na nossa auditoria.</p>	<p>Os nossos procedimentos relativos a esta matéria incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) decomposição do saldo apresentado na rubrica de provisões;</li> <li>ii) obtenção e análise das listagens de processos judiciais em curso em que a Entidade se encontra envolvida através de procedimentos de confirmação externa junto dos advogados que prestam serviços à Entidade;</li> <li>iii) indagação junto da área jurídica da Entidade quanto à adequabilidade dos julgamentos efetuados sobre processos judiciais em curso;</li> <li>iv) análise do plano para a reestruturação, preparado pela Administração, e análise da razoabilidade dos valores envolvidos no mesmo;</li> <li>v) leitura e análise das atas do Conselho de Administração e indagação da gestão quanto à existência de uma obrigação construtiva relativamente à provisão para reestruturação;</li> <li>vi) verificação da adequabilidade das divulgações apresentadas no Anexo.</li> </ul>

#### RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com a ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com a ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;

- declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

### **SOBRE O RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO**

Dando cumprimento ao artigo 54.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, somos de parecer que o relatório do governo societário inclui os elementos exigíveis à Entidade nos termos daquele artigo.

### **SOBRE O PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO**

Dando cumprimento ao ofício n.º 1269 de 27 de fevereiro de 2017 da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, não emitimos parecer sobre o cumprimento do Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado por, tal como referido no ponto 15 do capítulo V do relatório e contas, a Entidade ter sido excecionada conforme Despacho 381/16 do Secretário de Estado Adjunto do Tesouro e Finanças, de 20 de abril de 2016.

### **SOBRE OS ELEMENTOS ADICIONAIS PREVISTOS NO ARTIGO 10.º DO REGULAMENTO (UE) N.º 537/2014**

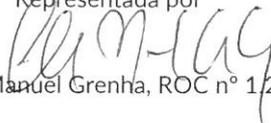
Dando cumprimento ao artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- Fomos eleitos como Revisor Oficial de Contas da Entidade pela primeira vez em deliberação unânime por escrito datada de 30 de julho de 2014, para completar o mandato compreendido entre 2012 e 2015, mantendo-nos em funções até à data.
- O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISAs mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude.
- Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade em 10 de abril de 2017.
- Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, número 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Entidade durante a realização da auditoria.

Lisboa, 10 de abril de 2017

**OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Representada por

  
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

## X. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

## **Relatório de Auditoria**

### **Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras**

#### **Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Rádio e Televisão de Portugal, SA. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 344.568.830 euros e um total de capital próprio negativo de 23.838.065 euros, incluindo um resultado líquido de 1.640.677 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### **Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### **Matérias relevantes de auditoria**

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal  
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

**Responsabilidades com benefícios pós-emprego**

*Divulgações relacionadas com benefícios pós-emprego apresentadas nas notas 3.15, 3.21 e 22 das demonstrações financeiras.*

A RTP assumiu o compromisso de pagar a um grupo fechado de pré-reformados, reformados e pensionistas, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais constituem um plano de benefícios definidos não fundado. A 31 de dezembro de 2016 o montante de responsabilidades com benefícios pós-emprego apresentado nas demonstrações financeiras ascende a 36 milhões de euros.

A relevância deste assunto na nossa auditoria resulta da complexidade e elevado nível de julgamento do modelo de avaliação das responsabilidades. A RTP recorre a um atuário externo para a determinação do valor presente das suas responsabilidades com benefícios pós-emprego, no entanto o cálculo requer a utilização de estimativas e pressupostos por parte do atuário e da Administração, que dependem de previsões atuariais, económicas e de mercado, nomeadamente a tabela de mortalidade e a taxa de desconto a utilizar. Pequenas alterações nos pressupostos podem originar impactos materiais no valor presente das responsabilidades.

A abordagem a esta matéria relevante de auditoria consistiu na avaliação da razoabilidade dos pressupostos chave utilizados pela Administração, nomeadamente a taxa de desconto e a tabela de mortalidade utilizadas, comparando-os com os dados de mercado e dados históricos. Na condução dos nossos trabalhos contamos com a colaboração dos nossos especialistas em atuariado.

Testámos, por amostragem, o valor das pensões pagas considerado pelo atuário, assim como a conformidade e o histórico da informação sobre o número de beneficiários utilizado para efeitos de cálculo das responsabilidades.

Reconciliámos as responsabilidades reportadas pelo atuário externo com os montantes registados nas demonstrações financeiras. Adicionalmente, avaliámos a competência profissional do atuário contratado pela RTP.

Verificámos também a adequacidade das divulgações apresentadas nas demonstrações financeiras.

---

**Recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos**

*Divulgações relacionadas com ativos por impostos diferidos apresentadas nas notas 3.14 e 34 das demonstrações financeiras.*

A 31 de dezembro de 2016 o montante dos ativos por impostos diferidos reconhecidos nas demonstrações financeiras, ascende a 6.956 milhares de euros.

A Administração procede à análise da

Para esta matéria relevante, efetuámos, entre outros, os seguintes procedimentos:

- obtenção do Plano de Atividades para o exercício de 2017, aprovado pela Administração, o qual inclui as projeções de resultados para o triénio 2017 a 2019;
- avaliação da razoabilidade das projeções, que suportam a análise da recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos;
- análise da razoabilidade da estimativa dos

---

**Matérias relevantes de auditoria**

recuperabilidade destes ativos em função das estimativas de resultados fiscais futuros.

A relevância deste assunto na nossa auditoria resulta da materialidade do valor e do facto da rentabilidade futura requerer um elevado nível de julgamento por parte da Administração, uma vez que depende de previsões de mercado e de Orçamentos do Estado, nomeadamente no que se respeita à Contribuição para o audiovisual.

---

**Síntese da abordagem de auditoria**

---

impostos diferidos e avaliação da adequacidade da taxa de imposto considerada;

- verificação da adequacidade das divulgações associadas a esta matéria.

---

**Provisões**

*Divulgações relacionadas com Provisões apresentadas nas notas 3.16, 3.21 e 20 das demonstrações financeiras.*

A RTP encontra-se envolvida em diversos litígios, essencialmente legais, registando provisões sempre que considera que é provável um desfecho desfavorável à RTP, de acordo com o preconizado na NCRF 21. A avaliação da probabilidade de desfecho é suportada no parecer dos seus assessores jurídicos, assim como no julgamento efetuado pela Administração relativamente a estas matérias.

Adicionalmente, encontra-se registada nas demonstrações financeiras uma provisão para reestruturação para fazer face ao plano de saída voluntária de trabalhadores, tendo em consideração o plano estratégico da RTP.

A 31 de dezembro de 2016, o montante total de provisões apresentado nas demonstrações financeiras ascende a 8.775 milhares de euros, correspondendo 3.232 milhares de euros a processos judiciais em curso e 5.543 milhares de euros à reestruturação.

A relevância desta matéria na nossa auditoria resulta da complexidade de julgamento inerente à eventual materialização, à subjetividade dos pressupostos utilizados na avaliação e aos eventuais montantes das responsabilidades, que podem resultar do futuro desenvolvimento dos processos de contencioso legal. É requerido

A abordagem a esta matéria relevante de auditoria consistiu, entre outros, nos seguintes procedimentos:

- obtenção da listagem de ações instauradas contra a RTP e compreensão das mesmas;
- obtenção e análise das respostas dos advogados externos, que prestam serviços à RTP, aos nossos pedidos de informação sobre litígios, contingências ou reclamações em que a Entidade se encontra envolvida;
- inquérito aos responsáveis da área jurídica da RTP sobre as estimativas e julgamentos efetuados no que concerne às ações instauradas;
- inquérito à Administração sobre os julgamentos realizados, quanto à existência de uma obrigação construtiva no que respeita à provisão para reestruturação e análise de razoabilidade dos mesmos;
- leitura e análise das atas do Conselho de Administração;
- análise da razoabilidade dos pressupostos subjacentes às provisões registadas;
- verificação da adequacidade das divulgações apresentadas nas notas às demonstrações financeiras, considerando os requisitos do normativo contabilístico aplicável.

igualmente um elevado nível de julgamento, para a determinação da existência, ou não, de uma obrigação no caso da reestruturação e estimativa dos valores envolvidos.

---

**Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- a) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- b) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- c) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- d) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- d) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- f) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- g) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## ***Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares***

### ***Sobre o relatório de gestão***

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, alínea e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

10 de abril de 2017

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.

## XI. PARECER DO CONSELHO DE OPINIÃO



## Parecer

Aos dois dias do mês de maio de 2017, reuniu o Plenário do Conselho de Opinião (CO), sob a presidência do Conselheiro Manuel Coelho da Silva e após regular Convocatória, para dar cumprimento à alínea c) do artigo 32º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. (RTP, S.A.), aprovados pela Lei nº 8/2007, de 14 de Fevereiro, alterada pelas Leis nº 8/2011, de 11 de Abril, e 39/2014, de 9 de Julho: “apreciar **o Relatório e Contas da Sociedade**, o que faz nos termos seguintes:

### I

#### Introdução

1. Este é o segundo Relatório de Atividades e Contas (RAC) do Conselho de Administração em funções, após as alterações legislativas de 2014, que introduziram um novo modelo de escolha e avaliação dos órgãos sociais.

Seria por isso expectável atingir um novo patamar de qualidade técnica e informativa, assente em indicadores que possibilitassem uma melhor análise do trabalho desenvolvido.

Ora, o presente RAC de 2016, submetido para apreciação do CO e demais órgãos estatutários, é um documento com coerência estrutural limitada, repetitivo e frequentemente pouco esclarecedor sobre o grau de cumprimento do **Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão (CCSPRT)**, das **Linhas de Orientação Estratégica elaboradas pelo Conselho Geral Independente (CGI)** e do **Projeto Estratégico da responsabilidade do Conselho de Administração (CA)** para o período em análise.

2. Assim sendo, o CO não pode deixar de expressar uma apreciação crítica a muitos dos aspetos formais e substantivos do Documento, nomeadamente quanto à metodologia usada na sua organização e apresentação da informação.





Conselho de Opinião

3. A qualidade da apreciação e o acompanhamento pelo CO depende, entre outros aspetos, da verificação da correspondência entre as atividades e objetivos propostos no Plano de Atividades e Investimentos e Orçamento (PAIO 2016), submetido na sua versão inicial para apreciação ao CO em novembro de 2015, e o presente Relatório de Atividades e Contas de 2016 (RAC 2016).

Por isso mesmo, no seu Parecer ao PAIO de 2016, citando o nº 2 da Cláusula 28º do Contrato de Concessão do Serviço Público da Rádio e Televisão (CCSPRT), o CO chamava a atenção para a necessidade de o PAIO 2016 dever:

***“refletir de uma forma mais clara, a sua interligação com as obrigações previstas no CCSPRT, as Linhas de Orientação Estratégica definidos pelo CGI, assim como o Projeto Estratégico do CA por este aprovado, para além de um alto padrão de rigor, de eficácia e de eficiência de gestão que importa ter presente no dia a dia da Empresa”.***

Constata-se agora ao analisar o RAC 2016 que não só não se conseguiu ultrapassar essa lacuna, como continua a não ser possível verificar se os objetivos e propostas constantes do PAIO 2016 foram concretizados no ano de 2016, uma vez que muitas dessas previsões e propostas não são sequer analisadas no RAC 2016.

De facto, a estrutura do documento (capítulos e subtítulos) usada no RAC 2016 não tem qualquer referência ou correspondência com a do PAIO 2016, o que, à partida, dificulta a verificação do cumprimento dos objetivos enunciados no PAIO 2016<sup>1</sup>.

4. Acresce referir também que a metodologia de apresentação do RAC 2016 não facilita a sua análise, uma vez que se opta por uma apresentação essencialmente descritiva e sem remissão quer para o PAIO 2016 (como já referido), quer para as obrigações previstas no

---

<sup>1</sup> No PAIO 2016, a exposição das previsões e propostas para a RTP 1, (pág. 11), organiza-se nos seguintes subtítulos: FORMATOS ORIGINAIS E DIFERENTES GÉNEROS DE CRIAÇÃO NACIONAL / INTERNACIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO PORTUGUÊS / CONTEÚDOS MULTIPLATAFORMA / PRODUÇÃO INDEPENDENTE / COPRODUÇÕES / DESPORTO;

Agora no RAC 2016, (Pág. 13), a exposição das realizações da RTP 1 não permite uma comparação entre previsões do PAIO 2016 e realizações concretas, uma vez que os subtítulos correspondem a géneros televisivos: Documentários / Ficção Nacional / Entretenimento / Cultura / Cidadania / Eventos / Cinema Português / Música Portuguesa / Programação Infantojuvenil / Acessibilidades.

A mesma desconformidade entre a exposição dos projetos e previsões constantes do PAIO 2016 e as realizações constantes do RAC 2016 repete-se para a RTP2 e outros serviços de programas da RTP.





CCSPRT, nomeadamente nos casos em que neste último se indicam obrigações estritas e concretas (Cláusula 9ª nº 7)<sup>2</sup>.

5. De igual modo, idêntica desconformidade se verifica no facto de para alguns serviços de programas o RAC 2016 incluir dados quantitativos relativos à programação, como é o caso da Rádio, (Pág. 40 e seguintes), enquanto que para outros serviços de programas (RTP1, RTP2 e RTP3) eles são escassos ou inexistentes.
6. Encontramos ainda faltas de referências aos géneros programáticos emitidos por serviços de programas em horas e percentagem, referências pouco habituais (exemplo da página 37: indicadores de estreia de programas criados e emitidos na RTP1), descrições referentes ao futuro núcleo museológico dos Açores a criar em 2017 confusas (página 72), ou ainda frases parcialmente repetidas (exemplo: última frase da página 72 e primeira frase da página 73).
7. Mesmo em situações simples de análise, como seja o trabalho desenvolvido pelos Centros Regionais dos Açores e da Madeira, não existe um padrão comum de informação que permita analisar e comparar as atividades desenvolvidas e os gastos incorridos pelos Centros Regionais.
8. O CO admite que grande parte das iniciativas e objetivos previstos no PAIO 2016 tenham sido realizadas, eventualmente até ultrapassadas. Porém, o RAC 2016, agora presente para apreciação, não permite uma avaliação rigorosa de muitos elementos nele incluídos. A questão é tanto mais de assinalar quanto é certo ser precisamente nas áreas de conteúdos dos principais serviços de programas de televisão que o RAC 2016 se apresenta mais incompleto e incoerente, sem sistematização nem organização inteligível, sem indicadores que nos forneçam dados sobre os conteúdos, incluindo a programação emitida e a sua distribuição temporal. Deste modo, e nesta matéria, não é possível avaliar com segurança e rigor o cumprimento do Projeto Estratégico da Empresa. Ao contrário,

<sup>2</sup> No PAIO 2016, (RTP1 pág.11), subtítulo "FORMATOS ORIGINAIS EM DIFERENTES GÉNEROS DE CRIAÇÃO NACIONAL, pode ler-se: "A RTP pretende alcançar um acréscimo de 10% no número de horas de emissão de produção nacional original. Em 2016 irá emitir oito formatos originais de criação nacional, "Aqui Tão Longe", "Dentro", "Os Gajos", "Eu Miúdo, Eu Graúdo, Teorias da Conspiração", "13 marias", "Três Mulheres" e "Bonecos da PUB" /títulos provisórios) ", enquanto no RAC 2016 são referidos apenas dois destes títulos na rubrica "Ficção Nacional" – "Aqui Tão Longe" e "Miúdo Graúdo" – estando omissa qualquer referência à previsão dos "oito formatos originais de criação nacional". Também iniciativas, à partida de qualidade, previstas no PAIO 2016 como a série "Vida-Unidade de Investigação em Ciências Biológicas da Universidade do Porto", (pág. 11), ou a "a série documental "BigCities", produzida por um conjunto alargado de estações de televisão à escala global," (pág. 12), não são referidos no RAC 2016.





outros capítulos e áreas do RAC 2016, apresentam dados concretos permitindo avaliar o trabalho realizado.

## II

### Apreciação na Generalidade

#### 1. *Como aspetos positivos da atividade da Sociedade em 2016:*

1.1 Assinala-se o investimento no “*on-line*”, nomeadamente os novos “*websites*”, a disponibilização dos **Arquivos – Portal Arquivo RTP** -, as aplicações que permitem o acesso permanente às emissões de rádio e televisão, através da “*RTP Play*” e o **Portal Ensina**;

1.2 Também o investimento no reforço da presença da RTP, S.A. nas redes sociais se considera positivo, quer institucionalmente quer para os seus trabalhadores, no pressuposto de que essa presença obedece ao conjunto de direitos e deveres da Sociedade concessionária do serviço público de rádio e televisão;

1.3 Outra nota positiva, também merecedora de destaque, refere-se à **RTP Memória** (págs. 36-39), cuja exposição, apesar de não reportar ao PAIO 2016, segue em grande parte o elenco de obrigações constantes do CCSPRT, (Cláusula 14<sup>a</sup>), o que permite verificar, tendo em vista os dados obtidos quanto ao alargamento dos públicos atingidos pelo serviço de programas, que a transição para Televisão Digital Terrestre (TDT) e a nova programação significaram um salto qualitativo no cumprimento dessas obrigações e na prestação do serviço público de televisão;

1.4 No que se refere à **RTP e RDP Internacional**, (págs. 19 e 60, respetivamente), o PAIO 2016 previa um “*esforço de renovação e aumento de conteúdos originais nos géneros de “talk-show”, debate, entrevista e também no âmbito dos magazines sobre economia e empreendedorismo*”. De acordo com o RAC 2016, (pág. 25), esse objetivo foi alcançado, correspondendo assim ao estipulado na Cláusula 12<sup>a</sup>, nº 3, do CCSPRTV, quanto à obrigação da concessionária de “*na medida do possível ter uma programação própria adequada aos seus objetivos*”;



Conselho de Opinião

1.5 No mesmo sentido, a **RTP e RDP África**, (Pág. 30 e 57, respetivamente, do RAC 2016), cumpriu os projetos previstos no PAIO 2016, desenvolvendo uma programação dirigida aos públicos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's) e às Comunidades Africanas residentes em Portugal.

2. *Como aspetos negativos da atividade da Sociedade em 2016:*

2.1. Ressalta-se o não cumprimento da forma mais desejável da obrigação resultante da defesa e divulgação da **Língua Portuguesa**, continuamente maltratada quer em textos (RAC 2016 é um exemplo disso mesmo!), quer na programação (alínea b) da Cláusula 4ª do CCSPRT);

2.2. Também as obrigações decorrentes da **cooperação** estão longe de ser cumpridas, nos termos previstos na Cláusula 26ª do CCSPRT. O elenco dos projetos referidos, (página 74 do RAC 2016), é demonstrativo da confusão reinante em que se limita a atuação da Sociedade aos cinco países africanos de língua oficial portuguesa;

2.3. A referência às queixas submetidas pelos cidadãos à Entidade Reguladora de Comunicação Social (ERC) e ao cumprimento, ou não, das deliberações eventualmente existentes, (nº 3 da Cláusula 18ª do CCSPRT) está ausente. O mesmo se passando com as apreciações feitas pelos cidadãos junto dos Provedores do Ouvinte e do Telespetador;

2.4. O facto de ter decorrido mais um ano sem se dar cumprimento ao previsto no nº 4, da Cláusula 4ª do CCSPRT, em referência ao código de conduta e ética que reflita as especiais orientações de serviço público, também tem que ser, face à importância de cumprimento desta obrigação, destacado pela negativa;





Conselho de Opinião

2.5. A demonstração pública de desconhecimento, face ao imperativo de respeito pela organização interna da Sociedade Concessionária de Serviço Público, sobre como funcionam os órgãos estatutários da Empresa, fica evidenciada na “fita do tempo” de Destaques, (pág. 8), na utilização da expressão “*representação*” atribuída aos membros do Conselho de Opinião. De facto, essa expressão ignora a importância e o significado do sentido do nº 4 do artigo 31º dos Estatutos da Empresa que determina que **“os membros do Conselho de Opinião são independentes no exercício das suas funções, quer perante os demais órgãos estatutários da Sociedade, quer perante as entidades que os designam”**, matéria de maior relevância institucional face à independência do órgão e de cada um dos seus membros.

Lamentavelmente, não se refere que em novembro de 2016 ficou constituído um novo e mais alargado Conselho de Opinião para o mandato de 2016/2020, que, para além de integrar um trabalhador eleito pelos seus pares, passou a contar também com a presença de novos membros oriundos da diáspora portuguesa e das associações de ouvintes de rádio.

2.6. A página 81 do RAC 2016 é referido que foi finalizado o processo de entrega das Estações Emissoras DAB (*Digital Audio Broadcasting*) de Darque e Santo António. Trata-se de uma informação merecedora de esclarecimento. Na realidade, que seja do conhecimento do CO, nenhum estudo foi feito sobre a possibilidade, ou não, de rentabilização alternativa destes equipamentos, de um dos mais “**curiosos**” investimentos realizados na rádio pública.

2.7. O CO assinala ainda criticamente a ausência ou omissão no RAC 2016 (situação recorrente) de instrumentos e indicadores de autoavaliação da Empresa que sistematizem a informação e permitam avaliar os pontos fortes e os fracos, as oportunidades e ameaças e uma análise conjunta da sua evolução ao longo dos anos.





## III

## Análise Específica

## A – Televisão:

1. Aplaudimos ou ignoramos as tradicionais avaliações dos níveis de audiência, de acordo com a conveniência. Mas, elas existem. Valem o que valem, mas não podem ser simplesmente ignoradas.

A Empresa Pública Rádio e Televisão de Portugal, S.A. apresenta hoje uma dívida suportável, (tendo os Portugueses assumido liquidar um passivo que em 2004 rondava os novecentos milhões de euros), tem à partida uma receita garantida, através do pagamento (mais uma vez pelos Portugueses) de uma Contribuição para o Audiovisual (CAV), que nenhuma outra empresa ou grupo empresarial tem em Portugal. Por isso, também tem obrigações especiais e particulares resultantes do Contrato de Concessão e da legislação em vigor.

Mal andaria o Conselho de Opinião se, num momento de análise do Relatório de Atividades não olhasse também para o “retrato” que os Portugueses fazem do serviço público prestado, tendo em conta os únicos indicadores disponíveis e à falta de nos terem sido fornecidos melhores indicadores, as audiências em televisão.

Por isso, e para o período 2014 a 2016 juntamos os dados disponíveis para a Televisão (dos dois serviços de programas generalistas e para a totalidade dos serviços de programas da RTP):

Share de Audiências da RTP

Anos	2014	2015	2016
RTP 1	15,6 %	14,8 %	13,7 %
RTP 2	2,1 %	2,0 %	2,0 %
Total dos Serviços de Programas RTP	19,2 %	18%	17,0%

Dados GFK/Marktest





Conselho de Opinião

2. Independentemente dos valores dos dados aqui refletidos, o Conselho de Opinião avalia positivamente o investimento no setor da **Informação** no sentido da abertura à diversidade e ao pluralismo de temas, atores, áreas geográficas, muito embora devessem ser apresentados dados estatísticos mais detalhados. Contudo, não pode deixar de salientar no que se refere aos programas de *Comentário* que vê com alguma preocupação a opção por “*comentadores residentes*”, a qual podendo embora contemplar diversos quadrantes políticos, ideológicos, culturais e sociais, tende a estreitar o leque de personalidades oriundas desses e de outros campos. O Conselho de Opinião pode compreender a necessidade de garantir o preenchimento prévio desses espaços com comentadores “fixos”, mas recomenda uma alternância e diversidade maior em termos das personalidades que representam os diversos setores da sociedade.

Igualmente, se nota, nesta vertente, uma sobre-representação nesses espaços de atores oriundos do campo político e mediático em detrimento de profissionais qualificados de outras áreas. Seria, aliás, desejável, em nome da transparência, que a RTP incluísse nos seus Relatórios de Atividades o elenco de colaboradores externos denominados “**comentadores residentes**” e, bem assim, os critérios que presidem à sua escolha. Não basta dizer que não se convidam, por exemplo, “políticos no ativo” e depois, se encontram frequentemente exceções para que a regra não se cumpra.

A Informação sempre foi um dos géneros mais relevantes do Serviço Público de Media e, por isso, se exige que seja independente, rigorosa, pluralista e aprofundada e que constitua uma referência de credibilidade e confiança para os diferentes públicos.

O *défice* de especialistas, de reconhecida idoneidade, independência e competência profissional, para as diversas áreas tem de ser corrigido, pois está-se perante um imperativo de serviço público.

No dia que o Serviço Público de Media perder estas referências nos seus objetivos será cada vez mais difícil justificar a sua existência.

3. Quanto à **Programação**, a decisão de opção por uma produção própria de conteúdos e o estímulo à produção independente são decisões respeitáveis, e até desejáveis, mas ao serviço público, mesmo em tempos de ampla concorrência, exige-se qualidade e originalidade, na escolha dos temas, seu tratamento e desenvolvimento.





### Conselho de Opinião

O modelo em curso na RTP, S.A. reflete essas duas regras? Os produtores têm aderido a essas escolhas? O controlo de qualidade existe?

Se atendermos à opinião publicada e ao nível de audiência os resultados não parecem ser particularmente animadores.

Não pode ser somente o futebol e os jogos olímpicos a destacarem-se nos previsíveis padrões de escolha das audiências!

4. Na alínea a) do nº 4 da cláusula 7ª do CCSPRT determina-se que a Concessionária desenvolverá uma estratégia de conteúdos diferenciadora e inovadora de um serviço de programas que procure satisfazer as necessidades educativas e formativas do público infantil e juvenil.

O programa que é apresentado no RAC 2016, como satisfazendo este objetivo é o “Zig Zag”, (pág. 64).

Sendo este um programa infantil, não se conseguiu encontrar um elenco de programas juvenis que cumpram essas obrigações de serviço público. Como ampliar a oferta de programação juvenil?

### B – Rádio:

1. Hoje os problemas da Rádio Pública, mais do que a credibilidade da sua Informação e o interesse da sua Programação, prendem-se com níveis de audiência aquém do desejável, problemas com a qualidade técnica com que é ouvida e de utilização de equipamentos técnicos que não são frequentemente os mais modernos.
2. Também o desafio da aplicação de uma legislação sobre escolhas de opção musical em português não pode ser pretexto para repetitivas escolhas de temas e autores, que afastam ouvintes e empobrecem a criatividade. Espera-se que de futuro seja divulgado o numero de vezes que temas e autores são passados.
3. O nº 3 da cláusula 2ª do CCSPRT impõe que se usem especiais cuidados, regras claras e procedimentos rigorosos para tornar evidentes e identificáveis as distinções entre informação jornalística, programas e produtos de entretenimento e publicidade.





Conselho de Opinião

Ora, não raro na promoção de determinados eventos, designadamente festivais musicais de raiz comercial, não fica totalmente claro na Rádio Pública a salvaguarda e cumprimento deste objetivo de serviço público.

Trata-se de uma matéria que deverá ser clarificada segundo normas claras e públicas.

4. Mais um ano se passou sem que os serviços da Antena 1 cheguem a todo o território nacional.

De facto, continua por cumprir esta obrigação na Região Autónoma dos Açores.

De igual modo, a melhoria da qualidade técnica da emissão não foi solucionada, com particular ênfase por razões de segurança nos túneis da Região Autónoma da Madeira.

**C – Outras Obrigações de Serviço Público:**

1. Salienta-se positivamente a melhoria dos serviços de legendagem, teletexto, áudio descrição e linguagem gestual portuguesa, mas seria desejável diminuir os frequentes incumprimentos, no quadro das obrigações previstas no Plano Plurianual da ERC;
2. Também se destaca pela positiva a introdução no RAC 2016 dos investimentos em tecnologia e engenharia desenvolvidos pela Empresa.
3. Lamenta-se que, mais uma vez, a política de recursos humanos na Empresa não tenha sido explicitada com o nível de detalhe desejável.

A RTP, S.A., à semelhança do ocorrido no passado, corre novamente o risco de ver integrados, compulsivamente, trabalhadores, sem que os critérios concursais de escolha, em termos de serviço público, tenham sido previamente definidos.

Trata-se de encargos a assumir que envolvem o futuro da Empresa, criam muitas vezes injustiças internas, que não podem, à semelhança do ocorrido no passado, passar sem que se definam responsabilidades.





Conselho de Opinião

No RAC 2016 é afirmada a necessidade de se ter de recorrer à prestação de serviços para dar resposta às decisões editoriais. Foi, porém, divulgado, sem desmentido que o número de trabalhadores com contratos precários – incluindo prestadores de serviços com serviço regular prestado na RTP, S.A. será eventualmente elevado. A este propósito, seria importante que pudesse ter sido incluída mais informação referente aos trabalhadores e respetivos vínculos contratuais, incluindo aqueles abrangidos por contratos de prestação de serviços e demais condições, assim como as possíveis implicações financeiras das responsabilidades futuras a assumir.

4. Ainda no âmbito dos Recursos Humanos, o CO constata que a redução dos recursos humanos da Empresa, cujos dados são apresentados no RAC 2016, (pág. 98 e 99), acentuou o desequilíbrio de género: de 39,5% de mulheres em 2013 para 38,9% em 2016, valores que deverão ser corrigidos no sentido de um maior equilíbrio, seguindo os compromissos assumidos com a Comissão de Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) e a tendência preconizada para outros sectores e empresas a nível nacional.
5. Mais problemáticos se afiguram os dados, (pág. 100 do RAC 2016), relativos a habilitações literárias dos trabalhadores da Empresa, verificando-se que cerca de metade dos trabalhadores possuem o 12º ano de escolaridade ou equivalente, sendo que cerca de 30% possuem grau de licenciado ou superior, incluindo nesta última situação 6 trabalhadores com o grau de doutor e 45 com o grau de mestre. O RAC 2016 não aprofunda os dados sobre as habilitações literárias dos trabalhadores por categorias profissionais, áreas e funções, dados essenciais para um melhor conhecimento da qualidade dos recursos humanos da Empresa e da sua evolução nos últimos anos.
6. O Conselho de Opinião considera que os planos de formação da Empresa, essencialmente direcionados para áreas técnicas, deveriam favorecer e proporcionar a continuação dos estudos aos trabalhadores que para isso manifestassem vontade e capacidade, atendendo às responsabilidades do serviço público de rádio e televisão na formação da opinião e nas escolhas dos cidadãos.





## IV

### Das Contas

1. As contas de 2016 refletem que a RTP, S.A. continua com resultados positivos, pese embora em valor menor do que o valor registado em 2015 (resultado líquido de 3,98 milhões de euros em 2015 vs 1,64 milhões de euros em 2016).
2. Comparativamente ao Orçamento para 2016, verifica-se um desvio negativo no Resultado Líquido de -42% (previsão de 2,8 milhões de euros e resultados efetivos de 1,6 milhões de euros) e um desvio negativo no EBITDA de 24% (previsão de 14,1 milhões de euros e resultados efetivos de 10,8 milhões de euros).
3. Assim, em termos de indicadores operacionais, constata-se uma degradação com significado do EBITDA, de 15,0 milhões de euros em 2015 para 10,8 milhões de euros em 2016, justificada pelo acréscimo de 8 milhões de euros de Gastos e Perdas (essencialmente associado a Gastos com a Grelha), e por um aumento de 3,7 milhões de euros nos Rendimentos e Ganhos. O aumento do valor dos Gastos com a Grelha era previsível e foi antecipado no Plano de Atividades para o exercício em análise, relevando o ano marcado pelos grandes eventos desportivos. Contudo, outras medidas referentes aos Rendimentos, não foram alcançadas. Assim, assistiu-se a uma volatilidade do comportamento destas rubricas, pelo que, estando previsto para 2017 no respetivo Plano de Atividades a obtenção de um EBITDA de 16 milhões de euros, recomenda-se de novo a necessidade de a Empresa procurar formas de redução dos gastos operacionais e maximização das suas receitas (em especial as associadas à publicidade).
4. Por outro lado, ao contrário do exercício de 2015, que foi singular no comportamento das rubricas de Resultados abaixo do EBITDA – em especial no reconhecimento de valores com significado ao nível das imparidades e provisões, como ainda, pela obtenção de resultado financeiro positivo no âmbito do fecho da operação associado ao veículo financeiro EUROGREEN – 2016 pauta-se por um comportamento normal e em linha com as previsões iniciais.
5. Ao nível do Balanço, a rubrica de Passivo associada a financiamentos obtidos (corrente e não corrente) assiste a um aumento de 15,25 milhões de euros, contudo, terá de ser lida em conjunto com a variação do saldo de caixa (Ativo Corrente) no valor de 12,0 milhões



Conselho de Opinião

de euros, registando-se assim um aumento líquido de 3,3 milhões de euros. Julgamos que este aumento esteja associado ao programa de redução dos saldos médios com fornecedores e ainda às atividades de investimento do exercício. Contudo, contrariamente à expectativa do Plano de Atividades do Exercício de 2016, o valor sofreu um incremento assinalável cuja justificação é importante ser feita e não o foi.

6. Assistiu-se a uma redução dos Compromissos no valor de 10,7 milhões de euros, como ainda a uma salutar menor expressão da componente de informação desportiva (de cerca de 75% para cerca de 67%), destacando-se ainda o aumento da componente associada à ficção nacional.
7. Conforme refere o Conselho Fiscal, não foi cumprido o limite ao crescimento do endividamento face a 2015, de acordo com a fórmula considerada pelo acionista, apresentou um crescimento de 16% (+15,3 milhões de euros),
8. Considera-se ainda importante relembrar a preocupação associada à necessidade de resolver o adiantamento de clientes no montante de 150 milhões de euros realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo Audiovisual. Esta situação é merecedora de uma ênfase na Opinião emitida pelo Revisor Oficial de Contas da RTP, S.A. com destaque para o facto de não ter hoje cobertura contratual por caducidade do último aditamento assinado.
9. Por fim, salienta-se que deveria ser fornecida informação minimamente detalhada sobre as contas dos Centros Regionais dos Açores e Madeira, uma vez que usufruem de orçamentos autónomos. Compreende-se e reconhece-se que a RTP, S.A. seja uma Empresa única e que as contas devem ser apresentadas globalmente. Mas, uma vez que existem Centros Regionais, com quadros de pessoal e investimentos específicos, com planos de atividades próprios (estes últimos possíveis de compreender a partir do Plano de Atividades geral da Empresa), que o Relatório de Atividades e Contas também inclua elementos detalhados sobre o modo como o Serviço Público foi cumprido nos Centros Regionais dos Açores e Madeira. Sabermos mais claramente quanto custam os Centros Regionais e onde os recursos financeiros são aplicados versus serviço prestado, permite, por outro lado, fazer análises que possam responder às dúvidas da Sociedade Civil face à forma como a Empresa Pública cumpre a sua obrigação de universalidade e coesão nacional.





V

**Recomendações**

**O Conselho de Opinião Recomenda:**

- a) Um maior cuidado nas apresentações futuras dos Relatórios e Contas e Planos de Atividades e Investimento e Orçamento, por forma a refletirem não só uma maior clareza entre o orçamentado e o executado, mas também entre as atividades previstas (conteúdos ou outras) e o seu efetivo cumprimento;
- b) Que seja criado, a nível da Sociedade, um instrumento de controlo de qualidade dos conteúdos produzidos e exibidos;
- c) A definição de uma política da Sociedade que valorize os trabalhadores e as suas carreiras, bem como a melhoria da sua formação académica, através de planos pessoais de formação;
- d) A explicitação das contas dos Centros Regionais das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, por forma a que se possa conhecer onde e como são investidos os recursos financeiros a eles alocados;
- e) O melhor cumprimento de uma política de cooperação em conformidade com o que se encontra determinado pelo Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão;
- f) Que se coloque a defesa e promoção da Língua e da Cultura Portuguesa como núcleo central das preocupações da Sociedade.

02 maio de 2017  
  
(Manuel Coelho da Silva)

(Presidente)

# Relatório e Contas 2016



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL S.A.